ANNO LIII NUMERO 260 — DOMINGO 11 DE NOVEMBRO DE 1877

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados. . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso. $320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA
Por tres mezes adiantados. . . . . 6$750
Por seis ditos idem. . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . 20$250
Por um anno idem. . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS

COMMERCIAES

LONDRES, 9 de novembro.

Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo de 1875, a 92 1/2.

Mercado de assucar desanimado, e os preços sustentados sem variação apreciavel, com tendencia porém a baixar; o de Pernambuco GOOD BROWN a 22 schs. por quintal.

LIVERPOOL, 9 de novembro.

Venderam-se hoje cerca de 12,000 balas com algodão de diversas procedencias; sendo o de Pernambuco a 6 1/2, e o FAIR de Santos a 6 1/2 d. por libra.

HAVRE, 9 de novembro.

Couros verdes salgados de Pernambuco de 63 a 65 francos pelos 50 kilogrs.

NOVA YORK, 9 de novembro.

Cambio sobre Londres 4—81. Preço do ouro 102 3/4.

LISBOA, 9 de novembro.

Cambio sobre Londres, prazo de 90 dias de vista (DINHEIRO) a 53 1/8 pences por 1$000, moeda forte.

Agencia de Pernambuco, 10 de novembro de 1877.

PELO DIRECTOR, J. BROCHIER.

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 2 DE NOVEMBRO DE 1877

Actos:

— O presidente da provincia, tendo em vista o que expoz o inspector do thesouro provincial, em officio de 31 de dezembro findo, n. 231, resolve, de conformidade com o disposto no art. 44 da lei n. 1,261, de 28 de junho ultimo, remover o chefe da 1ª secção do mesmo thesouro, bacharel Sidronio Lydio de Oliveira Magalhães, para o lugar vago de chefe da 1ª secção do consulado provincial. — Communicou-se ao inspector do thesouro.

— O presidente da provincia resolve, de accordo com o art. 157 do regulamento de 30 de junho de 1874, e nos termos da proposta do inspector do thesouro, de 31 de outubro findo, n. 231, promover os empregados do mesmo thesouro 1º escripturario da 1ª secção bacharel Antonio José de Almeida Pernambuco para chefe da mesma secção; official da secretaria Luiz Epiphanio de Souza para 1º escripturario da mesma secção; 2º official do contencioso Joaquim Lucillo de Siqueira Varejão para 1º escripturario da 2ª secção; 3º escripturario da 4ª secção Pedro Francisco de Paula Baptista para 2º escripturario da 2ª secção; 3º official do contencioso Manoel do Nascimento da Silva Bastos para 2º official do mesmo; praticante Augusto Adrião Paulino da Silva para 3º official do contencioso; praticante João Cesario de Mello para ajudante do escrivão da receita, ficando supprimidos os lugares destes dous ultimos empregados, nos termos dos arts. 54 da lei n. 1,245, de 17 de junho de 1876, e 34 da de n. 1,261, de 28 de junho ultimo. — Communicou-se ao inspector do thesouro.

— O presidente da provincia, tendo em vista o que expoz o inspector do thesouro, em officio de 31 de outubro findo, n. 231, resolve remover o ajudante do escrivão da receita João Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos para 3º escripturario da 4ª secção da contadoria e 2º escripturario Antonio Soriano do Rego Barros para official da secretaria do mesmo thesouro. — Communicou-se ao inspector do thesouro.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o fiscal da collectoria da Victoria, bacharel Geroncio Dias de Arruda Falcão, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença, com dous terços da respectiva porcentagem, nos termos do § 1º art. 139 do regulamento do thesouro provincial, afim de tratar de sua saúde.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o 1º escripturario do thesouro, Landelino de Luna Freire, resolve conceder-lhe, de accordo com o parecer do facultativo que o inspeccionou, e as informações constantes do officio do inspector do mesmo thesouro, de 19 de outubro, n. 210, 4 mezes de licença com ordenado somente, afim de tratar de sua saúde.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o engenheiro Felippe de Figueirôa Faria, fiscal da estrada de ferro do Recife ao Limoeiro, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença, para tratar de seus interesses fóra da provincia.—*Mutatis mutandis* concedendo licença, sem vencimentos, ao mesmo engenheiro, na qualidade de fiscal da estrada de ferro do Recife a Olinda e Beberibe.

— O presidente da provincia resolve nomear o engenheiro Pedro de Alcantara dos Guimarães Peixoto para exercer o lugar de fiscal da estrada de ferro do Recife a Olinda e Beberibe, durante o impedimento do engenheiro Felippe de Figueirôa Faria. — Communicou-se ao nomeado.

Officios:

— Ao desembargador procurador da corôa. —Sirva-se V. S. de emittir seu parecer sobre os documentos juntos, relativos á representação feita por Bellarmino Clementino da Costa Medeiros contra a camara municipal da Victoria, pelo facto de haver esta, em vista do disposto na lei n. 1,291, de 9 de julho do corrente anno, entrado na posse de curraes que pertenciam ao mesmo Bellarmino.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda.—A' vista do que expõe o engenheiro das obras militares, no officio junto por copia, autoriso V. S. a mandar adiantar ao contratante das obras da fortaleza das Cinco Pontas, Joaquim José de Aguiar, de accordo com o respectivo contrato, a quarta parte da quantia de... 15:869$856, porquanto se obrigou elle a executar as mesmas obras.

— Ao mesmo.—Mande V. S. ajustar contas e passar guia de soccorrimento ao 2º cirurgião Dr. Luiz Victor Homem de Carvalho, que segue para o presidio de Fernando de Noronha.—Communicou-se ao commandante das armas.

— Ao do thesouro provincial. — Communico a Vmc., para seu conhecimento e fins convenientes, que, conforme participou-me o Revd. governador do bispado, em officio de 31 do mez proximo findo, foi nomeado por provisão de 20 de agosto do corrente anno o padre Mathias Ayres Delgado coadjuctor da freguezia de N. Sra. dos Prazeres de Maranguape, nesta provincia.

— Ao 1º juiz de paz da parochia do Altinho, Francisco Alves do Couto Zubim.—Sciente pelo seu officio de 24 de outubro ultimo, de não ter podido ainda a junta de alistamento dessa parochia proceder aos respectivos trabalhos em consequencia de haver a secca que alli grassa feito retirar os habitantes, privando os inspectores de quarteirão de obter os esclarecimentos precisos, tenho a recommendar a Vmc. que logo que minorarem os effeitos da mesma e os habitantes dessa freguezia voltarem a seus domicilios, envide todos os esforços ao seu alcance afim de que o preceito da lei tenha execução o mais breve possivel.

Portarias:

— O Sr. gerente da companhia pernambucana de navegação costeira a vapor faça transportar ao presidio de Fernando de Noronha, por conta do ministerio da guerra, no vapor *Giquiá*, o 2º cirurgião Dr. Luiz Victor Homem de Carvalho, que vai render o 2º cirurgião que ahi se acha.—Communicou-se ao commandante das armas.

— Para poder resolver sobre o officio que a camara municipal de Serinhaem dirigio-me em 27 de outubro findo, relativamente ao aforamento de parte de um terreno que lhe pertence, cumpre que a mesma camara informe circumstanciadamente quando e porque titulo obteve aquelle terreno, mandando certidão da copia do respectivo titulo.

— Inteirado do que informou-me a camara municipal da Escada, em officio de 22 de outubro findo, recommendo-lhe em resposta que mande pôr novamente em praça pelo preço da avaliação, os impostos que foram arrematados com o abate da quinta parte. Recommendando ainda á camara que se abstenha de cobrar o imposto de sangue, assim denominado pela camara, não autorisado por lei, declaro-lhe que os impostos que deverão ser arrecadados durante o exercicio de 1877—1878, são os que se acham mencionados no art. 47 e respectivos paragraphos da lei n. 1,291, de 9 de julho do corrente anno; e cumpre que sejam arrematados cada um de per si, com as denominações que lhes dá a lei, do que se fará menção nos respectivos termos. Se não apparecerem licitantes, serão arrecadados administrativamente pela camara.

Lembro á camara que o exercicio financeiro municipal começa em 1 de outubro e termina em 30 de setembro do anno seguinte, conforme é expresso no art. 75 da lei n. 1,291 e que o serviço da aferição deverá ser feito sob sua administração, nos termos do art. 100 da supramencionada lei n. 1,291.

— Declaro á camara municipal do Exú, em resposta ao seu officio de 8 de outubro findo, que o projecto de posturas ao mesmo officio annexo, será opportunamente submettido ao conhecimento da assembléa legislativa provincial.

— Da copia da acta annexa ao officio n. 98, que a camara municipal do Recife dirigio-me em 24 de outubro findo, constam as condições propostas pelos actuaes arrendatarios do matadouro da Cabanga e emprezarios da edificação do projectado no lugar Peixinho para ser effectuada a entrega do alludido matadouro da Cabanga e a deliberação tomada a respeito pela mesma camara.

Em resposta declaro á camara que autoriso o accordo votado, proseguindo o serviço do matadouro da Cabanga por conta da mesma camara, nos termos do contrato do seu arrendamento e sendo essa concessão feita sob as seguintes condições:

1.ª Fica o negocio dependente de approvação da assembléa provincial e só depois della se considerará definitivamente feito.

2.ª O Barão de Mesquita, e o coronel Luiz de Albuquerque Maranhão, cederão em favor da camara todos os direitos e vantagens resultantes do contrato do matadouro do Peixinho.

3.ª Pertencerão á camara todos os trabalhos e melhoramentos feitos no matadouro da Cabanga e os terrenos comprados para o do Peixinho.

4.ª O pagamento da indemnisação concedida aos contratantes será feito com o rendimento liquido do matadouro da Cabanga, o qual deve ser recolhido mensalmente a um estabelecimento bancario. Só depois da approvação da assembléa começará o pagamento e continuará até real embolso da indemnisação, que se effectuará em prazo que não exceda a 16 mezes, contados da assignatura do contrato.

5.ª Os contratantes poderão levantar as fianças prestadas ante a camara municipal e o thesouro para garantia dos contratos, ficando, porem, obrigados a prestar novas fianças no prazo de 60 dias, no caso da assembléa provincial não approvar o accordo; e se a isso se recusarem, se terão como rescindidos os contratos, sem direito á indemnisação alguma, considerando-se como propriedade da camara os trabalhos e melhoramentos do matadouro da Cabanga e pertencendo-lhe tambem o que estiver recolhido ao estabelecimento bancario.

6.ª Não approvado o accordo e prestadas de novo as fianças dos contratos, no caso de serem levantadas, o negocio ficará nos termos em que actualmente se acha e a camara e contratantes no gozo dos direitos que julgam pertencer-lhes.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 9 DE NOVEMBRO DE 1877.

Antonio Pereira Martins.— Certifique-se.

Dr. Antonio Vasconcellos Menezes de Drummond.—Não ha o que deferir, á vista da informação.

Alexandrina Candida dos Reis e outra —Nesta data providencio no sentido em que requer as supplicantes.

Flora Maria da Conceição.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Filismina Maria da Conceição.—Indeferido.

José Lucas Ferreira. — Fica relevado.

José Joaquim d'Oliveira Nunes.—Informe o Sr. engenheiro chefe da commissão encarregado da medição e demarcação das terras publicas.

Laurindo Arcelino de Veras.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Professora Maria Florentina de Góes Cavalcante.— Passe portaria, considerando a supplicante professora publica vitalicia do ensino primario.

Manoel Thomaz Pereira do Rêgo.—A lei n. 1,288 de 9 de julho do corrente anno refere-se á fabrica de sabão de invenção do peticionario e não de sabão commum.

Professora Maria Auta de Jesus Campello.—Passe portaria, considerando a supplicante professora publica vitalicia do ensino primario.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 10 de novembro de 1877.

O porteiro,
João Gonçalves dos Santos Junior.

Repartição da policia

N. 853—2.ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 10 de novembro de 1877.—Illm e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Manoel Francisco do Nascimento, vindo de Beberibe, por estar soffrendo de alienação.

A' ordem do subdelegado do Recife, os maritimos portuguezes João Alves e Antonio Alves Gavinha, á requisição do respectivo consul.

A' ordem do do 1º districto de S. José, Claudino Pereira do Nascimento, por disturbios.

A's 6 horas da tarde do dia 29 de outubro proximo findo, no districto do Canhotinho, do termo de S. Bento, João Pereira de Mello, estando a espancar a Domingos de tal, e sendo disto avisado o inspector, este com uma patrulha, acudio ao lugar e deu voz de prisão ao delinquente, que continuava ainda a proseguir em seu desatino; João Pereira, porém, não querendo entregar-se á prisão, após tenaz resistencia, desfechou um tiro de pistola em Pedro Pereira da Silva, que fazia parte da patrulha, em consequencia do que Pereira da Silva, arremessou-se sobre sue aggressor, e travando renhida luta, desta resultou ficarem ambos mortos á punhaladas e sahir contundida Maria de tal, amasia de João Pereira. Sobre semelhante facto, procedeu-se nos termos da lei.

Pelas 4 horas da tarde do dia 8, no districto de Beberibe, Thomazia Maria da Conceição, que, do rio Fundão regressava para sua casa com Guilhermina de tal, ao chegar no sitio Cajueiro do mesmo districto, encontrando-se com Joanna de tal, de quem era inimiga, avançou-se á esta, deu-lhe tres cacetadas, cortou-lhe os cabellos com uma faca de ponta, ficando-se com elles, e em seguida atirou por terra Guilhermina, e rasgou a roupa com que estava vestida, e poz-se em fuga. A tal respeito se está procedendo nos termos da lei.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, muito digno presidente da provincia. — O chefe de policia interino, *Hermogoes Socrates Tavares de Vasconcellos.*

INTERIOR

RIO DE JANEIRO

Barão de S. Borja

Pesado e immenso luto acabrunha hoje o partido conservador da importante provincia do Rio Grande do Sul!

Já não é deste mundo o Barão de S. Borja,—o chefe prestigioso, e por todos venerado; o chefe que sabia congregar os seus, inspirando-lhes energia e civismo,—e, ao mesmo tempo, impondo ao respeito dos mais intransigentes adversarios.

Dominando as dissenções intestinas, collocando-se superior ao embate dos pequenos interesses, resistindo ás pretenções desarrazoadas, sacrificando muitas vezes ao grande interesse da causa as mais legitimas affeições, como os mais justos e nobres resentimentos pessoaes,—o Barão de S. Borja sabia imprimir ás suas opiniões de chefe politico um cunho de respeitabilidade a que nenhum homem honesto podia resistir.

Nós bem de perto o conhecemos, e o vimos na luta.

E que luta de entrechocados interesses!

Que mundo de difficuldades a surgir a cada instante, de toda a parte onde havia uma conveniencia de pessoa, uma paixão mesquinha, um enredo bem ou grosseiramente urdido!

O honrado chefe não vacillou um instante, não discrepou uma linha de sua conducta habitual.

Soffreu decepções, grandes, imprevistas, de fazerem descoroçoar os mais destemidos!

Vio a defecção invadir-lhe as fileiras quando já nem era tempo de oppor barreiras á desordem!

Recebeu com magnanimidade as queixas e recriminações dos que o culpavam de seus desastres, não tendo ao menos por consolo a gratidão de amigos a quem ajudava com sacrificio proprio!

E não fraqueou nunca; não se soccorreu nunca de outra energia que não a que lhe dava sua honra immaculada.

Mas.... se a dôr do politico é immensa, para nós que apreciamos a conducta do Barão de S. Borja, sempre leal ao seu partido, sempre nobre em todas as suas relações;—se tambem é pungente a dôr do amigo que, como nós, bem pôde julgar quanto eram excellentes as virtudes que realçavam o caracter do venerando ancião; nem tudo podemos deixar á expansão desses sentimentos, quasi particulares, quando consideramos que se trata tambem de um triste acontecimento para a nação...

O crepe com que estamos a envolver a bandeira conservadora é disputado, entre lagrimas sentidas, pelas insignias gloriosas do nosso exercito e pelo escudo nacional.

O tenente-general Victorino Monteiro leva para o tumulo uma das mais caras glorias do exercito brasileiro.

A pouco e pouco se vão elles finando, esses patriotas legendarios que traçaram com a espada a epopéa do Paraguay, entregando á nossa historia paginas refulgentes de gloria, que ennobrecem o nome brasileiro e o apresentam, cheio de nobre orgulho, ao respeito dos povos cultos.

Por isso chora a nação junto á sepultura de cada um desses heróes.

E chora com dobrada razão quando o heróe é um Victorino,—valente na peleja, impavido e sereno ao alcance das bayonetas inimigas, generoso para os vencidos, austero e justo para os grandes, bom e caridoso para os humildes.

Finda a campanha titanica não veio o glorioso soldado descançar á sombra dos louros.

Trabalhou ainda;—a de seu espirito recto e esclarecido, de seu notavel bom senso e nunca desmentida prudencia, guardam sincera saudade as provincias onde exerceu as mais importantes commissões militares.

Galardoado pela justiça do governo imperial com os postos e honras que assignalam o merito,—o Barão de S. Borja encontrava na estima publica uma sancção indefectivel a essas distincções officiaes.

Barão e tenente-general, condecorado com a grã-cruz de Aviz, dignitario do Cruzeiro e da Rosa, com a medalha de Merito e outras de campanha, Victorino Monteiro era antes de tudo um cavalheiro despretencioso, lhano e affavel a todos que se lhe aproximavam, caritativo para a pobreza, protector constante de todos os seus companheiros d'armas.

Por estes motivos tornou-se elle popular no Rio Grande do Sul, de onde não era filho, mas onde ninguem o considerava extranho, tantos e tão nobres eram os titulos de estima e respeito que nessa nobre terra fizera direito.

Junto á sepultura de um brasileiro illustre como o general Victorino, onde tantas lagrimas se misturam, tantos goivos se esfolham, não podemos especialisar nossos pezames.

A familia, a provincia, o partido, o exercito, a nação, todos perderam!

A's preces de todos juntamos as nossas, pelo repouso eterno do illustre finado.

São preces do patriota, de co-religionario e de amigo.

Não as ha mais sinceras, nem com mais justiça inspiradas.

(Do *Jornal da Tarde.*)

PARÁ

Transumpto do discurso pronunciado por S. Exc. Rvma. o Sr. bispo do Pará na ermida de Nossa Senhora de Nazareth.

Começou o orador dizendo que seu auditorio não desejava mais ardentemente ouvil-o, do que elle fallar-lhe. A razão deste mutuo desejo era o interesse que a todos inspirava a religião, e em especial o culto da Santissima Virgem, Senhora de Nazareth, culto que o povo paraense recebeu de seus maiores como uma herança sagrada que o prelado se esforçará sempre por manter intacta e inviolavel.

Dizem que é inimigo do culto da Santissima Virgem de Nazareth! Só a sua presença alli confunde a calumnia. O que quer é que esse culto seja verdadeiro, puro, escoimado d'escorias pagãs. O que quer é tornal-o digno da piedade do povo fiel e do coração immaculado de Maria. Que são essas nuvens? que boatos são esses? Não tem receios.

Na madrugada se levantam dos valles espessas neblinas que encobrem as montanhas. O que succede? Vem um raio do sol, as neblinas se dissipam, e as montanhas apparecem em toda a graça e magestade de seus contornos. As neblinas são as mentiras e falsidades propagadas; as montanhas são os factos, publicos, notorios. O que os faz apparecer em toda a sua esplendida evidencia é o raio da verdade.

Eis os factos. Ha muito que pesavam sobre a consciencia publica e sobre a do prelado varias immoralidades e excessos praticados á sombra das festas religiosas, principalmente da de Nazareth. Esta reunião promiscua das familias honestas e de pessoas devassas de ambos os sexos no largo, até altas horas da noite e da madrugada; estes jogos prohibidos, abysmo tenebroso que se abre como uma cilada á mocidade inexperta em torno do arraial, abysmo que traga o tempo, a honra, o socego, o patrimonio das familias, e donde sahem o desespero, o suicidio, os roubos e todas as desordens que comsigo accarreta a paixão funesta do jogo, tudo isto amargurava já bastante o coração do prelado e os dos homens honestos; mais eis que um novo escandalo vem por o cumulo ás desordens; representou-se no meio do arraial, diante de crianças, diante de virgens modestas, diante de dignas mãis de familia, figuras de mulheres nuas, de envolta com a exhibição de imagens sagradas. Eram, dizem, objectos d'arte; mas as Venus impudicas se guardam em compartimentos reservados no fundo dos museus. Não se representam na praça publica de envolta com uma festividade religiosa da Santissima Virgem. Ha estatuas nuas pelos jardins; mas a modestia abaixa os olhos diante dellas, e a religião condemna todo o descaro pagão. Nem eram só Venus e as graças; appareceu tambem o quadro obsceno de uma mulher completamente nua! E essas indecencias eram applaudidas pela gente devassa, e os quadros sagrados apupados como semsaborias. Eis o facto. Podia o bispo, primeiro sentinella da moral, primeiro inspector do culto, ficar insensivel?

Dizem. Era no meio do largo, e não dentro da igreja. E' o que faltava que fosse dentro da igreja! Mas os divertimentos do largo fazem parte do programma da festividade de Nossa Senhora de Nazareth; ha união moral, entre os actos religiosos e esses appendices exteriores. E' a sombra da religião, é a pretexto da devoção á Maria Santissima que se attrahe o povo para taes divertimentos. Pode a religião prestar-se a este triste papel? Pode a Virgem Purissima deixar de ser gravemente offendida?

O bispo entendeu, pois, dever fazer um acto solemne de desaggravo e levantar um energico protesto.

Interpoz sua autoridade sagrada e prohibio a continuação das novenas nocturnas. Mas para que este acto de rigor, se com uma palavra dita ao ouvido da honrada commissão, ou da autoridade policial, conseguiria o resultado? Não conseguiria. As representações indecorosas cessariam; mas não haveria um protesto publico, e vigoroso contra a immoralidade que tudo invade e profana; não haveria um salutar e solemne desaggravo do desacato feito á Maria Santissima, que é o que desejava principalmente o prelado.

Queria dar mesmo um abalo forte na consciencia publica, na consciencia dos pais de familia. Este estremecimento é um bem. Acorda a sociedade adormecida sobre os abysmos. E' um dique forte levantado á torrente das paixões que murmuram desencadeiadas. E' a defeza legitima da honra, da honestidade, do decôro das familias. Póde-se empregar demasiada energia quando se combate por interesses desta ordem?

O mais commodo, o mais proveitoso para o bispo era calar-se. Sacrifica tudo para cumprir o seu dever. Fez, pois, um acto de energia apostolica, mas disposto a mitigal-o e adoçal-o desde que a honrada commissão encarregada da solemnidade lhe apparecesse e lhe desse a necessaria satisfação.

O que succedeu, no entanto? Alguns homens inconsiderados, no furor da paixão (o povo não, que esse ahi não estava) aproveitando desta occasião para chegarem a seus fins politicos, violentaram as portas deste venerando santuario, entraram irreverentemente, accenderam velas, e perante a imagem sagrada da Immaculada Virgem e o Santissimo Sacramento encerrado no Sacrario, começaram, sem assistencia de sacerdote, com o odio do prelado e da igreja a referver-lhes no coração, uma parodia de acto religioso, uma ladainha estropiada e ridicula. Ridicula, pois cantaram-na homens que se gabam de ser *livres pensadores*, de não crêrem na religião nem nos milagres; que metem a ridiculo Nossa Senhora de Lourdes, que é a mesma Senhora de Nazaretg, invocada sob outro vocabulo. E não receiaram dobrar os joelhos, e fazer o papel de devotos!

Mas a devoção de Maria se funda na crença que ella nos pode valer ainda com milagres. Se não crêem no poder de Maria como a invocam? Por isso chamou o prelado a esse culto de parodia e parodia ridicula.

O coração estava ferido, e a ferida sangrava. Veio, porém, o balsamo. A honrada commissão, por insinuação das duas primeiras autoridades da provincia, veio ter com o bispo, e leal e docilmente aceitou as tres condições por elle impostas:

1.º Entrega immediata da chave da igreja, que não podia ter sido arrancada ás mãos do parocho, por um secular, ficando, como ficou, o parocho, guarda nato do tabernaculo, na impossibilidade de velar na santa eucharistia, de celebrar o santo sacrificio e de levar o viatico aos enfermos.

2.º Fazer a commissão cessar os espectaculos indecentes do largo, e prometter que não mais se reproduziriam.

3.º Que declarasse nenhuma parte ter tido na violação da igreja, nem nos actos alli celebrados, com tanta deshonra do culto catholico, e que desapprovava essa triste comedia de culto.

A honrada commissão disse do modo mais explicito que ia entregar as chaves, que já tinha feito cessar os espectaculos que serviam de escandalo, e que de nenhum modo promovera e desapprovava plenamente essa violencia e esse culto sem padres, que se quiz inaugurar na sagrada ermida.

O prelado, á vista de declarações tão francas e tão leaes, permittio a continuação da solemnidade religiosa, reservando-se o direito de operar depois as reformas que convenientes forem ao bem da religião.

Eis o que se passou entre a commissão e o prelado, perante duas testemunhas maiores de toda a excepção.

Um papel impresso que por ahi corre com a assignatura dos memcros da commissão, ajunta o orador, acabo de sabel-o pelo testemunho de dous dos seus mais proeminentes membros que não exprime o pensamento da mesma commissão, e desfigura completamente os factos. A boa fé da commissão foi surprendida por quem redigio esse papel, que tinha de ser um simples annuncio da vinda do prelado a esta solemnidade.

Eis os factos. Não teria o prelado cedido um apice do rigor de seu acto, se achasse diante de si a rebellião.

Concluio o orador exhortando a todos a se prostrarem diante do throno das divinas misericordias, para implorar o perdão de tantos escandalos, de tantos sacrilegios, de tantas profanações do templo, de tantas deshonestidades com que se tem procurado deshonrar até o culto do Altissimo, e para que não trasborde o vaso da divina justiça, intercessão poderosa da Virgem Immaculada, a quem cumpre desaggravar e invocar com fervor.

(Da *Boa Nova.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 11 DE NOVEMBRO

Noticias da Europa

Amanheceram hontem em nosso porto os vapores inglezes *Alice* e *Mondego*, trazendo jornaes e cartas de Lisbôa com datas até 28 de outubro. Eis o que delles colhemos:

FRANÇA

Continua a discussão da imprensa franceza sobre as de solução da crise que ha mais de 5 mezes peza sobre aquelle paiz.

Espera-se porem a solução das eleições em segundo escrutinio, e o conhecimento dos resultados das eleições nas colonias; o que pouco pode alterar a situação relativa dos partidos na camara dos deputados.

As attenções publicas estão porém voltadas para o dia 4 de novembro em que tem de se realisar as eleições dos conselhos-geraes e dos *arrondissements*.

Estas eleições tem hoje uma alta significação politica, por se approximar do prazo em que o senado tem de ser renovado por um terço dos seus membros de eleição em 1879.

A missão geral destes corpos de eleição é inteiramente estranha á politica, e servem unicamente para resolverem as questões de interesses locaes e especialmente as receitas e despezas, e a divisão da contribuição. Tomam porem uma parte importante na constituição dos corpos que tem de eleger os senadores.

Hoje a maioria do senado é conservadora; o preenchimento das cadeiras vagas de senadores inamoviveis, é naturalmente feita de modo que vem reforçar a maioria; a renovação pela terça parte pode alterar profundamente a constituição da maioria.

Assim as pessoas mais importantes na politica, deputados, senadores e até mesmo os ministros, continuam em correição eleitoral pelas provincias.

O Sr. Gambetta está em Chateau-Chinon, onde pronunciou um discurso no banquete dado para festejar a eleição do Sr. Faure.

O Sr. de Broglie partio para o Eure onde se appresenta candidato ao conselho geral do seu departamento. O Sr. duque Decazes partio tambem para Pouget-Théniers onde foi agradecer aos seus eleitores.

Nesta ausencia dos mais importantes elementos politicos não se tomam deliberações para se chegar a uma solução de crise.

As esquerdas esperam a reunião em Paris de todos os deputados eleitos para tomarem uma resolução commum sobre a direcção politica dos acontecimentos. O marechal espera a manifestação do programma politico das esquerdas para tomar uma attitude que deve ser regulada pela dos seus contrarios.

O resultado eleitoral e as discussões que se seguiram tem sido apreciadas em quasi toda a Europa em um sentido desfavoravel ao governo do marechal, e affirma-se que o duque de Decazes, ministro dos negocios estrangeiros, apresentara ao governo um resumo das apreciações dos representantes de França no estrangeiro, do qual se deprehende ter sido favoravelmente acolhido o triumpho das candidaturas republicanas e que a Europa não consentiria em um golpe de estado, que fosse contrario á expressão do suffragio universal, e podesse armar os republicanos, que tantas ligações tem com os republicanos do resto da Europa. Parece que as informações do Sr. Gonthaut, ministro da França na Allemanha, e as do embaixador de Italia, foram as mais significativas. O Sr. Gonthaut preferio vir a Paris informar pessoalmente o governo, e aconselhal-o do que confiar o seu relatorio e notas diplomaticas, que poderiam não representar bem o perigo da situação.

Dizia-se tambem que um personagem importante do governo italiano fôra a Paris com uma missão d'elrei Victor Manoel para o marechal de Mac-Mahon.

Parece que em vista da situação politica da França e da Europa, os partidos hão de vir a uma conciliação, fazendo-se concessões reciprocas:

Da parte do marechal parece-se disposto a tentar todos os meios de conciliação, ainda que nas transacções offerecidas se occultem algumas condições inaceitaveis, para demonstrar a Europa e a França, que tendo o chefe do poder executivo feito tudo o que a sua consciencia lhe dictava, e a sua honra lhe permittia, sem conseguir a solução da crise, se vê forçado a recorrer ás medidas energicas.

Por outro lado as esquerdas ultra-radicaes continuam a ameaçar os conservadores com a accusação do ministerio, e do presidente, recusa dos orçamentos, invalidação de todas as eleições conservadoras, etc.

Dizem com razão que não podem considerar o presidente como irresponsavel segundo a constituição, quando este tomou uma parte directa e muito importante na luta eleitoral em que foi vencido; quando este declarava no seu manifesto aos eleitores que não acreditassem nos candidatos que se declarassem amigos do presidente e contrarios ao gabinete; que atacar um era atacar o outro; pois um e outro eram inseparaveis e representantes da sua politica; e quando o presidente se declarava aggravado com a formula de *submetter-se ou demittir-se* perante a expressão do suffragio universal. Que não lhe consentindo a sua honra submetter-se e não podendo resistir, tem necessariamente de *demittir-se*.

Quanto á accusação dos ministros e mesmo do marechal estão hoje todos convencidos que isso não póde passar de um escandalo premeditado, sem resultado algum sobre a politica da França.

O tribunal que teria de julgar quer os ministros, quer o presidente, seria o senado, que primeiro havia de tomar em consideração a accusação e depois constituir-se em tribunal. Ora, o senado tem uma maioria favoravel á politica do marechal, e por consequencia não consentiria nesse acto.

Quanto á recusa dos orçamentos, hoje mesmo as esquerdas ultra-radicaes dizem que os representantes da nação não podem deixar de defender os interesses dos seus constituintes: que a maioria republicana não podia deixar de approvar os orçamentos dos juros da divida publica, do exercito e da armada, e dos serviços indispensaveis, e que não admittem adiamentos, e ao mesmo tempo votar os impostos que lhe são affectos; mas unicamente esses, e que só recusariam a sua approvação aos orçamentos das despezas administrativas e dos meios de os satisfazer; que desde o momento em que os agentes da autoridade se vissem despojados dos seus pingues rendimentos, virariam as costas ao poder central e o abandonariam.

As bravatas de um e outro lado não agradam á maioria da nação, que quer paz, segurança interna, boas relações com as potencias estrangeiras, e que espera fazer as honras de Paris no proximo anno, á Europa e ao mundo inteiro.

Governamentaes e republicanos hão de chegar a um accordo, para o que trabalham, de um lado o visconde de Harcourt, secretario da presidencia, e o duque Decazes, redactor do *Moniteur*, e por outro lado o Sr. Grévy e alguns dos seus amigos.

O seu sonho dourado é a constituição de um terceiro partido entre as direitas intransigentes, e as esquerdas intransigentes; partido a que já dão o nome de *centro parlamentar constitucional*. Se metade dos deputados eleitos pela direita adhere a esta idéa e se o centro esquerdo, e os republicanos moderados a ella adherem, e calculando que de cada um dos grupos se destaca unicamente metade, o que é um calculo desfavoravel, pode-se contar com uma maioria constitucional de 270 votos contra 100 da extrema direita e 163 da extrema esquerda.

Sendo a extrema esquerda incompativel com a extrema direita, os votos oppocionistas em nenhuma votação se poderão reunir, e balançar-se-hão votando ora a favor, ora contra o governo.

Este centro de conciliação será formado, primeiro com a condição da sahida do gabinete actual, segundo com a liberdade plena de se alterar a composição do funccionalismo administrativo, que é hoje contrario á republica a que servem; e com a condição de se invalidarem as eleições mais escandalosas da direita. Contam-se neste caso umas 40 ou 50 e as esquerdas não prescindirão desta satisfação publica pelas medidas arbitrarias e illegaes commettidas pelas autoridades para protegerem as candidaturas recommendadas.

Chegando-se a um accordo, contentar-se-hiam as esquerdas em votar uma ordem do dia censurando o ministerio e o marechal pela sua infeliz interferencia nos actos eleitoraes.

A *République Française*, orgão do Sr. Gambetta, apresenta altas noticias, ora de linguagem violenta e intransigente, ora de uma linguagem séria e pausada e no terreno dos principios e sem formalidades offensivas.

O discurso do Sr. Gambetta, em Chêbour, affirma que a maioria é um partido moderado sem odios ás pessôas e procurando acertar na composição do seu programma politico.

Entretanto o mundo dos negocios, apezar da inconsistencia das cousas, mantem-se calmo, e confiando na solução pacifica da crise; a alta dos fundos que se pronunciou ao conhecer-se o resultado das eleições, tem-se mantido sem alteração.

— Os trabalhos para a exposição universal continuam com rapidez e uma magnificencia inaudita.

— Chegou a Paris o conde de Flandres, irmão do rei dos belgas, presidente honorario da commissão belga encarregada dos trabalhos de expedição do seu paiz.

O conde de Flandres vem inaugurar os trabalhos dessa commissão.

— Nos Estados-Unidos formou-se uma commissão de iniciativa particular, para dirigir os trabalhos da exposição americana, sem dependencia do Congresso. O ministro dos estrangeiros, da França, declarou que os expositores americanos, para serem admittidos, lhes bastaria ser apresentados pelo representante da America em Paris.

— Está resolvida a questão da retrocessão da ilha S. Barthelemy á França.

Esta ilha fôra cedida á Suecia em 1784, em compensação do direito de deposito em Gottembourg, e este contrato servio de capa ás negociações de um tratado mais importante de alliança e de subsidios, que se realisou depois desta data.

Em 1785 declarado S. Barthelemy porto franco, tornou-se uma das mais importantes praças commerciaes das indias occidentaes.

A compensação cedida pela Suecia á França, em 1784, foi em 1794 concedida a todas as outras nações.

Desde 1818 que os estados do reino scandinavo reconheceram a inconveniencia de conservar a Suecia uma só colonia decahida do seu antigo esplendor.

Esta opinião foi confirmada em 1865, 1868 e em 1875, e então autorisado o governo da Suecia e Noruega a ceder a ilha de S. Barthelemy. Sendo a população da ilha quasi toda franceza de alma e coração e catholica, entabolou o governo sueco negociações para a retrocessão desta colonia para a mãi-patria; e effectivamente se celebrou um tratado de satisfação, sob a reserva do consentimento da população. Por telegrammas d'alli dirigidos consta que a retrocessão á França foi votada por todos os votantes, menos um; e que falta unicamente esse tratado ser approvado pelas camaras francezas, e a posse será immediatamente dada á França; o que ainda se póde realisar antes do fim do anno.

Esta retrocessão da antiga colonia franceza não tem hoje interesse politico nem commercial.

ORIENTE

Uma das noticias mais importantes é de que o embaixador ottomano em Paris recebeu de seu governo instrucções relativas ás condições com que a Turquia aceitaria a paz, e que essas instrucções são em sentido conciliador.

Tem se novamente affirmado que a Inglaterra tomara a iniciativa de uma mediação na guerra do Oriente; os ultimos telegrammas de Vienna, porém, asseguram que o gabinete austro-hungaro não recebeu ainda nenhuma proposta nesse sentido.

Dizem tambem esses despachos que o governo de Vienna sabe que a Russia não mudou a sua posição bellica, apezar da derrota que os turcos soffreram na Asia, e entende que não é provavel que essas disposições mudem em quanto as cousas não tomarem uma attitude diversa do lado de Plewna. Parece que o gabinete de Berlim está convencido tambem das mesmas idéas, e por isso a imprensa officiosa allemã declara que ella i se

não envolveria [...] ção eventual ingleza, pela certeza de que essa tentativa seria na actualidade mallograda. Em todo o caso, passa como certo, tanto em Vienna, como em Berlim, que a Russia ainda mesmo victoriosa, não pensará em regular a sorte das populações christãs sem o assentimento das potencias. Assegura-se que a Austria recebeu ainda ha pouco a este respeito, as mais formaes declarações da parte do gabinete de S. Petersburgo.

Communicações de Constantinopla de 17, publicadas pelo *Standard*, de Londres, dizem que Aarifi-pachá, que partiu para França esteve demorada por espaço de uma semana, recebeu instrucções relativamente aos termos em que a Turquia concluiria a paz, se as potencias quizessem propôr a sua mediação. Esses termos são moderados.

Continúa a ser a mesma a situação da Bulgaria. Telegrammas de Suleiman-pachá fallam de muitos reconhecimentos turcos e de algumas escaramuças sem importancia na direcção de Papkoi.

O exercito turco principal parece agora concentrar-se na retaguarda da ala direita. No entanto, as posições avançadas de Kadi-Koi e de Sellenit sobre a direita e sobre o centro continuam a estar occupadas.

A difficuldade de abastecer as tropas, difficuldade que vai em augmento por causa da pessima estação, é provavelmente a causa principal dos movimentos de que se falla.

Estão já em estado deploravel os caminhos da Bulgaria e Suleiman-pachá, a despeito de todo o ardor que a opinião publica lhe concede, não fez nem mais nem menos que Mehemed-Ali, depois que foi substituido no seu commando.

Por um despacho de Bucharest dirigido ao *Daily News*, sabe-se que a perda dos romaicos depois de seu ataque desastroso ao reducto mais perto de Grivitza se elevou a 900 homens. Diz-se que os turcos tinham minado o reducto atacado, tendo lançado fogo aos fornilhos, quando os roumaicos entraram alli; depois tornando a tomar a offensiva, reconquistaram as obras no mesmo instante. Em resumo, a situação nada mudou na Bulgaria, depois dos ultimos despachos. Do lado de Plewna continúa a apresentar-se com vantagens para os turcos. Na linha de Lom, (Routschouk-Rasgrad-Eski-Djuma Osman-Bazas) e do lado de Tschipka mantem-se as cousas no mesmo estado.

Esclarecimentos particulares procedentes de Bucharest sobre o ataque que principiou em Plewna contra os approches do reducto de Bukonco, que foram tomados ao primeiro assalto. A primeira linha de parapeitos cahio nas mãos dos roumaicos, mas acharam logo uma segunda que elles não esperavam Em vista da resistencia opposta pelos turcos, os roumaicos receberam ordem de se retirar, o que fizeram em bôa ordem. As perdas foram de 50 mortes e 200 feridos, entre elles 5 officiaes subalternos e um tenente-coronel. Foi sustentado este ataque pela quarta divisão e pelo primeiro batalhão de sapadores.

Os fortes de Silistria e um vapor fizeram quinze tiros de canhão sobre Calaraschi.

O sexto regimento de infantaria da Polonia atravessou Bucharest. Corria o boato que era a guarda avançada de um novo corpo de exercito.

Acerca de Moukta-pachá, as ultimas noticias davam-no em Soghanly Dagh.

Não deve esquecer-se o papel que as posições desta cordilheira fizeram desde Bardez (extrema esquerda) até Delibaba (extrema direita), durante o primeiro periodo da guerra, e na época em que o exercito turco da Asia, em razão do seu fraco e effectivo se conservava strictamente na defensiva.

Tem embarcado com toda a pressa consideraveis reforços para o exercito da Asia. Todas as forças disponiveis de Constantinopla são transportadas para Trebizonda.

Moukhtar-pachá está reorganisando o seu exercito e Achmet-Eyoub-pachá, ex-commandante do corpo de Rasgrad deve partir quanto antes a tomar o commando de Erzeroum.

Despachos de Rasgrad em 24 annunciam que os russos perderam 200 homens no combate de Jovadetchifik, e que no combate de 25 perderam outros tantos homens.

Os pormenores desta acção vem assim resumidos em telegramma de Constantinopla de 25 de outubro á tarde:—Os russos com 36 batalhões, artilharia e cavallaria, atacaram hontem os ottomanos nos arredores de Jovadtchifik. Os turcos recuaram ao principio, mas tendo sido reforçados, repelliram os russos. O ataque dos russos contra Falish, na estrada de Sofia, foi igualmente repellido; mas os cossacos conseguiram cortar o telegrapho. Uns cem turcos atravessaram o Danubio e mataram cincoenta inimigos na margem roumaica.

— Kars está sendo bombardeada pela direita. Tem provisões, ainda que incompletas, para quatro mezes.

Os turcos recomeçaram a bombardear vigorosamente o forte de S. Nicoláo no desfiladeiro de Tohipka. As baterias russas foram reduzidas ao silencio.

O general Gourko apoderou-se d'uma forte posição entre Gorny e Falisch na estrada de Sofia. Ficaram prisioneiros Ahmet-pachá, o seu chefe de estado maior, grande numero de officiaes, 3,000 soldados, um regimento completo de cavallaria e quatro canhões. As perdas dos russos são por emquanto ignoradas, mas sensiveis. Gourko fortificou-se na posição conquistada.

— O ultimo revez dos turcos na Asia é o assumpto de que se occupa grande parte da imprensa estrangeira.

Dizem quasi todos os periodidos europeus que a derrota de Mouktar-pachá torna impossivel a defeza da Armenia; mas outros julgam que se tem exagerado muito a importancia de uma batalha que foi effectivamente desastrosa, sem todavia poder decidir da sorte de uma campanha.

Segundo as ultimas noticias da Asia, Mouktar pachá dispunha quando muito de 40, 00 homens, emquanto que o gran-duque Miguel tinha á sua disposição 70,000 homens. Nesta desigualdade de forças, a vantagem dos russos não deve admirar.

Mouktar-pachá, porém, tendo sido batido, não se póde considerar destruido completamente, como de principio se julgou. O relatorio official russo falla apenas de 22 batalhões, que foram prisioneiros nas posições de Aladja-Dagh. Esse relatorio diz: « As tropas turcas do flanco direito, cercadas por toda a parte, e tendo soffrido perdas immensas, foram obrigadas a render-se ás 8 horas da noite, deixando em nosso poder *uma massa de prisioneiros*, com 7 pachás, 32 peças de artilharia e enorme quantidade de munições de guerra. »

Um correspondente que trata largamente do assumpto, não julga que aquella hora da noite tenha sido a mais propria para se render ao inimigo uma força tão consideravel, e nota que pelas suas informações o contingente commandado pelo general Rachid-pachá, que é um dos melhores officiaes do exercito turco na Armenia, conseguio escapar-se, apezar das posições que os russos haviam tomado.

Quanto a Mouktar-pachá, parece que se concentrára em Kars, levando comsigo o grosso do sub-exercito. Desse modo teriam escapado ao desastre 25,000 homens pelo menos. Pelo que se vê, pois, as perdas mais sensiveis para os turcos foram as do seu material

Era sabido que no exercito de Mouktar-pachá não abandava a artilharia. Esse exercito, que se compunha ao todo de 66 batalhões, tinha apenas 80 peças, segundo as mais verdadeiras informações. Cabe, portanto, ao gran duque Miguel a gloria de lhe ter apprehendido, n'um golpe terrivel, 32 peças de artilharia, e quantidade enorme de munições. Mas considera-se, apezar disso, que Mouktar-pachá não ficou de tal maneira esmagado que deixasse de estar em circumstancia de poder oppor ainda resistencia efficaz ao inimigo.

As noticias que se tem publicado não parecem absolutamente verdadeiras. Mouktar-pachá é um official habil, e prevendo a sua derrota, não foi concentrar-se em Kars, como se affirmava; mandou reforçar a guarnição daquella praça, e emquanto o gran-duque Miguel se contentava em operar contra os restos da ala direita turca em Aladja-Dagh, elle seguia pelo caminho de Erzeroum, na direcção dos famosos desfiladeiros Saghanli Dagh, onde no verão passado fez suspender o exercito russo, alcançando contra elle a victoria de Zewin.

Emquanto Mouktar-pachá realisava este movimento, tomava a mesma estrada Jomail-pachá, que tinha chegado a entrar no territorio turco, perseguindo o general Tergoukassoff, e Hassam-pachá, que estava na observação de [...] logo.

São estas as mais recentes informações. Os turcos encontram-se effectivamente todos na mesma linha, e é possivel que, e dentro em pouco, estejam com a juncção daquelles tres corpos, e com os reforços que vão receber, em condições de poder suspender a marcha dos seus adversarios. Todos reconhecem além disso que a estação está avançada, e tendo a Armenia soffrido muito durante esta campanha, é difficil que os russos possam encontrar os meios de que carecem para proseguirem na sua marcha, avançando.

E' esta a opinião que encontramos em varias folhas agora recebidas da Europa e se ella é verdadeira, devemos suppor que os russos, não podendo manter-se no paiz, encontrarão além disso, diante de si o exercito de Mouktar pachá, prompto para viva resistencia.

O governo ottomano, apenas teve conhecimento da derrota de Aladja-Dagh deu ordem para que as tropas de Botocum avançassem em auxilio daquelle exercito, fazendo ao mesmo tempo marchar para a Azia todas as forças disponiveis que se achavam em Constantinopla.

Nestas circumstancias não se deve considerar terminada a campanha da Azia.

Se os russos tivessem alcançado esta grande victoria no começo da campanha da Armenia, Kars poderia agora estar em seu poder e talvez que Erzeroum e Trebizonda. Não tendo succedido assim, Mouktar-pachá é elogiado na imprensa ingleza, não obstante o seu ultimo revéz, e quem sabe se o seu erro; porque coube, até agora, empregar as suas forças inferiores em numero, para evitar que o vencedor avançasse, colhendo os fructos de uma victoria tão assignalada.

HESPANHA

— Acerca desse reino escreve nosso correspondente de Lisboa:

« Algumas folhas de Madrid fallam em terem sido convocadas para 10 de janeiro as côrtes hespanholas, sendo o dia 23 designado para a realisação de um facto importantissimo para a monarchia e para a dynastia. Parece que se trata de annunciar ao parlamento e ao paiz o casamento do rei D. Affonso.

« A rainha D. Isabel sahio de Madrid para Sevilha com a infanta D. Eulalia, sendo acompanhada até a estação pelo rei e pela princeza das Asturias. Estavam tambem alli as autoridades superiores de Madrid, muitos senadores e deputados, e altos funccionarios.

« O ministro da guerra dirigio um telegramma aos generaes Jovellar e Martinez Campos, felicitando-os pelas vantagens alcançadas contra os insurgentes de Cuba. Foram concedidas recompensas honorificas aos commandantes, officiaes e soldados do exercito em operações naquella colonia.

Toda a imprensa hespanhola se refere ás satisfactorias noticias recebidas de Cuba, relativamente ao estado da insurreição. Não só se tem apresentado, submettendo-se ao indulto muitos dos principaes insurgentes, mas foram feitos prisioneiros por uma parte das forças militares em operações o intitulado presidente da republica cubana D. Thomas Estradas, o secretario Câmara e ainda outros personagens.

« Todos estes, segundo um telegramma dirigido da Havana ao governador pelos generaes Jovellar e Martinez Campos, iam ser alli embarcados para serem conduzidos á Peninsula.

« Parece que os ultimos desastres da insurreição foram devidos á scisão entre os chefes dos bandos que ainda se achavam em campo.

« São completamente falsas as allegações do *Imparcial* acerca da proxima substituição de Jovellar no governo de Cuba, e do regresso de Martinez Campos á Hespanha. Martinez Campos receberá brevemente titulos da nobreza, e não regressará á Peninsula antes da completa pacificação de Cuba.

« Fallam alguns orgãos da opposição na proxima modificação ministerial, pretendendo que tenha de ser substituido o ministro da justiça, depois do que se passou na ultima conferencia da commissão para a reforma dos codigos. Mas outros sustentam que ha mesmo apostas entre homens importantes do centralismo e do constitucionalismo de que a situação politica em Hespanha será completamente mudada até ao proximo janeiro.

« A divida fluctuante do thesouro hespanhol elevava-se no primeiro deste mez á quantia de 453,675,798 pesetas, segundo as informações officialmente publicadas.

« O distincto escriptor João Valera foi nomeado primeiro secretario da legação hespanhola em Lisboa.

« O conselho de estado concluio a discussão da lei sobre caminhos de ferro.

« O ministro dos negocios estrangeiros, e o representante dos Estados-Unidos esperam poder conciliar os interesses aduaneiros da Republica Americana e da Hespanha. As negociações proseguem activamente.

« A embaixada de Marrocos deve chegar a Madrid no dia 7 de novembro.

« A *Correspondencia* julga apocrypha a carta attribuida ao Sr. Rosado Herrera e dirigida ao Sr. Alonso Martinez.

« O governo fez expedir uma circular a todos os governadores autorisando-os a conceder ou a recusar licença ás publicações religiosas de toda a especie, sugeitando-as, porém, ás leis vigentes e ás interpretações officiaes da constituição.

« Diversos jornaes fallam de uns ou outros homens publicos que teem probabilidades de ser escolhidos para as presidencias das duas camaras; mas a imprensa ministerial sustenta que o governo ainda não se occupou d'este assumpto, dando a entender que os trabalhos parlamentares serão dirigidos por pessoas de exclusiva escolha do governo.

« A municipalidade de Madrid vai realisar importantes melhoramentos nos jardins do Bom Retiro. Para esse fim vai abrir-se o concurso apresentando o plano que deve seguir-se. »

PORTUGAL

— De Lisboa escreve nosso correspondente em 28 de outubro:

« O estado do mercado continúa pessimo, não ha tantas fallencias em perspectivas ou realisadas, como de primeiro espalharam os terroristas; mas é certo que alguns negociantes se teem visto obrigados ultimamente a deixar protestar as suas letras por se acharem fechadas as portas de todos os bancos para quaesquer operações de desconto, e assim devia succeder desde que vemos o furor com que os bancos se tem dedicado a immobilisar parte de seus fundos disponiveis, na acquisição de titulos do thesouro, e por outra parte são obrigados a estar prevenidos contra uma *corrida* que d'um momento para outro lhes pode apparecer em resultado mesmo da crise que elles em parte teem creado.

« O estado actual é grave; mas com boa ventade e juizo por parte dos que podem dar-lhe remedio, todos os males grandes se podem conjurar.

« Vai entrar em liquidação o *Banco Nacional* do Porto.

« No dia 5 de novembro começa os seus trabalhos a commissão do codigo do processo criminal.

«A camara municipal de Lisboa, por proposta de seu vereador visconde de Alenquer, tem no dia 30 sessão extraordinaria para tratar da questão dos talhos municipaes. A maioria parece estar a favor da conservação destes talhos, pedindo ao governo que não risque do orçamento a verba respectiva, como tinha proposto o conselho de districto.

« Em theoria não é legal a existencia dos talhos municipaes; porque não ha lei nenhuma que dê a faculdade aos municipios para fundar taes estabelecimentos, e é absurda porque parece á primeira vista contrariar as leis economicas; mas na hypothese, a maioria do municipio deseja-a e protege-a, porque vê nella o unico expediente para se obstar á pressão do monopolio d'um dos principaes generos e dos mais necessarios á vida, e a verdade é que os marchantes tem esgotado a paciencia dos consumidores, vexando-os por todos os modos. Ora aqui o monopolio não pode ser combatido unicamente pela acção da concurrencia a não ser esta que a camara municipal lhe faz com os talhos fixos e ambulantes que tem estabelecido.

« A questão das pescarias nas costas limitrophes de Portugal e Hespanha, está sendo estudada pelos commissarios das duas nações, após as negociações diplomaticas a que me tenho referido nas minhas ultimas. Ainda se não sabe qual o systema que será adoptado.

« Pode estabelecer-se a reciprocidade do direito da pesca, ficando os pescadores de uma as nações, quando forem ás aguas da outra, completamente equiparados nos direitos e obrigações aos pescadores nacionaes; ou então estabelecer-se como defeza a pesca aos subditos estrangeiros, e demarcarem-se então as fronteiras maritimas.

« O navio hespanhol ainda se conserva no Algarve, mas os galeões já retiraram.

« Reunio-se, ha poucos dias a commissão encarregada de apresentar um projecto de reforma da pauta do Cabo Verde. Concluio-se a discussão da nova tabella dos direitos, e vai entrar-se no estudo dos preliminares da pauta.

« A commissão adoptou os mesmos principios que a dirigiram na organisação da pauta de Moçambique.

« Adoptando-se no projecto a liberdade de cabotagem, fica resolvida uma pequena pendencia internacional, proveniente da reclamação apresentada em agosto deste anno pelo ministro em Lisboa contra a portaria do governador de Cabo-Verde, que fizera cessar a navegação de cabotagem por barcos estrangeiros da costa de Bissão.

« O governo respondeu á nota do ministro que a questão estava sendo estudada por uma commissão.

« A resolução tomada, além de ser a mais liberal, tira o fundamento a quaesquer reclamações.

« A commissão resolveu insistir no projecto que está elaborando, pela necessidade de conservar a protecção ao commercio de reexportação, não obstanto o governo não se ter já conformado com tal parecer quando se tratou da pauta de Moçambique.

« Morreu afogado em Moçambique o capitão de artilharia, Augusto de Barros Vianna. Fazia parte da expedição de obras publicas, e era um official intelligente.

« Tomou já posse do governo geral d'aquella provincia o coronel Francisco Maria da Cunha.

« O sultão de Zanzibar offereceu-lhe uma espada de oiro, e uma caixa de essencias finissimas e o seu retrato com uma riquissima moldura cravejada de brilhantes e esmeraldas.

«Verificou-se nos arrabaldes de Lisboa no dia 24 do corrente mez um exercicio de brigada commandado pelo general Camacho. As tropas mostraram em geral que teem colhido resultado dos exercicios a que têm sido obrigado por vezes. Assistiram ao exercicio El-Rei D. Luiz S. A. o infante D. Augusto e grande numero de generaes.

« A's 6 3/4 da manhão do dia 25 sentiram-se dous abalos de terra, com intervallo de um minuto na direcção de E. W. Telegrammas do Porto, Coimbra, Aveiro, Leiria, Braga, etc. etc. etc. referem-se todos ao mesmo abalo e ás mesmas horas. Na Ericeira, Mafra, Peniche, Cascaes sentiu se muito e causou grande espanto. O tremor de terra foi precedido de rumores subterraneos que apavoraram muita gente; mas não ha noticias de estragos ou desabamentos provenientes d'este phenomeno.

« Diz o *Distrito de Faro* que, nos supaes de Castro Marim, já funccionaram as machinas a vapor para lavoura, pertencentes á «companhia geral agricola e financeira de Portugal.

« Está gravemente enfermo o par do reino conde de Fernos, octagenario que ha um ou dous mezes tinha casado com uma sobrinha de 19 ou 20 annos.

« O Sr. Manoel Gomes da Silva, que tinha em Lisboa e Porto varios estabelecimentos de sapataria e era um dos directores da *caixa de credito industrial*, estabelecimento este que ha dias suspendeu pagamentos e requereu moratoria e o tribunal do commercio, despedia antes de hontem todos os artifices e operarios das suas officinas. Passavam de 150.

« SS. MM e Altezas retiram-se hoje de Cascaes. Pensa-se n'um baile de despedida, e em côros cantados por senhoras e ensaiados pelo maestro Frondoni

« Está quasi restabelecido o mavioso poeta Luiz de Campos.

« Foi concedida licença ao Sr. Antonio Dias Guimarães, residente na cidade do Rio de Janeiro para aceitar a nomeação de commendador da ordem de N. S. Jesus-Christo do Brasil.

« Como relatiação ou desforra ao ataque escandaloso com que durante a administração regeneradora foi hostilisado o Sr. Barjona de Freitas, então ministro da justiça, contando a imprensa da opposição a historia, não averiguada nem provada, de um escandaloso adulterio, appareceu ha poucos dias n'uma folha regeneradora uma carta de um empregado subalterno da dependencia do ministerio das obras publicas em que accusava o respectivo ministro o Sr. Barros e Cunha de ter querido abusar da mulher do queixoso, que fôra procurar o ministro á sua casa a pedir-lhe que mandasse abonar os vencimentos a seu marido doente.

« Esta pasquinada veio publicada em grandes lettras garrafães n'uma folha da opposição com grandes commentarios para armar ao effeito... mas a dita folha vio-se obrigada poucos dias depois a publicar um artigo, communicado de um cidadão insuspeito de ser affecto á pessoa do ministro em que conta quem é o tal marido e a tal Lucrecia! Esta publicação oficiosa veio confirmar na opinião que aquella torpeza sem nome não passa de um miseravel manejo para menoscabar o credito de um homem de brios, como é o Sr. Barros e Cunha; que já deu procuração a um dos principaes advogados para chamar aos tribunaes o signatario da injuriosa carta, e os editores do jornal que lhe deram publicidade.

« A imprensa imparcial e com ella toda a gente seria lamenta ver a imprensa descer tão baixo no escabroso terreno das injurias e das personalidades. E' um systema deploravel este e talvez unico em toda a Europa.

« Pode-se *fazer politica* sem estas manobras que enchem nodoas os papeis publicos que se servem de semelhantes expedientes para deprimir os agentes do poder.

« Chegou a Lisboa a famosa miss Luzellie, ingleza, que appellidam lá fóra a *Rainha das Aguas*.

« Falleceu de uma phtysica de laringe o redactor do *Jornal do Commercio* José Ribeiro Guimarães, caracter firmissimo em suas opiniões liberaes e que n'aquella folha tomou sempre a parte mais activa na defeza dos seus principios progressistas, combatendo sem tregoas o ultramontanismo e as invasões clericaes. Deixa livros de alto valor historico: *Summario de varia historia*.

« O seu funeral foi concorrido por muitas pessoas conhecidas e pelos representantes de quasi toda a imprensa de Lisboa. Os Srs. Paulo Midosi, Theophilo Ferreira e Mackonet oraram á beira da sepultura, em termos singellos, sim, mas assás significativos.

« Cinco dias antes de morrer o illustre escriptor mandou chamar um dos seus amigos e collegas na redacção do *Jornal do Commercio* e disse-lhe:

« E' escusado quererem illudir-me; isto está por dias e talvez por horas, conforme a tosse for mais, ou menos intensa. Morro satisfeito por ter chegado a ver a victoria dos republicanos francezes; mas lamento descer á cova antes de ver tambem Mac-Mahon apeado do pedestal em que a reacção o sustenta!

« Fallando ainda na vespera do seu fallecimento, quiz ter noticias da guerra do Oriente, das questões da nossa politica interna e sobretudo do jornal de que portanto tempo foi assiduo collaborador.

« Fallio o commerciante d'esta praça Felice Cantúa, cuja industria era o fabrico de estores de madeira, chamadas *preciosas* de que tem privilegio.

« Celebrou a sua festa annual o *Gremio Popular*, sympathica instituição que mantém uma boa escola primaria e secundaria ha perto de vinte annos; foi á sessão o ministro do reino [marquez d'Avila e Bolâm] distribuir os premios, e discursaram diversas pessoas pertencentes ao professorado da capital. Tambem orou o Sr. Dr. Jardim, cathedratico da Universidade e vereador do pelouro da instrucção na camara municipal de Lisboa. A festa esteve brilhante.

« Foram n'esta sessão solemne inaugurados os retratos de Alexandre Herculano e de Castilho, sendo descerradas as cortinas que os velavam pelo presidente do conselho de ministros e ministro do reino, marquez d'Avila.

« Tocava o hymno nacional a excellente philarmonica *Alumnos de Minerva*. Leu o relatorio das aulas, o Sr. Macide, professor dos mais antigos e bem quistos de Lisboa.

« O *Asylo de S. João*, fundado para honrar a memoria do grande orador José Estevão Coêlho de Magalhães, e que mantém vinte orphãos, além de uma boa escola de meninas frequentada por alumnas externas, vai agora ter uma classe de musica elementar para alli se formar um nucleo orphaóneo pelo systema Wilhem, ou pelo methodo Gallin-Paris-chevé. Este asylo de infancia é digno de toda a protecção. Tem um capital em titulos de divida publica que lhe dá escapamento para manter-se; mas a verdade tristissima é que o tratamento das asyladas, por falta de meios, apesar da rigorosa administração que tem, não chega a ser o que é reclamado pelas condições hygienicas a que essas desditosas crianças deviam ser submettidas.

Todos os donativos pois que para ahi convergirem são muito bem empregados. E' presidente da direcção o Sr. Jayme Larcher, par do reino, e thesoureiro o Sr. Freichão Coelho.

« A subscripção aberta pelo *Jornal do Commercio* para se levantar um monumento a Alexandre Herculano ainda não chegou á somma de um conto de réis.

« A *Academia real das sciencias* celebrou uma sessão, ha poucos dias, para assnetar no modo de honrar a memoria do seu fallecido socio Alexandre Herculano, e deliberou se que se escrevesse um livro commemorativo dos trabalhos historicos e litterarios do insigne escriptor. A academia prestou homenagem de agradecimento ao Sr. vice-presidente o Sr. Aguiar pelo modo com que dignamente foi representar aquella corporação scientifica no enterro de A. Herculano.

« Deliberou tambem, que obtivesse se previamente a permissão da illustre viuva, se tratasse da trasladação pomposa dos restos mortaes do finado academico para a cidade de Lisboa.

« Foi notavel o discurso do Sr. Tullio em elogio de A. Herculano.

« As noticias vindas d'Africa occidental pelo vapor *Benguella*, ha dias, dizem-nos que o estado da praça de Loanda [Angola] não era mais favoravel. As difficuldades não haviam diminuido eas transacções estavam paralisadas. Os 120 colonos chegados á Loanda, idos do Rio de Janeiro, não tinham encontrado alli os elementos de trabalho com que contavam. Com muita difficuldade estavam sendo sustentados, tendo sido empregados 5 na repartição de obras publicas, e dando se um subsidio aos outros para occorrerem ás mais urgentes necessidades da sua subsistencia. O exemplo provavelmente servirá de lição aos portuguezes do Brazil, que não irão affrontar os perigos da viagem para se sujeitar as mais duras provações do que as que teem n'esse imperio.

« Os exploradores portuguezes estavam fazendo os preparativos de viagem.

« Chegara Ivens, que foi recebido com grandes demonstrações de alegria.

« Parece que assesentaram em parti de Mossamedes, seguindo até a foz de Cunene, explorar este rio, seguir até ao Bihé, e dalli partirem para a costa oriental.

« Foi-lhes offerecido um *lunche* pelos officiaes da corveta *Sá da Bandeira*, para o qual foi convidado de Henrique Stanley.

A corveta estava vistosamente adornada. Houve grande animação e enthusiasticas saudações. O commandante da corveta franceza, que está em Loanda, offereceu tambem um jantar aos exploradores, e outro á officialidade da canhoneira ingleza.

« Os engenheiros da direcção de obras publicas tencionavam tambem dar-lhes um jantar.

O engenheiro Rosa, fôra a Mossamedes iniciar diversos trabalhos, tendo procedido a um reconhecimento pelo interior em uma extensão de cerca de 100 kilometros.

« Foi já nomeado para a Imprensa Nacional o orçamento da receita. O governo tenciona manter as boas praticas, seguidas nos ultimos annos, de apresentar á camara dos deputados, logo depois de constituida, o orçamento geral da receita e despeza do Estado.

« Recebeu-se agora de Paris um folheto que tem por titulo *Finances Portugaizes — Emprant 1877— Emprant 1872*.

« Nesta brochura trata-se da questão do emprestimo de D. Miguel, attribuese á falta de satisfação ás exigencias dos passadores de titulos desse emprestimo o resultado pouco favoravel do emprestimo deste anno na praça de Paris. Tem sido esta questão amplamente debatida na imprensa; mas de tudo o que os autores do folheto asseveram, ou reclamam, só uma cousa parece que não póde ser posta em duvida: é a necessidade de resolver a questão, diz com muito acerto uma folha da provincia. A politica póde encaral-a de diverso modo; mas para que não possa haver quem a explore no estrangeiro, em detrimento nosso, parece que seria de todo o ponto conveniente, pôr, por uma vez, fim a todas as discussões, estabelecendo por acto official o verdadeiro direito nessa pendencia.

« Reunio-se no dia grande numero de credores da *Caixa de Credito Industrial*. Presidio o Sr. Mendes d'Assumpção. Foi votada por unanimidade a seguinte moção:

« A assembléa convocada pela Associação dos melhoramentos das classes laboriosas, lamenta o facto da suspensão de pagamentos da *Caixa de Credito Industrial*, estabelecimento que prestou serviços importantes ao commercio e á industria, faz votos para que aquella instituição regule os seus negocios por forma que possa continuar a prestar os mesmos serviços, e encerra a sua sessão.

« Parece que a casa da moeda, de Paris, vai fazer nova proposta ao governo, por meio de agentes que para esse fim mandou já a Lisboa, para a fundição da moeda de cobre usada em Portugal, substituindo-a por moeda bem cunhada e de mais commoda e facil circulação.

« Acaba de sahir dos prélos a 10ª edição da *Grammatica Nacional* do meu collega e amigo, Julio Caldas Aulete. E' editor o Sr. Francisco Maria Pereira, livreiro da rua Augusta. A grammatica nacional vem muito augmentada em relação ao estylo e arte de escrever, e em tudo conforme aos programmas adoptados.

« Publicou-se a 9ª edição dos *Ramalhetinhos da Puericia*, de Luiz Felippe Leite. Editou esta edição o livreiro da rua Augusta, o Sr. Campos Junior.

« El-rei o Sr. D. Fernando, tenciona ir ao Porto examinar a ponte sobre o Douro, antes da inauguração official.

« A promessa das festas que alli haverá por occasião daquella ponte monumental, é de tentar, e é grandissimo o numero de familias que projectam ir daqui assistir aos festejos. Os comboyos reduziram os preços a tal ponto, que uma libra esterlina é o preço de ida e volta para homens, e 3$000 para as senhoras.

« A commissão liquidataria do banco de Ponte de Lima, pagará desde 2 de novembro em diante, o 1º rateio de 10 % por conta da liquidação.

« Fallio a firma commercial da Guarda: José da Cunha Freire Pignatelli & Irmão. »

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Prorogação de prazo—Por portaria da presidencia da provincia, de 5 do corrente, foi concedido a Galdino Francisco da Rocha, arrematante da obra dos reparos da ponte entre os engenhos *Pirapama* e *Guerra*, tres mezes de prorogação de prazo para conclusão da dita obra.

Collegio das orphãs — Por deliberação da presidencia da provincia, de 5 do corrente, foram mandadas admittir nesse estabelecimento as meninas Maria e Genezia, filhas de Candida Joanna Coimbra.

Governo do bispado — Por provisão de 31 de outubro foi exonerado o padre João Avelino de Albuquerque, do cargo de coadjuctor da freguezia de N. Sra. do O' de Ipojuca.

Commissão central de soccorros. — Foi-nos remettido o seguinte para publicar:

« Illms. e Exms. Srs. — Temos a honra de transmittir a Vv. Excs. a inclusa conta corrente, com as declarações precisas, a respeito do movimento do dinheiro e generos recebidos, o destino que hão tido, e os saldos existentes a contar do 1.º a 31 de outubro. Damos sciencia a Vv Excs. de que a obra do cemiterio acha-se concluida em preto e que estamos construindo a capella do mesmo, a qual tem de frente 5 metros e 9 de fundos. Ainda desta vez as noticias, que damos a Vv. Excs. a respeito da secca, são pouco lisongeiras e causariam profunda sensação senão nos faltasse os recursos no esboço de um quadro tão contristador como o que se nos offerece presentemente.

« E' uma marcha continua, que se observa nas estradas do sertão, homens, mulheres e crianças, já extenuados pela fome, sêde, cançaço, muitas vezes se deixam prostrar as chammas ardentes do sol, sendo preciso levar-se-lhes alli algum soccorro, para não succumbirem como já teem succumbido alguns.

« Não ha gente desta, que venha vestida, a maior parte se deixam ficar occultos no mato, porque o seu estado é vergonhoso, e não permitte apparecer.

« E' provavel, que até o fim deste corrente mez, esteja cumprida a nossa commissão e não convindo suspender a distribuição de soccorros, em vista do estado em que se acha este termo, que se reduz somente á villa e esta repleta de retirantes e indigentes, de diverso pontos do sertão desta provincia e dos da provincia da Parahyba, lembramos a Vv. Excs. que esta villa resentindo-se á falta de uma pequena ponte entre a rua Nova e Commercio desta villa, onde existe um ribeiro, que de alguma forma embaraça o transito publico, quando se trata de certos actos, seria por isso acertado que uma vez a continuar os soccorros, Vv. Excs. nos autorisasse a construcção da mesma, ou na falta alguns reparos de que necessita a igreja matriz desta villa. Deus guarde a Vv. Excs. — Commissão especial de soccorros da villa de Aguas-Bellas. 1.º de novembro de 1877.—Illms. e Exms. Srs. Dr. Joaquim Gonçalves Lima, visconde do Livramento e João Ignacio de Medeiros Rego, muito dignos membros da commissão central da cidade do Recife.—*Constantino Rodrigues Lins de Albuquerque*.—Padre *João Felisdorio da Silva Dias*. —*José Faustino Marinho Falcão*.

Conta corrente do dinheiro e generos recebidos pela commissão especial de soccorros da villa de Aguas-Bellas, a contar do 1º a 31 de outubro, bem assim da applicação e destino que tiveram:

Recebidos

Dinheiro recebido a 26 de outubro	1:000$000
Importancia de milho e farinha vendido pela commissão	60$000
Total	1:060$000

Generos existentes no 1º de outubro, volumes 252.

A saber:

Farinha	111
Milho	98
Feijão	35
Carne	3
Sal	2
Fazendas	2
Ferragens	1
Total	252

Distribuidos

Importancia descontada no alcance que havia contra a commissão de excedente na totalidade dos fretes, pagos de 18 de setembro a 30 do mesmo mez	338$500
Importancia despendida até o dia 31 de outubro, com tijolos e cal	273$000
Despendido com pedreiros, até aquella data	294$500
Esmolas a diversos famintos	10$500
Total	916$500
Saldo	143$500

Generos distribuidos do 1º a 31 de outubro, volumes 229.

A saber:

Farinha	105
Milho	85
Feijão	32
Carne	3
Sal	2
Fazendas	2
Total	229

Generos existentes no deposito, volumes 23.

A saber:

Farinha	6
Milho	13
Feijão	3
Ferragens	1
Total	23

« Commissão especial de soccorros da villa de Aguas-Bellas, 1º de novembro de 1877. — *Constantino Rodrigues Lins de Albuquerque*.— Padre *João Felisdorio da Silva Dias*. — *José Faustino Marinho Falcão*. »

« Villa-Bella, 27 de outubro de 1877.—Illms. e Exms. Srs. — Concluindo a edificação das obras do corredor da igreja matriz desta freguezia e do cemiterio, apraz-me levar ao esclarecido conhecimento de Vv. Excs., que fiz construir a primeira destas obras segundo a planta do corredor já existente, e que tem, como novamente construido, 33 metros e 70 centimetros de comprimento, com 6 metros de largura, inclusive a calçada; fazendo construir a parede que mede 1 metro na base e 40 centimetros no vertice, com 6 metros de altura, de tijolo e barro e rebocado de cal e areia, sobre alicerce de pedra; construindo do mesmo corredor e parallelo a sacristia, uma modesta capella que servirá para o Santissimo Sacramento.

« Procurando satisfazer as recommendações de Vv. Excs. e as prescripções hygienicas, fiz edificar o cemiterio ao NE desta villa, em um sitio assás elevado e bem ventilado e em distancia de 330 metros do atrio da igreja matriz, construindo-o de tijolo e barro sobre alicerce de pedra e rebocado de cal e areia; medindo 33 metros de comprimento, com 33 metros de largura e 2 metros e 8 centimetros de altura; com um cruzeiro no centro e assentado em um calvario de tijolo e cal, ficando-lhe o portão ao O, com 3 metros de altura e 2 de largura e guarnecido por duas columnetas.

« Fazendo collocar o cemiterio ao NE, tive em vista pôr esta villa livre dos ventos que de lá soprassem; por isso que sendo os ventos que mais apparecem nesta localidade—S—ou geral, apparecendo raras vezes o vento N, sendo o NE rarissimo, pelo que entendo ter dado-lhe posição sem inconveniente para a salubridade desta villa, maxime tendo o solo em que colloquei-o a elevação de 4 metros acima do sitio em que descança a matriz, e que é de todos os edificios da villa o que se acha em superficie mais elevada.

« Durante esses trabalhos recebi da commissão desta villa a quantia de 820$000, dos fieis (em dinheiro) 71$000, em gado vaccum 8 cabeças, que despendeu-se pela seguinte forma, a saber:

Com pedreiros e carapinas	345$000
Com os oleiros	74$000
Compra de cal e fretes	303$500
Compra de carne, sal e rapaduras	118$500
Compra de pregos e cordas	25$000
Despezas occorridas no serviço	25$000
Somma	891$000

« Dando assim sciencia da commissão que me achava encarregado, prevaleço-me da opportunidade para offerecer-lhes os meus serviços, sempre de accordo com o meu superior o Rdvm. padre-prefeito da Penha Fr. Venancio Maria de Ferrara, e os meus votos da mais cordial estima e profunda consideração ás pessoas de Vv. Excs. Deus guarde a Vv. Excs. — Illms. e Exms. Srs. Dr. Joaquim Gonçalves Lima, Visconde do Livramento e João Ignacio de Medeiros Rego, mui dignos membros da commissão central de soccorros. — O missionario capuchinho Fr. *Caetano de Messina Sobrinho*. »

Resistencia e morte—No dia 29 de outubro, ás 6 horas da tarde, no districto de Cahotinho, do termo de S. Bento, estando João Pereira de Mello a espancar á Domingas de tal, foi isto levado ao conhecimento do respectivo inspector de quarteirão, que compareceu ao local com uma patrulha, e deu-lhe voz de prisão.

João Pereira, em vez de render-se á autoridade, oppoz tenaz resistencia, dando um tiro de pistola em Pedro Pereira da Silva, que fazia parte da força, o qual, travou luta com aquelle, resultando d'ahi ficarem os dous mortos, e contundida Maria de tal, amazia de Pereira.

Qué mulheres! — No districto de Beberibe, ás 4 horas da tarde de 8 do corrente, Thomazia Maria da Conceição, que regressava do Fundão para sua casa, acompanhada de Guilhermina de tal, encontrando-se, no sitio Cajueiro, com Joanna de tal, de quem a primeira era inimiga, lançou-se esta contra Joanna, deu-lhe tres cacetadas, cortou-lhe os cabellos, e rasgou-lhe as roupas, indo ao depois embora.

Gymnasio Pernambucano — Fizeram exame das materias da lingua nacional, os seguintes alumnos, que tiveram em resultado:

1º anno

Antonio Matheus Dias Fernandes, approvado.
João Monteiro Braga, idem.
Manoel Thomaz de Souza Junior, idem.
Melanio Fabio de Souza Pereira, idem.
Abilio José da Camara Santos, idem.
E mais quatro, que foram reprovados.

Faculdade de Direito do Recife—Resultado dos actos dos alumnos hontem:

1.º anno

Cesar Villaboim, plenamente.
Reinaldo Martins Ramos, idem.
Pedro Affonso de Souza Guimarães, idem.
José Gomes da Silveira Junior, simplesmente.
Antonio Pereira Camara Lima, plenamente.
Francisco de Souza Leite, idem.
José de Mello Carvalho Muniz Freire, idem.
Antonio Geraldo Teixeira, idem.

2.º anno

Arsenio de Almeida Araujo Cavalcante, plenamente
Adolpho Emygdio Leal, simplesmente.
Manoel Felippe Daltro Pedreira França, plenamente.
Francisco de Carvalho Gonçalves da Rocha, idem.
Antonio Joaquim da Costa Junior, idem.
Luiz Antonio Vieira, idem.

Felisberto [illegible]egro, simplesmente.
Antonio Ferreira de Neves Mello, plenamente.
Antonio Ibyapina, idem.
Francisco de Paula Bittencourt, simplesmente.
João Pedro de Saboya Bandeira de Mello, plenamente.
Um reprovado.

4.º anno

Luiz da Silva Barauna, plenamente.
Cyrillo Ozorio Porphirio da Motta, idem.
José Antonio Ferreira da Silva, idem.
Thomé Affonso de Moura, idem.
Henrique João de Almeida, idem.
Francisco de Salles Meira e Sá, idem.

5.º anno

Cornelio Teixeira de Magalhães e Almeida, plenamente.
Guilherme Vieira da Cunha, plenamente.
Feliciano do Rego Barros Araujo Junior, idem.
João Theophilo de Marsillac, idem.
Perminio de Araujo Lima, idem.
José Joaquim Seabra Junior, distincção.

Escola normal — Resultado dos exames de sabbado, 10 do corrente:

2º anno. — Manoel Figueira do Nascimento, simplesmente; José Ribeiro da Fonceca Braga, plenamente; Rufina Onalia Freire, plenamente; Anna Alexandrina Cesar dos Anjos, simplesmente. Houve 4 reprovados.

3º anno.—D. Florimena Montenegro, distincção; D. Maria Idalina de Albuquerque, plenamente; João Mauricio de Abreu, simplesmente. Houve 3 reprovados.

Festividade religiosa — Celebra-se hoje a de N. Sra. da Soledade, que se venera na igreja do Livramento, occupando a tribuna sagrada ao Evangelho o Revm. José Alves da Costa Gadelha, e ao *Te-Deum* o Revm. João Carlos de Moura.

A' noite será queimado um lindo fogo de artificio.

Esmola—Para a familia necessitada da rua dos Pescadores recebemos hontem do Sr. Dr. M. 1$000, que fazemos hoje entregar.

Companhia Ferro Carril — Hoje, ás 5 horas e 18 minutos da manhã, deve começar o serviço do transporte de passageiros entre a rua do Barão do Triumpho e a povoação dos Afogados, pela linha da rua do Marquez do Herval.

Sociedade Propagadora da Instrucção Publica no Poço da Panella — A bibliotheca desta sociedade acha-se com 449 obras, em 630 volumes, sendo frequentada, em outubro, por 98 pessoas.

As escolas tiveram, no dito mez, o seguinte movimento:

	Matricula	Frequencia
Monteiro—Diurna	45	31
Noturna	14	7
Encanamento — Diurna [mixta]	38	33
Pedra Molle — Diurna [mixta]	32	20
Macacos—Diurna	13	10
Nocturna	7	4
Somma	149	105

Oriente Pernambucano—Hoje, ás 5 horas da tarde, a companhia gymnastica e acrobatica dessa denominação, que trabalha na rua da União n. 63, dá um variado espectaculo, com novos e surprendentes exercicios.

Instrucção publica—Aos Srs. professores e directores de collegios, existentes nesta provincia, recommendamos a leitura do edital da inspectoria geral, que vai publicado na secção competente.

Theatro Santo Antonio—A poesia, que hontem publicamos, e que foi recitada nesse theatro, na noite de 7 do corrente, é do nosso companheiro de lides jornalisticas, o mavioso poeta Victoriano Palhares, nome que, por engano de typographia, deixou de ser alli mencionado.

Thesouro provincial — Com o prazo de 30 dias, contados de 9 do corrente, são chamados diversos proprietarios de predios na rua Imperial, para pagarem as quotas provenientes do calçamento alli effectuado.

Protectora da Instrucção — No dia 13 do corrente (terça-feira) ás 5 horas da tarde, deve reunir-se a assembléa geral dos membros dessa sociedade, afim de tratar-se da eleição da nova directoria e de outros interessantes assumptos.

Prolongamento da via-ferrea de Pernambuco—Chegou hontem ao nosso porto, procedente de Antuerpia, a barca ingleza *Sarah Ellen*, com trilhos, locomotivas e outros objectos.

Para o sul do imperio—Com 20 recebidos em nosso porto, levou o vapor inglez *Mondego* 141 passageiros.

Gelo—Em ambas as fabricas, do Caes do Capibaribe, encontra-se, diariamente gelo.

Via-ferrea de Olinda—A gerencia dessa empreza está assentando uma linha provisoria de trilhos, desde a estação da rua da Aurora até o alagado destinado ao passeio publico, pela rua da União, afim de conduzir para alli areia e barro que fôr tirado das montanhas de Beberibe; concorrendo assim para o rapido aterro daquelle alagado.

Fogo de artificio—Hoje á noite deve ser queimado, na rua do Hospicio, um lindo fogo de artificio, confeccionado pelo artista Sr. José Alves Monteiro, e offerecido ao Exm. Sr. Marquez do Herval pelos seus admiradores, residentes na freguezia da Boa-Vista.

Durante a tarde a noite tocarão na rua, em corêtos convenientemente preparados, duas bandas de musica marcial.

Entre as peças, de que se compõe o fogo, acham-se: o combate naval entre dous encouraçados; a marinha brasileira; as victorias das armas brasileiras; terminando com um quadro allegorico, no qual dous anjos corôam o distincto general.

Passamento—No dia 9 do corrente deu a alma ao Creador, no seu engenho *Quibeba*, do termo de Serinhãem, o Sr. major da guarda nacional Manoel Germano Regueira Pereira de Bastos, abastado proprietario da comarca de Rio Formoso, onde exerceu diversos cargos de nomeação do governo e de eleição popular.

Provincia do Pará—Sób a rubrica *Interior* transcrevemos, no presente numero, o transumpto do discurso pronunciado por S. Exc. Revma. o Sr. bispo diocesano, na ermida de N. Sra. de Nazareth.

Dinheiro—Os vapores brasileiros *Bahia* e *Espirito Santo* levaram de nossa praça para:

Maceió	10:000$000
Bahia	12:434$630
Rio de Janeiro	183:121$580
Parahyba	10:800$000
Maranhão	20:800$000
Pará	2:400$000

Escravos—Em nosso porto embarcaram a bordo do vapor *Bahia*, com destino ao Rio de Janeiro, 72 escravos.

Anniversario—Completam-se hoje 54 annos que foi dissolvida, no Rio de Janeiro, a assembléa constituinte, sendo presos os deputados José Bonifacio de Andrade e Silva, Antonio Carlos de Andrada Machado e Silva, Martim Francisco Ribeiro de Andrada, Francisco Gé Acayaba de Montezuma (fallecido Visconde de Jequitinhonha), padre Belchior Pinheiro e José Joaquim da Rocha.

Loteria de Hespanha — Numeros mais premiados dessa loteria, extrahida em Madrid, no dia 26 de outubro:

N. 30987	80,000	pesetas
N. 21111	50,000	»
N. 12833	20,000	»
N. 19487	10,000	»

Ns. 31035, 20572, 21649, —5,000 pesetas cada um.

Ns. 30988 30986, — 4,050 pesetas a cada um.

Ns. 103, 204, 264, 1313, 1581 2112, 2705, 7121, 7441, 7592, 8151, 8234, 8345, 9717, 10778, 11894, 15452, 18653, 20666, 21906, 23519, 24046, 24318, 24562, 26285, 27485, 28865, 29870, 30166, 30211, 30732, 33985, 34051, 34217, 36392, 35503, 35503 36287—2,500 pesetas a cada um.

Curia Romana— O seguinte telegramma foi publicado em Lisboa:

« Roma, 26 de outubro, á tarde. O papa está ligeiramente indisposto. Tem-lhe causado emoção o facto do padre jesuita Curci, haver exprimido por escripto opiniões pouco conformes com as do Vaticano. »

Imprensa— Recebemos do Rio de Janeiro as seguintes: n. 43 da *Escola*, interessante revista de educação e ensino; ns. 6 e 7 do *Psit*, jornal humoristico illustrado, com chistosas gravuras; n. 54 da *Illustração do Brasil*, jornal illustrado, digno de apreço, não só pelas lindas gravuras, como pelo variado do texto; n. 87, da *Revista Illustrada*, um dos melhores jornaes do genero que se publica no Rio de Janeiro, quer na parte litteraria, e quer na material; n. 10 da *Comedia Popular*, com engraçadas gravuras sobre diversos assumptos; n. 19 da *Saison* a melhor das revistas de modas de Paris, com excellentes figurinos colorido, *toilettes*, e desenhos de bordados etc., acompanhado da 15.ª folha do romance *Viagens Excentricas*; n. 179 da *Gazeta Juridica*, revista mensal de doutrina, jurisprudencia e legislação, com importantes artigos acerca de jurisdicções civil, commercial e criminal, e sobre consultas e legislação moderna.

Novo drama.— Da côrte nos foi obsequiosamente remettido pelo editor, o Sr. Seraphim José Alves, o drama em 5 actos —*Os Positivistas*, pelo Sr. Carolino de Harveva. E' um bello trabalho, proprio para ser representado por sociedades particulares, visto não ter papeis de drama.

Supremo Tribunal de Justiça — Na sessão de 31 de outubro foi julgada a:

Revista civel n. 9,154.—Da relação do Maranhão. Recorrente, Manoel da Silva Rodrigues. Recorrida, D. Innocencia Candida Leal Castello Branco. Relator o Sr. conselheiro Mattoso Camara, e revisores os Srs. Pereira da Graça e Almeida. Relatado o feito, negaram a revista por não haver injustiça notoria, nem manifesta nullidade. Não votou por impedido o Sr. conselheiro Barbosa.

— Na sessão de 26 julgou a:

Revista commercial. — N 1,469. Belém. R. Antonio da Costa Neves. RR. os administradores da massa fallida de Allivio & C. Julgaram procedentes e provados os embargos de fls. 187 v. para passar mandado de levantamento em favor do recorrente terceiro embargante, contra o voto do Sr. Lisboa.

Agentes postaes—Sob o n. 2,794 e data de 20 de outubro, foi sanccionado o seguinte projecto de lei da assembléa geral:

« Art. 1.. Competem ao governo na côrte e aos presidentes nas provincias a nomeação e demissão dos agentes e ajudantes do correio, sob proposta do director geral na côrte e administradores nas provincias.

« Art. 1.º Ficam revogadas as disposições em contrario. »

Marcas de fabricas— A' presidencia de Pernambuco foi expedido o seguinte aviso:

« Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, em 29 de outubro de 1877.—Illm. e Exm. Sr.—Foi presente a Sua Magestade o Imperador a representação que a junta commercial dessa cidade, por intermedio de seu presidente, dirigio ao governo imperial sobre a intelligencia dos arts. 1º e 2º do decreto n. 2,682, de 23 de outubro de 1875, em face das seguintes questões:

« 1.ª Adquirido, pelo facto do registro, direito a uma certa e determinada marca de productos commerciaes, consistindo apenas em simples denominação, poderá admittir-se a registro outra marca, em que, com distinctivos differentes, taes como emblemas, figuras ou sinete seja empregada a mesma denominação?

« 2.ª Qualquer ponto de semelhança deverá impedir o registro da marca apresentada em segundo lugar?

« 3.ª A marca registrada prejudica o direito do negociante ou fabricante que anteriormente della usava?

« E o mesmo augusto senhor, tendo ouvido o parecer do conselheiro procurador da corôa, soberania e fazenda nacional, manda declarar a V. Exc., para intelligencia da mencionada junta:

« 1.º Que, versando a identidade de duas marcas sobre a designação principal, o que póde induzir os compradores em erro, e constituir concurrencia desleal, não deve admittir-se a registro a que, nestas circumstancias, fôr apresentada em segundo lugar, embora se distinga da primeira por seus accessorios.

« Conseguintemente:

« 2.º Que, prohibindo os § 1º e 2º do art. 7º do precitado decreto, a imitação dolosa de marcas alheias, de modo que possa enganar o comprador, e bem assim as marcas imitadas, é evidente não se referir a lei a qualquer ponto de semelhança, mas somente aos que podem produzir confusão e induzir em engano o comprador.

« 3.º Que, estabelecendo o art. 12 do decreto positiva e terminantemente o principio da antiguidade da posse, e não da prioridade do registro como fundamento da propriedade da marca, é claro que o facto do registro não destróe o direito que alguem possa ter á sua propriedade, desde que prove posse anterior; o que já foi resolvido pelo tribunal do commercio da côrte, e sustentado, em grão de recurso, pela secção dos negocios da justiça do conselho de estado. Deus guarde a V. Exc.—*Thomaz José Coelho de Almeida.* »

Noticias de Sergipe— Pelo vapor *Bragança*, da companhia Bahiana, recebemos jornaes do Aracajú até 1º do corrente.

A presidencia da provincia, tendo sciencia de que em Propriá, existia grande numero de retirantes, nomeou uma commissão, composta dos Srs.: bacharel Manoel Thomaz Barboza, juiz municipal do termo, tenente-coronel João José de Medeiros Chaves, Virginio João Ferreira da Silva Mello, capitão João Gomes de Mello Menezes e capitão José Matheus da Graça Leite, a se encarregar de soccorrel-os: e abrio, para esse fim um credito de 5:000$000.

Havendo grande falta de farinha no mercado da capital, por causa dos atravessadores estabelecidos nos suburbios, e da exportação de 17,587 saccos, a camara municipal, de accordo com as demais autoridades, providenciou de fórma que já começava a apparecer porção sufficiente desse genero.

Cura da hydrophobia— Do *Correio Medico* transcrevemos o que se segue:

« *Raiva.*— Déclat diz que o acido phenico fôra empregado por M. Domesnil com bom exito em um caso de raiva confirmada; não ha, porém, pormenores a tal respeito.

« Como prophylactico vem proposto por Dorvault na sua *officine de pharmacie pratique*, e foi usado como tal pelo pharmaceutico Peyronix [de Levallois], cauterisando profundamente com elle as feridas feitas pelas mordeduras de animaes hydrophobos, e dando conjunctamente uma poção phenica.

No *Jornal de Pharmacia e sciencias accessorias*, do mez de abril de 1874, lê-se o seguinte:

« Diz o Sr. Lefailier que é curavel esta terrivel doença [a hydrophobia] pelo uso interno do acido phenico administrado na dóse de 50 centigrammas a 1 gramma, o qual destróe o principio virulento. Se acontecer que estas doses por excessivas produzam effeitos toxicos, remedeiam-se estes administrando immediatamente leite de amendoas e uma poção oleosa e laxante.

« Se a propriedade virulenta da saliva rabica é devida a um parasita, como hoje se pretende, o acido phenico está racionalmente indicado. »

Vaccas pouco baratas— Umas vaccas, raça Shorton, remettidas do Canadá pelo Sr. Cochrane, foram vendidas em leilão, em Londres, por preços fabulosos. Os animaes foram embarcados em Montrêat a 4 de agosto.

Uma vacca foi adjudicada por 3:800$; outra por 17:056$; e uma terceira chegou até 17:788$. E' o maior preço a que tem chegado um animal desta especie: se exceptuarmos a famosa *duqueza de Genova* que foi vendida em Nova-York por 9:120$000.

Estes animaes vendidos em Londres, descendiam do *duque e duqueza de Genova.*

Louvores ao vinho.— E' a seguinte a logica ingleza sobre o vinho:

Bom vinho produz bom sangue,
Bom sangue causa bons humores,
Bons humores causam bons pensamentos,
Bons pensamentos effectuam boas obras,
Boas obras levam um homem ao céo;
Por conseguinte:
O bom vinho leva o homem ao céo!

Anecdotas.— O general americano Taylor ao abrir a sesão do congresso em dezembro de 1849, pronunciou esta memoravel phrase:

« Estamos em paz com o mundo inteiro, e procuramos manter relações amigaveis com o resto da humanidade. »

Commentando a clausula da declaração da independencia, ácerca dos effeitos de igualdade entre os homens, disse elle:

« No principio do mundo dous homens só foram creados, e um delles era uma mulher! »

⁂ Uma familia provinciana, tendo chegado ao Porto, quiz ver quanto nesta cidade ha digno de ser visto. Acompanhava a familia uma criada, e a senhora, quando visitavam algum monumento, nunca se esquecia de sondar a opinião da criada, que parecia indifferente a tudo e produziram um total de 52:60.$000. Porém, quando visitaram o Palacio de Chrystal, a criada estacou mal entrou á porta da grande nave.

— Até que emfim, disse a ama, ahi estás tu admirada.

— Admirada, não senhora, respondeu a criada, mas estou cá a pensar uma cousa.

— Então o que é?

— O grande trabalho que isto ha de dar a varrer.

⁂ Um rapaz, aspirante a autor dramatico, depois de muito apoquentar o director de um theatro, conseguio que este emfim se prestasse a ouvir-lhe lêr uma comedia n'um acto, que acabava de escrever.

— Como não tem senão um acto, entendo que a leitura não deve durar mais do que um cigarro — disse o director. Portanto, vou accender o meu cigarro e, se a comedia não exceder a medida, declaro-lhe que a aceito.

Principiou a leitura; mas, por desgraça, o autor era gago, e como ao mesmo tempo que ia lendo se não descuidava de observar o cigarro que ardia na bocca do director, quanto mais depressa lia para não exceder o tempo necessario, mais gaguejava. Emfim, disse a ultima palavra quando o director acabava de fumar o cigarro.

— E então? perguntou o litterato.

— Felicito-o, disse o director. A sua comedia tem, pelo menos, uma idéa originalissima. O pai, a mãi, a ingenua, todos gagos, é original, não ha duvida.

— Está enganado. Eu é que sou gago; não são os personagens da minha comedia.

— Ah! sim?! Nesse caso a sua comedia não presta e rejeito-a.

⁂ Na secretaria de um ministro estavam dous empregados questionando em alta voz, os quaes se esqueceram de que o ministro estava presente.

— Você é um valdevinos, disse um ao outro empregado.

— E você é o maior idiota que eu conheço!

— Senhores! esquecem-se do que eu estou aqui? interrompeu o ministro.

⁂ Duas senhoras casadas, fazendo a apologia dos respectivos maridos:

— Eu sou muito feliz com o meu Alfredo. E' alegre quanto póde ser. Outro dia pôz elle o meu chapéo e cantou todo o repertorio do café concerto. Não é o teu capaz de fazer isto.

A outra quiz que o seu valesse mais, e disse:

— Tonta!... O Gabriel imita todos os animaes, e não faz outra cousa em casa. Ora parodia o burro, ora o gato, ora o gallo, a gallinha... Diverte-me immenso. . Ainda hontem eu ri a bom rir... Estavamos á janella, elle principiou a zurrar, e tão bem, que um burro que ia passando, suppondo que era um irmão que zurrava, zurrou tambem.

Loteria da provincia —Quarta-feira, (14 do corrente), se extrahirá pelo plano já publicado, cujo premio maior é de 9:000$000 a a 247.ª, loteria em beneficio das obras da matriz da Victoria.

Os bilhetes meios e quintos, acham-se á venda na thesouraria das loterias e loja de calçados do Sr. Porto, á praça da Independencia ns. 37 e 39.

As listas sahirão no mesmo dia da extracção; quanto, porém, aos pagamentos dos premios, só terá lugar do dia seguinte em diante.

Vapores—São esperados os seguintes:

Pernambuco	do Norte	até 13
Guadiana	do Sul	até 14
Glen Sannox	de New York	até 17
Ceará	do Sul	até 17
Liguria	do Sul	até 17
Equateur	do Sul	até 20

Leilões—Amanhã realisam-se os seguintes:

Pelo agente Stepple: á rua Duque de Caxias n. 18, uma casa e sitio no lugar Barbalho, na Varzea; e no largo da companhia pernambucana, de diversas traves.

Pelo agente Martins, á rua dos Coelhos n. 12, de armação e generos de taverna.

— Terça-feira devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Pinto, á rua do Marquez de Olinda n. 24, de fazendas, miudezas e quinquilharias.

Pelo agente Martins, á rua da Assumpção n. 8, de armação, generos e utensilios da taverna.

Pelo agente Pestana, á rua de Thomé de Souza n. 3, de generos, armação e utensilios de taverna.

— Quarta-feira devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Pinto, á rua da Soledade n. 74, de piano, moveis, vidros, tapetes, quadros, louça, trem de cosinha, etc.

Pelo agente Stepple, á rua Duque de Caxias n. 18, do sobrado na rua do Amorim n. 37.

Pelo agente Martins, á rua do Imperador n. 16, do engenho Ousadia, na freguezia do Benito.

Missas funebres—Segunda-feira: ás 7 e meia e ás 8 horas da manhã, na igreja do convento do Carmo do Recife, e ás 11 horas na matriz da Escada, pela alma do Exm. Visconde de Utinga.

Passageiros—Chegados dos portos da Europa no vapor inglez *Mondego*:

William Geoffroy Woodrofle, William E. Potter, Francisco dos Santos Macedo, sua senhora e 3 filhos, Maria Augusta Pereira, Manoel Fructuoso da Silva, Frederico da Silva, Francisco Pinto dos Santos, Joaquim dos Santos Macedo, Albino Lopes Macieira, Manoel Domingues Cacão, José Fernandes de Oliveira Guedes, Antonio Monteiro, Joaquim Soares da Rocha, Antonio Martins Ignacio, Domingos Macieira, Manoel Gonzales e Aleixo Dias Lopes.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 9 de novembro de 1877.

João Manoel da Luz Silva Junior, branco, Portugal, 39 annos, casado, Santo Antonio; lesão do coração.

Maria, parda, Pernambuco, 3 mezes e meio, S. José; rachitismo.

Francisco, pardo, 5 annos, Santo Antonio; camaras de sangue.

Junta commercial da cidade do Recife

ACTA DA SESSÃO DE 8 DE NOVEMBRO DE 1877

PRESIDENCIA DO ILLM. SR. COMMENDADOR A. G. DE MIRANDA LEAL.

Ás 10 horas da manhã, declarou-se aberta a sessão, achando-se presentes os Srs. deputados Olinto Bastos, commendador Lopes Machdao, Cascão e Pinto, e secretario Dr. Julio Guimarães.

Lida, foi approvada a acta da sessão de 25 do mez findo.

Procedeu-se á leitura do seguinte:

Expediente

Officio do Exm. Sr. presidente da provincia, exigindo saber desde quando a junta dos corretores funcciona no edificio da Associação Commercial Beneficente. — Satisfaça-se a exigencia.

Officio de 20 do mez findo da junta dos corretores desta praça, remettendo o boletim das cotações officiaes de 15 a 20, tendo sido dito officio entregue na secretaria no dia 25 ás duas horas da tarde.

Officio de 27 do mesmo mez em que dita junta dos corretores envia as cotações de 22 a 27.

Officio datado de 31 do referido mez em que a mencionada junta dá noticia do n. de cotações effectuadas por cada um dos corretores durante o mez findo.

Officio de 3 do corrente, ainda da junta dos corretores, trazendo as cotações officiaes da semana que findara-se nesse dia. — Foram mandados archivar.

Diarios officiaes de ns. 238 a 244.—Sejam archivados.

Distribuiram-se os livros seguintes:

O diario de Bernardo, Augusto Soares Leite e o copiador de Antonio Correia de Vasconcellos.

Despachos

Petições:

De José Faustino Porto, solicitando o registro do conhecimento do pagamento do imposto de interprete do commercio.—Registre-se.

De Thomaz José de Cusmão, agente de leilões desta praça, fazendo pedido igual.—Seja registrado.

De Raymundo Remigio de Mello Junior, no mesmo sentido, na qualidade de agente de leilões.—Como pede.

De José Isidoro Martins, para igual fim, e por igual cargo.—Como requer.

Do corretor geral desta praça Henrique Guilherme Stepple, para fim identico.—Deferida.

Do corretor Pedro José Pinto, idem.— Registre-se. (Não tomou parte neste deferimento o Sr. deputado Pinto).

Do corretor Bernardino de Vasconcellos, idem.—Como pede.

Do corretor Miguel José da Motta, idem. —Deferida.

Do corretor João Leal Reis, idem. — Seja registrado.

Do preposto do corretor Francisco de Miranda Leal Seve, idem.—Como pede.

Do corretor Candido Casimiro Guedes Alcoforado.—Registre-se.

De Antonio Francisco Praça da Silva, para que se mande dar baixa no registro da nomeação de seu ex-caixeiro Francisco de Paula Albuquerque Mello, e registrar a nomeação que apresenta.—Na forma pedida.

De Maia Irmãos & C., para que se dê baixa no registro da nomeação de seus ex-caixeiros João Lucio Rodrigues e Carlos Martins de Barros.—Façam-se as notas requeridas.

De Euzebio Raphael Rabello, liquidante da extincta firma de E. R. Rabello & C., para que se lhe transfira os livros, que pertencera á dita firma, áfim de escripturar a liquidação. —Juntando documento que prove ser o supplicante concordatario, como requer.

De Laurentino Pires Ferreira de Carvalho, José Joaquim da Costa Maia Junior, Braz Marcellino do Sacramento e uma commanditaria, para que se mande registrar o contrato social que celebraram sob a firma de Ferreira Maia & C.—Archive-se na forma da lei.

De Francisco José de Oliveira Rodrigues, corretor geral desta praça, para que se mande registrar o conhecimento do imposto de seu officio.—Seja registrado.

De José da Silva Loyo, pedindo que se lhe dê por certidão se a empreza das obras da capatazia da alfandega pagou ou não o sello proporcional de 500$ sobre o capital nominal de dita empreza, no contrato registrado em 29 de agosto de 1872.—Certifique-se.

De Catherine Burgmuler, estabelecida com tinturaria á rua do Barão da Victoria n. 14, para que se mande registrar o modelo de marca que adoptara para seu dito estabelecimento. (Adiada a pedido do Sr. commendador presidente).

De Monhard Mettler & C., para que se faça nota de ficar sem effeito a procuração que os supplicantes passaram a José da Silva Guimarães, constituindo-o seu caixeiro despachante.—Como pede.

De Joaquim Dias dos Santos, apresentando 2 diarios de sahidas, 1 de entradas e o livro de contas correntes, em cumprimento do despacho de 30 de agosto ultimo, afim de alcançar sua exoneração do cargo de agente de leilões desta praça. Deferida; procedendo a secretaria de conformidade com o art. 11 do decreto n. 858 de 10 de novembro de 1851 observado nesta praça pelo de n. 930, de 20 de março de 1852 e fazendo os competentes termos nos livros apresentados.

A's 11 1/2 horas do dia foi encerrada a sessão.

INDCAÇOES UTEIS

Medicos

Dr. Lobo Moscozo, rua do Visconde de Albuquerque n. 39.

Advogados

José Ozorio de Cerqueira, rua do Imperador n. 79.

Dr. Guennes, rua do Imperador n. 48.

Dr. Antonio Drummond, rua do Imperador n. 20.

Dr. J. Corrêa de Araujó, rua do Imperador n. 67.

Fazendas e modas

Antonio Correia de Vasconcellos, rua Primeiro de Março n. 13.

Chapellaria e modas

Costa Maia & C., rua Primeiro de Março n. 6.

Fabrica de cigarros a vapor

Bourgard & C., Recife 15, rua do Marquez de Olinda, Santo Antonio 3, rua Primeiro de Março, Bôa-Vista 54, rua da imperatriz.

Pharmacia e drogaria

Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

Encadernação, pautação e papelaria

Miranda Junior, rua Duque de Caxias n. 37.

Lições de francez

Lições theoricas e praticas de francez, pelo methodo mais facil para se aprender esta lingua em poucos mezes. Curso todos os dias na rua da Aurora n. 41, 2.º andar.

Gastronomia

Archiarmazem do Campos 28—rua do Imperador—28

Leite condensado superior, presuntos para fiambres, linguas afiambradas (em latas), fiambres em latas, chá fino, doces, licores. acipipes e grande variedade de vinhos finos e de pastos.

Rheumatismo

Cura certa e rapida pelo emprego do Elixir e Linimento do Dr. Constantin. Vende-se na botica franceza de A. Caors, rua da Cruz n. 22.

Com o disconto de 13 %

W. Inglis & C, Deposito de fazendas inglezas, francezas, allemães e americanas, á rua do Imperador n. 57.

Casa da Fortuna

A' rua Primeiro de Março n. 23 acham-se á venda os bilhetes da 5ª e ultima grande loteria da Bahia que corre impreterivelmente no dia 5 de janeiro.

Asphyxiador das formigas de roça

Este infallivel destruidor das formigas, vende-se unicamente na botica de Manoel Alves Barbosa, á rua do Marquez de Olinda n. 61.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Forçado, por motivos de molestia de minha familia, a ausentar-me de Pernambuco, e não tendo podido despedir-me de meus amigos e offerecer-lhes meus poucos prestimos no Rio de Janeiro, para onde me dirijo; recorro á imprensa para significar-lhes a continuação de minha estima e dedicação, e para asseverar-lhes que no lugar para onde vou, terei immensa satisfação em ser-lhes util, empregando-me no seu serviço.

Recife, 10 de novembro de 1877.

Felippe de Figueirôa Faria.

ITAMBE'

O ROUBADO—VIRGINIO VELLOSO FREIRE— E OS ROUBADORES

Resposta ao Sr. Balduino da Silveira Villa-Secca.

Acaba de chegar-me ás mãos a *Provincia* n. 1,254 de 20 de outubro cadente, e nella deparei com um—Ao publico,—assignado por Balduino da Silveira Villa-Secca, no qual esse capitão da guarda nacional, primeiro juiz de paz de Timbaúba, procura innocentar-se, protestando não ser autor do audacioso roubo, de que fui victima na madrugada de 28 para 29 do proximo findo mez de setembro.

Não sei mesmo o que será mais para admirar: se a pratica do roubo ou se o arrojo dos roubadores, provocando a discussão pela imprensa, sem duvida no intuito de verem se vão creando algumas opinião em seu favor!

Seja como fôr.

A pratica do roubo offendeu directamente a mim; ao passo que a audaciosa publicação, que acaba de fazer o capitão Balduino, offende directamente á sociedade pelo ataque que nella se faz ao principio da autoridade.

Occupar-me-hei do que em dito—Ao publico— é digno de ser tomado em consideração.

O capitão Balduino queixa-se—porque, sendo elle de tão alta hierarchia, devia estar isento de uma imputação infamente.

Queixa-se—porque vindo essa imputação da confissão de um co-réo e sendo este escravo, não se lhe deveria dar tanto peso, a ponto de se o fazer prender.

Queixa-se—da violencia da autoridade, estribada na machinação infernal de seus algozes—machinação, diz elle, que é filha de meu odio e da necessidade que eu tinha de vingar-me, porque, *ha muitos annos*, sendo elle subdelegado, fez contra mim um corpo de delicto em uma minha escrava, *cu a vida devia ter sido roubada por mim.*

Queixa-se—por ter sido encerrado incommunicavel em uma prisão, esquecendo-se-lhe *toda consideração e respeito.*

Queixa-se—porque o juiz de *amigo e correligionario* converteu-se em verdadeiro hystrião a par de seus crueis adversarios.

Finalmente, á semelhança do sicario que consegue furtar-se á sancção penal, exulta e levanta as mãos para o céo—por ter encontrado o *illustrado* juiz de direito, Dr. João Francisco da Silva Braga, que por uma ordem de *habeas-corpus* o fez restituir á liberdade!

Por agora não me occuparei detidamente desse recurso, o que farei mais tarde, porque apezar de illustrado, como diz o Sr. Balduino, o Dr. Braga commetteu uma injustiça, que não lhe dóe certamente, porque o Sr. Balduino, longe de ir á caixa do juiz de direito, foi ás reservas do homem laborioso, que, alem de roubado, vai tragando os dissabores, que acompanham um litigio.

Na presente occasião tratarei de historiar com toda fidelidade esse atrevidissimo commettimento contra minha propriedade e quiçá contra minha vida.

Mostrarei os motivos de convicção, que dão o capitão Balduino da Silveira Villa-Secca, como chefe do bando de larapios, que carregaram minhas economias.

Aguardava-me para fazer essa exposição perante os tribunaes judiciarios; o Sr. Balduino, porém, querendo mostrar-se como um criminoso, cuja causa deve tornar-se celebre, chama-me para a imprensa. Acompanhal-o-hei.

Mas, desde já devo prevenir que não me apresento armado de odio e sim de commiseração, embora não esteja disposto a perdoar.

E por certo é digno de compaixão o homem que na posição do Sr. Balduino Villa-Secca, deixa-se cegar pela séde de riquezas e desce até a infima ralé, aonde encontra dignos socios para uma depredação como a de que fui victima!

E' digno de compaixão o homem que nas condições do Sr. Balduino ainda tem o displante de rir desfaçadamente nas audiencias publicas quando ouve testemunhas depondo sobre seu crime e, desenrolando o seu passado, attribuir-lhe a pratica de tantos actos infames!

Em taes circumstancias, o homem que é ferido em sua dignidade e honradez, não se abate—não—, mas na expressão do rosto mostra sempre e sempre não a impassibilidade do cynico, porém a sensibilidade da honra, que se revolta contra a calumnia.

Mas o Sr. Villa Secca bem revela que tem a coragem de seus actos, e por isso até não esqueceu o corpo de delicto, que, na qualidade de subdelegado de Timbaúba, fez em minha escrava!....

Se ao homem de sentimentos diversos daquelles que distinguem o capitão Balduino, a calumnia sempre incommoda, mesmo quando solemnemente a despreza, o processo que me foi instaurado pelo *crime* de ser encontrada morta em o açude de meu sitio uma minha escrava, de algum modo me incommodou, tanto mais porque nunca fui processado.

Entretanto, não fiz advogado e quando tivesse necessidade disto, jamais daria o honorario de *tres contos de réis (!!)*; não despendi um real, e sem que assistisse ao mesmo processo do meio para o fim, porque tinha a mais cabal defeza na tranquillidade de minha consciencia, foi julgada improcedente a denuncia pela ausencia completa do crime, e portanto da autoria delle, e sustentado o respectivo despacho pelo Dr. juiz de direito, Silva Braga.

Comprehendem todos, como eu hoje comprehendo, o plano que concertou o Sr. Villa-Secca, quando procedeu a esse corpo de delicto em dita escrava, depois que estando o cadaver na igreja, ia ser enterrada no cemiterio publico: era mister levar a effeito seu *desideratum*—apressar o roubo—que seria mais facil estando eu preso, e cuja autoria, pela mesma razão, seria mais difficil descobrir-se.

Explicada assim essa parte do—Ao publico—do Sr. Balduino, a qual bem mostra o fim a que este mirava e que hoje vê realisado, passarei a descrever com toda fidelidade, como já disse, o roubo que soffri e as differentes circumstancias, que o antecederam e succederam.

Dormia eu tranquillamente na noite de 28 de setembro quando sou despertado por minha mulher, que acudindo aos reclamos de um filhinho, havia tambem despertado e déra logo pela falta de uma caixa, que demorava sobre um tamborete a uma braça do leito conjugal; e na qual existia em notas para mais de seis contos de réis, alem de muitos titulos de divida activa e bem assim uma caixinha contendo as joias de minha familia no valor superior de dous contos de réis.

Eu estava, por tanto, roubado!!

Depois de fazer as necessarias pesquizas para ver se descobria as pégadas dos roubadores e tendo apenas encontrado a caixa com o nariz da fechadura quebrado, quasi no terreiro do lado inferior da casa de minha residencia e completamente vasia de meus haveres, á excepção das letras que estavam derramadas pelo chão, mandei communicar o occorrido á autoridade policial, que é o alferes commissario de Timbaúba.

O Sr. Balduino é tão perseguido pelas autoridades de Timbaúba que aquelle commissario e subdelegado para fazer o corpo de delicto, estando a ver os arrombamentos, exigio que eu requeresse e só depois disso procedeu a elle!

O homem quasi sempre aquece em seu seio a vibora que mais tarde tem de inocular-lhe nas veias o *virus* mortifero.

Quando estava o subdelegado, de que já fallei, na investigação da violencia, e que se conversava sobre as peripecias do roubo, o honrado cidadão Malaquias José de Sant'Anna que com a noticia de semelhante acontecimento viera de Timbaúba ao mesmo tempo que a autoridade, fez uma descoberta que foi como que a scentelha electrica que deu bastante claridade para se poder ver a ponta dessa meada, em cujo centro se occultavam os roubadores.

Ha cerca de 5 mezes veio para minha casa um individuo que dizia chamar-se Gaudencio e que hoje diz chamar-se—Manoel Pedro.

Esse individuo que me trabalhou por algum tempo mediante salario, pôz-se a par de todos os meus movimentos, pois dormia em minha casa n'uma bolandeira, que lhe fica contigua.

Quando se conversava sobre o roubo, segundo já disse, notou o Sr. Malaquias que Gaudencio se mostrava todo perturbado e em certa ordem de agitação, pelo que a autoridade o fez prender e conduzir para Timbaúba, em cuja cadeia elle declarou que se prendessem a Pedro, escravo de J. V. de Araujo Lima, meu sobrinho, e o apertassem, se saberia quem tinha feito o roubo.

Eis aberta a porta por onde se entrou nas mais importantes descobertas.

O senhor de Pedro m'o entregou para que eu fizesse as necessarias indagações.

Pedro, porém, negava sempre; pelo que infligi-lhe alguns castigos que foram infructiferos, porque, a despeito delles, continuou a nada declarar! E infligi-lhe esses castigos pela certeza que tinha desde a vespera de sua prisão que elle tomára parte no roubo—certeza que me deu Francisca, sua irmã, declarando-me que na noite de 28, Gaudencio fôra ao engenho Salgado e ahi insistira com Pedro para irem á empreza que tinham ajustado, afim de não perder elle seus 100$ e que, accedendo Pedro á essa insistencia sahira com Gaudencio e mais adiante, em direcção á minha casa, ajuntaram-se a uns homens que ao mesmo tempo passaram por traz de um sobradinho, que ha em dito engenho.

Além dessa narração de Francisca referio depois Delfina, tambem irmã de Pedro, que este lhe tinha dito que havia cerca de um mez, o capitão Balduino Villa Secca instava com elle para ajudar a roubar-me.

Conservando Pedro amarrado, dispunha-me a remettel-o com destino á cadeia de Timbaúba quando algumas pessoas dirigiram-se a elle e pediram-lhe que dissesse a verdade. Então Pedro, sem o menor constrangimento, além de estar amarrado, e na minha ausencia, fez a mesma declaração que Francisca sem que a tivesse ouvido, referio francamente o facto com todas as minudencias, declinando os nomes de seus autores, enumerando as vezes que lhe fallou o capitão Balduino para auxilial-o no roubo, expondo claramente todo itinerario que seguiram do engenho Salgado para minha casa e indicando todos os lugares e posições que tomaram, até a consummação do roubo.

Tudo isto foi reduzido a autos pelo subdelegado de Timbaúba que era e é intimo do Sr. Balduino.

Será esse subdelegado tambem um dos seus crueis inimigos?!

Foi Pedro conduzido para a cadeia de Timbaúba, aonde já estava Gaudencio.

Por força das declarações de Pedro, no intuito de ver se era possivel encontrar ainda o dinheiro que me haviam roubado, requeri um mandado de busca na casa do Sr. Balduino,—mandado que foi concedido pelo subdelegado.

Nada porém se encontrou nessa diligencia, porque, antes de realisada, já sua expedição era conhecida do Sr. Balduino!

Eis aqui o grande cortejo de perseguições!!

Depois disto o subdelegado demorou-se em proceder ao inquerito e conservava os dous presos em perfeita communicabilidade com todos, quando já existiam outros indiciados que teriam interesse em aproximar-se delles para reduzil-os a enredarem o facto!

E' assim que o Sr. Balduino, sem pensar no passo que arriscava, obteve a concessão de ir á cadeia entender-se com os presos!! E d'ahi sahindo, requer ao subdelegado um corpo de delicto e auto de perguntas a Pedro!!! O subdelegado promptamente concede! Então é Pedro perguntado e desdiz o que já pela primeira vez tinha confessado ante o mesmo subdelegado!!

Que foi ver o Sr. Balduino á cadeia?

A que titulo requereu esse corpo de delicto, quando elle nada tem de commum com Pedro?!

Se era para provar que a primeira confissão de Pedro foi arrancada a poder de *torturas*, não tinha carencia de ir primeiro conversar com Pedro e Gaudencio, na cadeia.

E' que o Sr. Balduino queria segurar-se da firmeza de Gaudencio e por meio de promessas obter que Pedro se resolvesse a retratar-se.

Estavam as cousas neste ponto, quando vendo eu que não se procedia nos termos da lei, dirigi-me á esta villa e requeri ao Dr. juiz municipal para entrar no conhecimento do facto e dar assim garantia a meu direito tão altamente aggravado.

O Dr. juiz municipal, por affluencia do serviço, mandou que funccionasse o supplente do supplente do respectivo districto. Apresentada a este a petição e requerido para que procedesse a diversos autos de perguntas, assim o determinou, tomando para lugar de suas audiencias uma casa que se achava desoccupada onde assiste o Sr. alferes Firmino de Araujo Lima, em dias de feira, e não onde este mora, como falsamente diz o Sr. Balduino, sendo que quando assim fosse em nada aproveitaria esta circumstancia a pretenção do Sr. Balduino, porque em Timbaúba não ha casa publica para audiencias e nem ahi mora o supplente do juiz municipal, em cuja casa se podesse fazer as diligencias requeridas.

Depois de ter o Sr. capitão José Faustino, juiz supplente, feito auto de perguntas a mim, procedeu em seguida a diversos outros.

Desses autos de perguntas resultou a convicção de que o capitão Balduino da Silveira Villa Secca foi o principal protogonista dessa scena de canibalismo!

Pedro declarou perante o Sr. juiz municipal —que effectivamente foram autores do roubo o capitão Balduino, Gaudencio, elle, um homem que parecia ser João Lopes e um carniceiro de Timbaúba, cujo nome ignora.

Estava então o declarante sob a egide protectora da lei. Alli não havia torturas, não havia ameaças, não havia insinuações.

Além de outras pessoas, presenciaram o acto os Srs. subdelegado de Timbaúba tenente Ismael da Cruz Gouveia, alferes João Baptista de Arruda, cidadãos qualificados que poderão attestar sobre a espontaneidade com que Pedro confessou o facto criminoso e seus autores e sobre a isenção de espirito com que obrou o Sr. capitão José Faustino.

Cumpre notar que Pedro começou mostrando-se estranho ao roubo, conforme consta de seu auto de perguntas, o que já se devia esperar depois que com elle e Gaudencio esteve o capitão Balduino e este fel-o negar o que livremente já havia confessado; mas sendo visivel a duvida com que se exprimia a vacillação em todas as suas respostas, o muito digno capitão José Faustino dirigio-se a elle mais ou menos nos seguintes termos: E's escravo; mas nem por isto deixas de ter uma alma que um dia dará contas a Deus que condemna a maldade e a mentira; dize, por tanto, a verdade sómente do que se te perguntar: não innocentes os culpados, nem calumnies os innocentes.

Foi então que Pedro reproduzio a sua primeira declaração, dando a autoria do roubo ao Sr. Balduino, a si e aos demais, de que fallei, e deduzio um cortejo de circumstancias taes e tantas particularidades do facto, que não deixou duvida em espirito algum sobre a alta criminalidade do Sr. Balduino e seus socios.

Não podia entrar na cabeça de um captivo, embrutecido pelos pesados grilhões da escravidão, a concepção de um conto cheio de tantas peripecias, guardando sempre a verosimilhança e naturalidade do acto praticado pelos roubadores!

Os autos continuaram a instruir-se com provas robustas sobre a autoria do crime. Baseado nessas diligencias, preparadas por juiz competente e com assistencia do adjunto do promotor publico, requeri a prisão do Sr. Balduino, a qual foi decretada, sendo elle trazido á presença do juiz, capitão José Faustino.

Quem visse o que então se passou!

A decomposição do semblante, o estupor com que se apresentou o Sr. Balduino eram a confissão mais franca e viva de seu crime!

Elle não tinha coragem de erguer os olhos, que estavam cravados no chão; por bastante tempo não soube articular uma palavra!... E protesta ainda que é innocente!!

Em confrontação com Pedro ainda foi completo o abatimento do Sr. Balduino e fariam dó as perguntas repassadas de doçura que dirigia a Pedro ao mesmo tempo que tinha destas respostas as mais frizantes do seu crime, accrescentando Pedro outras circumstancias, que havia omittido, bem como: achar-se o Sr. Balduino da primeira vez, que lhe convidou para o roubo, com um lapis e um papel na mão (do que usa o Sr. Balduino em dias de feira para tomar notas dos contribuintes dos impostos municipaes), precisar os lugares em que lhe fallou pela segunda e finalmente pela terceira vez na quarta-feira da mesma semana em que teve lugar o roubo, etc...

E protesta ainda que é innocente!!

A Providencia véla, Sr. Balduino da Silveira Villa-Secca!

E do seu crime se ha de fazer a mais cabal e robusta prova; porque, por mais que o senhor buscasse as trevas da noite, nem por isto o olho de Deus deixava de avistal-o.

Já basta de tanto crime.

E' necessario que pela imposição da pena e expiação della lhe venham a emenda e a correcção.

Eu não enlouqueci, Sr. Villa-Secca, como o seu cunhado capitão Costa Villar, a quem, dizem as testemunhas, o senhor roubou sete escravos, valendo-se para isto de um contrato simulado!

As testemunhas, que tem deposto no processo, todas tem dito que os precedentes do Sr. Balduino bem o estão apontando como o autor do crime, porque está sendo accusado, por quanto corre e assenta no animo de toda Timbaúba que o Sr. Villa-Secca é negociador de cavallos furtados.

Já se fez prova no processo sobre circumstancias taes que somente ellas são sufficien-

tes para a condemnação do Sr. Balduino e de seus co-réos.

Tudo falla muito alto contra o Sr. Balduino!

Sendo elle preso em Timbaúba em plena reunião da feira, não appareceu uma só voz que se levantasse abonando sua conducta; e como que toda população se regosijou por livrarem-n'a das garras desse abutre de nova especie, devorador da fortuna alheia! Nenhuma murmuração; e nem ao menos a curiosidade produzio o menor movimento no seio dessa população!!

Quem expede o mandado de prisão é um amigo do Sr. Balduino. Vê-se, pois, que somente a convicção o poderia arrastar a isto.

E' que estavam, como estão, provadas as principaes peripecias desse drama.

Gaudencio, socio do Sr. Balduino, conhecida a existencia do roubo e dado por mim o alarma, levanta-se ao cabo de algum tempo unicamente para perguntar a Virginio o que significava aquelle alarma, e, respondendo-lhe este:—roubaram o patrão, volta Gaudencio tranquillamente para sua cama, donde se ergue depois de chamado positivamente por mim!

Esta tranquillidade de espirito em tão séria emergencia, bem revela quanto Gaudencio estava senhor do facto.

Ainda: eu ordeno a Gaudencio que, em companhia de outros dirija-se a certas casas para fazerem indagações emquanto eu seguia em outra direcção. Entretanto, Gaudencio, longe de cumprir a minha ordem, abandona os companheiros e anda sempre a meu alcance, como o ladrão que procura ver se o roubado chega a descobrir as pégadas dos criminosos para se poder acautelar.

E' ainda Gaudencio que, logo depois disto, sendo mandado por mim á casa de Alexandre Rodrigues diz a este que me haviam roubado, arrombando-se uma parede de minha casa; ao passo que não tinha elle visto até esse menor vestigio do roubo e nem pessoa alguma lh'o tinha referido; sendo que no auto de perguntas a que respondeu, disse que ignorava inteiramente que eu tivesse sido roubado quando levantou-se a meu chamado e me acompanhou, assim como que ninguem lhe tratou a respeito!!

A narração de Pedro confrontada com estas circumstancias, prova que evidentemente Gaudencio o fôra chamar de ordem do Sr. Balduino e que, por tanto, são elles os verdadeiros roubadores.

O Sr. Balduino acha que é um desacato ser sua casa varejada com mandado legal da autoridade; entretanto elle não sabe que qualificação póde ter a entrada de ladrões em casa do cidadão, invadindo-se o santuario da familia!

E' falso que os escravos do Sr. Balduino fossem presos e ameaçados; e elle não ignora que esses actos repugnam com o caracter honrado do Sr. capitão José Faustino, o qual no intuito de descobrir a verdade, fez virem á sua presença esses escravos para proceder a autos de perguntas, mandando-os depois voltar para a casa de seu senhor.

Mercê de Deus sou muito conhecido e os meus conterraneos sabem que tenho uma vida expurgada de vicios e de crimes. E quando offendido procuro sempre os tribunaes para fazer valer os meus direitos, como no presente caso.

Portanto, só a consciencia do crime podia aconselhar cautelas ao Sr. Balduino contra mim que, certamente, se contra elle quizesse exercer actos de vingança, teria meios de que lançar mão e jámais me soccorreria á aleivosias grosseiras com o compromettimento de interesses bem sérios de pessoa, que me é conjuncta.

Por agora limito-me ao que tenho exposto, aguardando-me para de outra vez dar maior desenvolvimento á prova dos autos, por força da qual saberá o publico que fallando-se do Sr. capitão Balduino da Silveira Villa-Secca, dá-se-lhe esclarecimento de um homem celebre nos annaes do crime.

Itambé, 31 de outubro de 1877.

Virginio Veloso Freire.

Ganganelli em Caruarú

Vemos com deploravel surpreza no *Jornal do Recife*, de 11 do corrente, um artigo, cujo autor não teve outro fim além do de menoscabar da religião e delatar os melhores cidadãos desta cidade.

No que diz respeito á religião nada nos admirou, pois se em todos os tempos os apostolos das trevas oppozeram guerra cruenta aos apostolos do Evangelho, hoje com maioria de razão o devem fazer, attento ao adiantado gráo de corrupção do nosso seculo; mas, felizmente os pregadores das verdadeiras doutrinas são invenciveis; ferem-lhes seus corpos, extinguem-lhes a existencia; porém suas almas nutridas pela fé, são mais fortes que o marmore, passam incolumes atravéz do mar tempestuoso das perseguições.

Uma prova bem saliente nos foi dada pelo distincto missionario Fr. Damião, que distribuindo aqui ao povo o Evangelho por espaço de dous mezes, deu-nos os mais luminosos exemplos de humildade, caridade, religião e moralidade, qual um prototypo do mesmo Christo; sendo o dia de sua retirada desta cidade, um dia de consternação; os ais e os suspiros se confundiram, as lagrimas se derramaram em profusão, em signal do mais justo reconhecimento e sincera gratidão; e no entanto uma voz satanica ise ergueu, e affrontando a opinião publica, trata de metter ao ridiculo com suas sarcasticas ironias a esse homem que por todos os principios se tornou digno das nossas sympathias; mas felizmente o articulista joga uma arma cujos golpes voltam-se sobre quem a dirige.

Não temos a honra de conhecer visualmente ao nosso anonymo; mas estamos habilitados a assegurar que elle não é oriundo de Caruarú, pois conhecemos da indole deste povo e da sua educação civil e religiosa.

Caruarú, 20 de outubro de 1877.

João Chrysostomo de A. e Silva.

Srs. redactores: — Venho pela primeira vez, despido de lisonja e de espirito de partido, occupar as columnas deste *Diario*, e n'uma phrase tosca e succinta, manifestar ao respeitavel publico o quanto me acho penhorado pelas maneiras benevolas e affaveis com que me tem tratado o Illm. Sr. Carlos Augusto Lins de Souza, muito digno administrador do mercado publico desta cidade.

Sinto ser um homem rustico do povo, e não ter grande talento e facilidade de exprimir-me para fazer a este insigne varão um elogio condigno ao seu merecimento; sei que com isto offendo a sua modestia, mas por um instincto natural, não devemos, sem faltar a um dos deveres mais sagrados, deixar passar desapercebidas as boas acções, praticadas por pessoas, cujo merito deve ser apreciado; por isso espero que elle será para commigo indulgente.

Senhores, este illustrado cidadão, a par da gravidade que lhe é natural, desempenha satisfactoriamente a missão do cargo que lhe foi confiado, e sabe portar-se de formas assiduo no cumprimento de seus deveres, mantendo sempre inalteravel ordem no mesmo; tem ao mesmo tempo sabido attrahir a sympathia, não somente dessas pessoas, como das que estão sob sua administração: e desta sorte tem este eximio varão conquistado os fóros do mais digno funccionario; pelo que é considerado e venerado de toda sorte de pessoas que sabem dar o devido apreço ás sublimes qualidades de que é dotado tão distincto cidadão.—O liberal decidido,

José Ignacio Ferreira Rabello.

Ao publico

Tendo chegado a meu conhecimento o achar-me eu incluido na lista dos devedores da massa fallida de Machado & Brandão, negociantes residentes n'esta capital, e mais ainda, de ir a referida massa em hasta publica por ordem do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio, venho quanto antes, por meio da imprensa, declarar ao publico que nada devo áquelles Srs. uma vez que tenho em meu poder a lettra e o recibo de saldo da divida que hoje se me attribue, e que, por conseguinte, ninguem faça negocio algum, ou transacção de qualquer natureza que seja a respeito d'ella, porque como disse, já paguei-a, sob pena de a perder sem a menor responsabilidade de minha parte.

Acho-me na lista considerado como devedor á referida massa da quantia de 866$320, e de igual importancia tenho lettra e recibo de saldo, que apresentar em juizo, se preciso fôr. Lavro, portanto, o presente protesto contra semelhante procedimento dos Srs. Machado & Brandão, mesmo para que ninguem se ache na ignorancia deste negocio, não faça com essa supposta divida transacção alguma no acto de sua arrematação, e desse modo fique illesa a minha reputação de commerciante, que a colloco acima de tudo.

Recife, 9 de novembro de 1877.

Olympio Elisio do Nascimento Wanderley.

General Osorio

A commissão de felicitação ao egregio general Osorio, por parte da classe caxeiral convida pelo presente a todos os collegas em geral a se reunirem domingo, 11, pelas 3 horas da tarde, em frente ao edificio da Associação Commercial, afim de realisarem o seu programma.

Recife, 9 de novembro de 1877.—Francisco Ramos, Joaquim Francisco de Mello Cahú Junior, Jacinto C. de Azevedo, Candido A. A. Sobral, Antonio Guedes Valente.

N. 509.—Suppuração perigosa.—Abcessos ou tumores são sempre perigosos, porém a mór parte dos methodos de os curar, são ainda muito mais ariscados do que a propria molestia. Elles nunca deveriam ser supprimidos por meio de applicações externas. A salsaparrilha de Bristol, o mais inoffensivo de todos os depurativos, porém ao mesmo tempo o mais irresistivel, em breve faz purgar o sangue, o veneno creador da molestia. O mesmo acontece com o carbunculo, o qual não é mais do que uma especie exagerada e virulenta de leicenço, e geralmente indica uma constituição enfraquecida. A salsaparrilha de Bristol, o grande tonico vegetal e desobstruente, é justamente o remedio de que se carece, quer para o curativo de molestias carbunculares, como nas ulcerosas. Usando-se ao mesmo tempo das pilulas vegetaes de Bristol em doses moderadas, ellas contribuirão muito para applacar todos os symptomas febris, e expellem para fóra do systema toda a materia morbosa, posta em circulação pela poderosa agencia da salsaparrilha, e por esta forma facilita e accelera a cura.

COMMERCIO

Junta dos corretores

PRAÇA DO RECIFE, 10 DE NOVEMBRO DE 1877

As tres horas da tarde

cotações officiaes

Algodão de Alagoas, sem inspecção, 6$300 por 15 kilos.

Couros seccos salgados, 380 rs. o kilo.

Cambio sobre o Rio de Janeiro, 30 d/v. com 1 0/0 de desconto, hontem.

Cambio sobre a Bahia, á vista, 1/2 0/0 de premio, bancario, hontem.

Cambio sobre o Rio Grande do Sul, 15 d/v. ao par.

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 25 3/8 d., e bancario 25 1/4 d. por 1$000.

Dito sobre dito, á vista, 25 d. por 1$000, bancario.

Cambio sobre Paris, á vista, 384 rs. o franco, bancario.

Cambio sobre Lisboa, 90 d/v. 106 0/0, e bancario 110 0/0 de premio.

Dito sobre dito, á vista, 112 0/0 de premio, hontem, bancario

Cambio sobre o Porto, 90 d/v. 108 0/0 de premio, bancario.

Dito sobre dito, 3 d/v. 109 0/0 de premio, hontem.

Dito sobre dito, 3 d/v. 110 0/0 de premio.

Desconto de letras, 10 0/0 de premio.

Bernardino de Vasconcellos, Presidente.

J. Leal Reis, Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 2 a 9	287:762$700
Idem do dia 10	42:481$523
	330:244$223

Descarregam hoje 12 de novembro de 1877

Vapor inglez *Alice*, varios generos para alfandega e para deposito no trapiche Barão do Livramento.

Patacho allemão *Hermann* (atracado) varios generos para alfandega.

Patacho inglez *Satanella*, farinha para o trapiche da alfandega, para despachar.

Lúgar inglez *Louisa Wait*, arroz para o trapiche da alfandega, para despachar.

Lúgar inglez *Etna*, breu e arcos para o trapiche da alfandega, para despachar.

Barca portugueza *Marianinha*, varios generos para alfandega.

Lúgar inglez *Maria* (atracado) bacalháo despachado em transito pelo trapiche Conceição.

Lúgar inglez *Racer* (atracado) bacalháo despachado em transito pelo trapiche Conceição.

Patacho portuguez *Tonny* [atracado] vinho vinagre e feijão para deposito no trapiche Barão do Livramento.

Patacho portuguez *Rio Lima*, vinho e vinagre para deposito nos trapiches Barbosa e Barão do Livramento.

Lúgar portuguez *Julio*, sal despachado para a terra.

Lugar inglez *Bell Reith*, ferragens despachadas para o 5º ponto.

Brigue allemão *Lienen*, cimento despachado para o 3º ponto.

Brigue brasileiro *Maria Thereza* [atracado] farinha de mandioca para o trapiche Barão do Livramento.

Importação

Brigue nacional *Maria Thereza*, entrado da Bahia em 9 do corrente e consignado a Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, manifestou:

Charutos 2 caixas á ordem.

Farinha de mandioca 4,000 saccas a Parente Vianna & C.

Pipas vasias 22 á ordem.

Rodas de madeira 2 á ordem.

Vapor nacional *Bragança*, entrado da Bahia em 10 do corrente e consignado a Domingos Alves Matheus, manifestou:

Couros salgados seccos 1,941 á ordem.

Farinha de mandioca 811 saccas á ordem, 283 ao consignatario, 259 a José Maria Gonçalves Pereira, 930 a Domingos da Silva Torres, 30 a Miguel José Alves, 270 a Manoel da Silva Peixoto.

Milho 62 saccas á ordem.

Pedras de amollar 50 á ordem.

Rebollos 25 á ordem.

Vapor inglez *Mondego*, entrado dos portos da Europa na mesma data e consignado a Adamson Howie & C., manifestou:

Amostras 23 volumes a diversos. Artigos de Paris 1 caixa a Sinay & Lion.

Biscoutos 1 caixa a José Marcellino da Rosa & Filhos.

Castanhas 50 caixas a Domingos Ferreira da Silva & C., 20 a Joaquim de Souza Lima & C. Cutilaria 1 caixa á ordem. Chouriços 1 caixa a Antonio d'Abrante Gouveia. Chapéos 1 caixa a Gonçalves, Irmão & C., 1 a Rodrigues Irmão. Carruagem 5 volumes a Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.

Figos 10 caixas a Joaquim de Souza Lima & C.

Genebra 2 caixas a Wilson Brothers & C.

Joias 1 caixa a Lehmann Freres.

Lona 2 fardos a Cramer Frey & C., 1 a Monhard & C. Livros 1 caixa a M. Gillivary.

Mercadorias diversas 6 caixas á ordem, 1 a José T. Leite Bastos, 1 a G. Gates. Manteiga 17 caixas a Theodoro Christiansen. Modas 2 caixas a Cramer Frey & C.

Presuntos 6 caixas a Saunders Brothers & C. Provisões 4 caixas a A. B. Ghewy.

Queijos 116 caixas á ordem, 20 a Fernandes da Costa & C., 12 a Paulino José da Costa Amorim, 24 a José Marcelino da Rosa & Filho, 70 a Carvalho & Araujo, 17 a Moreira Pereira & C., 14 a Manoel Moreira & C.

Sherry 2 arrobas a Adolpho Alcoforado.

Tecidos diversos 65 volumes a August Bernet & C., 164 a Cramer Frey & C., 39 a Monhard Mettler & C., 9 á ordem, 1 a Souza Bernardo, 1 a Machado & Pereira, 1 a Souza Martinho & C., 19 a Luiz Antonio Siqueira, 9 a Gonçalves, Irmão & C., 1 a Antonio Correia de Vasconcellos, 2 a Mills Latham & C., 4 a Olintho Jardim & C., 21 a Simpson & C., 2 a Luiz Lach & C., 8 a Alcoforado Vieira & C., 3 a O. P. Wild, 6 aos consignatarios, 11 a Brown Thomson & C.

Lúgar inglez *Langrigg*, entrado de Liverpool na mesma data e consignado a Simpson & C., manifestou:

Carvão de pedra 277 toneladas e 17 quintaes aos consignatarios.

Vapor inglez *Alice*, entrado de Liverpool e Lisboa na mesma data e consignado a Mills Latham & C., manifestou:

Carga de Lisboa

Avelãs 1 caixa a Joaquim de Souza Lima & C. Alpist 35 barricas e 22 saccos a Silva Guimarães & C. Azeite 25 quintos a Cunha Irmão & C., 10 ditos a Fernandes da Costa & C., 20 a Paulino José da Costa Amorim, 10 a Corga, Figueiredo & C. Alfazema 15 saccos a Silva Guimarães & C.

Bagas de zimbro 3 barricas a Justo José Gomes Teixeira. Batatas 30 meias caixas a Francisco Antonio da Rosa, 25 a Manoel Rodrigues de Figueiredo, 61 a Domingos Ferreira da Silva & C. Balanças 2 caixas a Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.

Cevada 10 barricas a Joaquim de Souza Lima & C. Cabos de linho 9 caixas a Beltrão & Costa. Cordoalha 2 caixas aos mesmos. Canela 15 caixas a Silva Guimarães & C. Chapéos 1 a Antonio José Maia Junior. Cominhos 5 saccos a Manoel Costa & C., 5 a Joaquim de Souza Lima & C. Cera em grume 8 barricas a C. José da Silva. Carne 6 caixas a Cunha Irmãos & C., 10 a Silva Guimarães & C. Castanhas 15 meias barricas a Domingos Ferreira da Silva & C. Conservas 50 caixas a Silva Guimarães & C. Cebolas 20 caixas a Cardoso & Martins, 30 a Francisco Antonio da Rosa, 25 a José Francisco José da Silva Guimarães, 25 a Manoel Duarte de Figueiredo, 15 a Manoel Costa & C., 15 a Corga, Figueiredo & C.

Drogas 5 volumes a Manoel Alves Barbosa, 1 a José Elias de Moura.

Feijão 50 saccos a Soares do Amaral & C., 30 a Antonio E. da Silva Camões, 100 a Cardoso & Martins, 50 a Domingos Cruz & C., 50 a Luiz Antonio Siqueira, 180 a José Joaquim Alves & C., 34 a Silva Guimarães & C. Farello 1,000 saccos aos mesmos. Figos 6 caixas aos mesmos, 5 a Carneiro Silva & C., 4 a Domingos Ferreira da Silva & C. Fructas 2 caixas a Parente Vianna & C. Fio 1 caixa a C. José da Silva & C.

Grão de bico 1 barrica a Justo José Gomes Teixeira. Genebra 10 caixas a Carneiro Silva & C., 20 a Manoel Moreira & C., 10 a Carlos Alves Barbosa.

Linha 3 caixas a Manoel Nunes da Fonceca. Livros e papel 1 caixa a José Nogueira de Souza, 1 a Walfredo & Souza.

Maçãs 6 caixas a Fernandes Baptista & C., 5 meias ditas a Domingos Ferreira da Silva & C.

Papel 10 caixas a Lebre Reis & C. Passas 69 fardos a Silva Guimarães & C., 13 a Carneiro Silva & C.

Sapatos 2 caixas a Albino José da Cruz & Irmão, 1 a Machado & Pereira.

Toucinho 20 barris a Cunha Irmão & C., 170 a Silva Guimarães & C.

Vinho 25 quintos a Oliveira Filhos & C., 2 ditos a João da Rocha e Silva, 5 e 10 decimos a Antonio F. Ribeiro, 10 decimos a Fernandes Baptista & C.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 9 DE OUTUBRO DE 1877

Portos do exterior

Na barca franceza *Veridiana*, carregaram: para o Havre, H. Burle & C. 3,000 couros salgados com 63,000 kilos.

No patacho hespanhol *Dos de Maio*, carregou: para Barcellona, R. Pessoa 141 saccas com 9,619 kilos dalgodão.

No lúgar inglez *Beltress*, carregaram: para o Canal, J. S. Loyo & Filho 820 saccos com 61,500 kilos de assucar mascavado.

No patacho inglez *Islander*, carregaram: para o Canal, F. Cascão & Filho 768 saccos com 57,600 kilos de assucar mascavado.

Na barca ingleza *Labinia*, carregou: para o Canal, A. G. Netto 938 saccos com 70,350 kilos de assucar mascavado.

No brigue portuguez *Damião* carregou: para Lisboa, M. L. Paes Barreto 100 saccos com 7,500 kilos de assucar mascavado.

No vapor inglez *Mondego*, carregaram: para o Rio da Prata, Amorim Irmãos & C. 380 barricas com 43,620 kilos de assucar branco e 140 ditas com 15,489 ditos de dito mascavado.

Para Buenos-Ayres, M. Latham & C. 45 saccos com 44,651 kilos de assucar branco e 125 ditos com 14,348 ditos de dito mascavado.

Portos do interior

No vapor nacional *Bahia*, carregaram: para o Rio de Janeiro, J. F. da Costa 180 molhos de palha de carnaúba; M. L. Paes Barreto 200 saccos com 15,000 kilos de assucar branco; J. M. Dias 200 ditos com 15,000 ditos de dito; S. P. Lemos 50 ditos com 3,750 ditos de dito; A. da Silva Reis 412 ditos com 30,900 ditos de dito mascavado e 173 ditos com 12,975 ditos de dito branco; C. F. Pereira Dutra 400 ditos com 30,000 ditos de dito mascavado; Dr P. A. de Mello 24 abacachis; L. Freres 1 volume com 30 kilos de pennas.

No vapor nacional *Espirito Santo*, carregaram: para o Pará, C. F. Monteiro 100 barricas com 7,892 kilos de assucar branco; A. F. Baltar 50 ditas com 3,078 ditos de dito; J. T. Cordeiro & C. 75 ditas com 5,572 ditos de dito; F. R. P. Guimarães 50 ditas com 3,687 ditos de dito.

Para o Ceará, P. C. Maia & C. 20 saccos com 1,500 kilos de assucar branco e 2 barricas com 120 ditos de carvão animal.

Para Maranhão, E. da Cunha Beltrão 20 barricas com 615 kilos de assucar branco.

Na barcaça *Tres Irmãs*, carregaram: para Macáo, Silva Irmão & C. 170 saccos com farinha de mandioca.

Na barcaça *F. Vital*, carregou: para Mamanguape, J. A. Ribeiro 12 saccos com farinha de mandioca.

Na barcaça *Conceição de Maria*, carregaram: para Macahiba, Julio & Irmão 100 saccos com farinha de mandioca e 3 ditos com 225 kilos de assucar branco.

No cuter *Colombo*, carregou: para o Natal, J. A. G. Pires Junior 2 saccos com 150 kilos de assucar refinado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 2 a 9	11:123$186
Idem do dia 10	815$943
	11:939$129

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 2 a 9	47:602$935
Idem do dia 10	5:398$571
	53:100$506

Revista commercial.

Da semana de 5 a 10 de novembro de 1877.

Cambio sobre o Rio de Janeiro, 30 d/v 1/2 por cento de desconto, hontem.

Dito sobre a Bahia, á vista, 1/2 por cento de premio, hontem.

Dito sobre o Rio Grande do Sul, 15 d/v ao par.

Dito sobre Londres, 90 d/v 25 3/8 e bancario 25 1/4 d/s.

Dito sobre o dito, á vista, 25 d/s por 1$000, bancario.

Dito sobre Paris, á vista, 384 réis o franco bancario.

Dito sobre Lisboa, 90 d/v 106 por cento e bancario, 110 por cento de premio.

Dito sobre o dito, á vista, 112 por cento de premio, bancario, hontem.

Dito sobre o Porto, 90 d/v 108 por cento de premio.

Dito sobre o dito, 3 d/v 109 por cento de premio, hontem.

Dito sobre o dito, 3 d/v 110 por cento de premio, hontem.

Desconto de letras de 10 por cento ao anno de desconto.

Generos nacionaes.

Algodão.— Entradas 790 saccas.

Algodão das Alagoas, sem inspecção, venda a 6$300 os 15 kilos.

Assucar.— Entradas 14,951 saccos, aos preços seguintes:

Do branco, de 4$300 a 4$800 os 15 kilos.

Do somenos, de 3$700 a 3$800 os 15 kilos.

Do mascavado, de 2$700 a 3$000 os 15 kilos.

Dito mascavado baixo, de 2$000 a 2$025 E. os 15 kilos.

Do purgado, sustentado [mercado] espera-se baixa.

Do bruto, desanimado [mercado] espera-se baixa.

Aguardente.— Venda a 70$000 a pipa

Café do Rio de Janeiro.— Venda a 8$600 a arroba e 9$500 os 15 kilos.

Couros seccos salgados. — Vendas a 380 e 385 réis o kilo.

Ditos verdes salgados.— Cotamos a 120 rs. a libra, nominal.

Ditos seccos espichados.—Ultima venda a 470 réis o kilo.

Farinha de mandioca.— Vendas de 8$000 a 8$500 o sacco de 80 litros.

Feijão mulatinho.— Cotamos de 18$ a 19$ o sacco, pequeno deposito.

Fumo em latas.— Cotamos de 18$ a 20$000 os 15 kilos.

Dito em rolos.— Cotamos de 17$ a 19$000 os 15 kilos.

Dito do Rio Novo e Goyaz.— Cotamos a 40$, os 15 kilos e ha falta.

Gomma.— Cotamos de 3$500 a 4$000 os 15 kilos e ha falta.

Gorduras do Rio Grande do Sul.—Cotamos de 7$200 a 8$200 os 15 kilos.

Mel.— Cotamos de 35$ a 45$ a pipa.

Milho.— Cotamos de 115 a 120 réis o kilo.

Sal do Assú.— Cotamos a 900 réis os 100 litros.

Sola.—Cotamos de 2$600 a 3$500 o meio.

Velas do Rio de Janeiro.—Cotamos de 460 a 470 réis o maço de 6 velas.

Xarque do Rio Grande do Sul.—Deposito de 52,000 arrobas, e retalha-se de 4$000 a 7$400 os 15 kilos.

Generos estrangeiros.

Alcatrão.— Cotamos a 26$ o barril.

Alpiste.— Cotamos a 5$500 os 15 kilos.

Alfazema.— Cotamos a 8$ os 15 kilos.

Arroz da India. — Cotamos a 3$200 os 15 kilos.

Azeite doce em barris.—Cotamos de 3$300 a 3$400 o galão.

Dito em caixas.— Não ha.

Bacalhão.— Deposito 22,000 barricas, retalha-se o novo a 19$000 e o velho a 18$000 a barrica.

Breu de resina. — Cotamos de 9$ a 12$ a barrica.

Banha de porco. — Cotamos a 480 réis a libra e ha falta.

Batatas em caixas. — Cotamos a 4$000 a caixa.

Ditas em gigas.— Cotamos de 1$500 a giga.

Carvão de pedra.— Cotamos de 16$ a 20$000 por tonelada, conforme a procedencia.

Cebolas.— Retalho a 12$000 a caixa.

Cerveja Bass Ihlers & Bell.— Cotamos de 9$ a 10$ a duzia de botijas.

Dita de outros fabricantes. — Cotamos de 5$500 a 6$500 a duzia.

Cimento.— Cotamos de 8$500 a 9$ a barrica de 320 libras.

Cha verde.— Cotamos de 1$600 a 2$400 a libra.

Dito preto.— Cotamos de 1$200 a 2$000 a libra.

Cominhos.— Cotamos de 7$000 a 10$000 os 15 kilos.

Herva doce.— Cotamos a 9$000 os 15 kilos.

Hervilhas.— Ultima revista.

Farinha de milho, ingleza. — Cotamos a 3$800 a caixa, Maizane.

Dita de dito americana.— Cotamos a 5$000 a caixa.

Farinha de trigo.— Das marcas Trieste e Hungara, deposito ignora-se, e retalha-se de 25$ a 31$000 a barrica.

Dita Americana.— Não ha.

Farello de Lisboa.— Venda a 5$ o sacco.

Dito do Rio da Prata.— Não ha. Só vieram 100 saccos, e venderam se a 6$ o sacco de 66 kilos.

Feijão de Lisboa.— Cotamos a 18$000 cada sacco.

Phosphoros.— Da marca Jonkopings, cotamos de 2$400 a 2$600 a groza.

Ditos. — Da marca Nithedals, cotamos de 2$300 a 2$400 a groza.

Gorduras do Rio da Prata— Ultima venda, a 8$ os 15 kilos.

Genebra de laranjinha.— Cotamos de 5$000 a duzia.

Dita commum.—Cotamos de 3$800 a 4$000 a duzia.

Dita vida eterna.— Cotamos a 5$500 a duzia.

Dita em meias botijas.— Não ha.

Dita em botijas inteiras.— Cotamos a 13$ e 14$ a duzia.

Kerosene.— Retalho a 4$200 cada lata de 5 galões.

Louça ingleza.— Cotamos de 350 por cento de premio sobre a factura

Manteiga franceza em barris.—Ultima venda a 640 réis a libra.

Dita ingleza.— Não ha.

Dita em latas.— Cotamos de 1$050 a 1$150 a libra.

Massas italianas.— Retalho de 8$000 a 9$ a caixa.

Oleo de linhaça.— Cotamos de 1$800 a 2$ o galão.

Papel de embrulho.— Cotamos de 700 réis a 1$800 a resma.

Passas. — Cotamos as novas a 7$500 e 5$000 as velhas cada caixa.

Painço.— Cotamos a 3$500 os 15 kilos.

Pimenta da India.— Cotamos a 400 réis a libra.

Queijos flamengos.— Cotamos a 2$800 cada queijo.

Dito prato.— Cotamos a 900 rs. a libra.

Sardinhas de Nantes.— Ultima venda a 300 réis a lata de quarto.

Toucinho de Lisboa.— Cotamos de 10$000 a 1 $500 os 15 kilos.

Velas stearinas. — Cotamos a 500 réis o maço de 6 vellas.

Vinagre.— Cotamos a 127$000 a pipa.

Vinho branco.— Cotamos a 245$000 a pipa.

Dito da Figueira. — Cotamos a 250$000 a pipa.

Dito tinto de Lisboa.— Cotamos a 230$000 a pipa.

Dito do Porto.— Cotamos a 9$000 a caixa de duzia.

Xarque do Rio da Prata.— Deposito 24,000 arrobas e retalha-se de 2$800 a 7$000 os 15 kilos, conforme a qualidade.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 10

Southampton e portos intermedios — 17 dias, vapor inglez *Mondego*, de 1,539 toneladas, commandante E. C. Kemp, equipagem 79, carga varios generos; a Adamson Howie & C.

Liverpool com escala por Lisboa—22 dias do primeiro porto e 15 de ultimo, vapor inglez *Alice*, de 889 toneladas, commandante J. Corbeihley, equipagem 29, carga varios generos; a Mills Latham & C.

Liverpool—42 dias, lugre inglez *Langrigg*, de 166 toneladas, capitão John Reed, equipagem 8, carga carvão; a Simpson & C.

Antuerpia—36 dias, barca ingleza *Sarah Ellen*, de 744 toneladas, capitão E. L. Maia, equipagem 15, carga trilhos; a P. C. Wright & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Pará com escala — Vapor brasileiro *Espirito Santo*, commandante primeiro tenente A. Isaac, carga differentes generos.

Rio de Janeiro e escala — Vapor brasileiro *Bahia*, commandante Waddington, carga assucar e outros generos.

Buenos-Ayres e escala—Vapor inglez *Mondego*, commandante Kemp, carga parte da que trouxe da Europa e assucar deste porto.

Liverpool—Barca ingleza *Duchess of Lancaster*, capitão G. H. Williams, carga algodão e outros generos.

EDITAES

EDITAL N. 361

De ordem do Dr. director geral se exige dos senhores professores e directores de quaesquer aulas ou estabelecimentos particulares de instrucção primaria ou secundaria, o cumprimento do disposto nos arts. 197, 199 e 200, § unico, do regulamento de 27 de novembro de 1874, sob pena de proceder-se contra os que se acharem em falta, nos termos do art. 202 do mesmo regulamento.

Art. 197.—O ensino particular, quer primario, quer secundario, póde ser exercido nesta provincia por qualquer nacional ou estrangeiro, sem dependencia de licença nem de prova de capacidade professional, ficando todavia os professores e directores de estabelecimentos de instrucção sujeitos ás seguintes obrigações:

§ 1.º—Communicar no prazo de um mez ao delegado litterario do districto a denominação e local do estabelecimento que houverem fundado, o programma dos estudos, o pessoal empregado no ensino e as alterações que se derem.

§ 2.º—Remetter á mesma autoridade, em novembro de cada anno, uma relação dos alumnos que frequentarem o estabelecimento, com declaração da naturalidade, filiação, idade e aproveitamento; sendo que em relação as aulas de instrucção primaria deverão remetter mappas trimensaes da frequencia dos alumnos, declarando o numero de faltas e os motivos destas, quando sabidas.

§ 3.º—Submetter-se á fiscalisação do inspector geral e seus delegados, restricta ao que fôr relativo á estatistica, e observancia das leis do paiz, aos preceitos da moral e da hygiene, devendo franquear as aulas, dormitorios e mais dependencias dos estabelecimentos áquelles funccionarios quando os quizerem inspector.

Art. 199.—Os directores dos estabelecimentos particulares de instrucção deverão remetter ao delegado litterario dous exemplares do regimento interno ou estatutos, que deverão formular para regularidade dos trabalhos e disciplinas dos institutos a seu cargo.

Art. 200.—O ensino no domicilio do alumno é isento de toda inspecção e das obrigações declaradas no presente capitulo, devendo apenas o chefe da familia communicar ao delegado litterario o nome e residencia do professor e enviar-lhe uma relação dos alumnos que este leccionar em sua casa, com declaração dos nomes, filiação e idade delles

§ unico.—No caso do ensino domestico ser tambem dado á alumnos de outras familias, o professor é obrigado a remetter ao mesmo funccionario nos primeiros dias de maio e novembro de cada anno, um mappa dos alumnos que assim ensinar, declarando seus nomes, idades, filiação e aproveitamento.

Art. 202.—Os professores e directores de quaesquer aulas e estabelecimentos particulares de instrucção primaria ou secundaria, de um ou outro sexo incorrerão em multa de 50$ a 100$ pelas infracções dos artigos 197 §§ 1º e 2º, 199 e 200 § unico, e de 100$ a 200$ pelas dos arts. 197 § 3º, 198 e 201, imposta pelo inspector geral em portaria motivada, com recurso voluntario para o presidente da provincia.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 9 de novembro de 1877.

O secretario,

Joaquim Pereira da Silva Guimarães.

DECLARAÇÕES

Junta commercial da cidade do Recife

Esta secretaria faz publico, que por despacho de hontem foi concedida a exoneração que pedio Joaquim Dias dos Santos, do officio de agente de leilões desta praça, e que sua fiança subsiste por espaço de seis mezes, dentro dos quaes deverão ser feitas as reclamações que houverem, nos termos do art. 11 do decreto n. 858, de 10 de novembro de 1851.

Secretaria da junta commercial da cidade do Recife, 9 de novembro de 1877.

O secretario,

Julio Guimarães.

—Para sciencia dos contribuintes de diversos impostos, publicam-se abaixo as alterações verificadas no lançamento do exercicio de 1877 a 1878, ficando aberto o prazo de 30 dias, concedido pelo art. 45 do regulamento d'esta repartição, para as reclamações que porventura tenham de fazer os interessados.

Alterações verificadas no lançamento da decima urbana da freguezia dos Afogados, no exercicio de 1877 a 1878, pelo lançador interino José Luiz de Souza.

Estrada do Giquiá n. 245. Manoel Francisco da Silva, uma casa terrea, arrendada por	60$000
N. 259 A. Malaquias Gomes de Mello, uma casa terrea, occupada pelo mesmo, por	120$000
N. 267. Filho de Candida Maria dos Prazeres, uma casa terrea, arrendada por	60$000
N. 301 C. Anna Augusta Guilhermina da Conceição, uma casa terrea, arrendada por	240$000
N. 301 D. A mesma, uma casa terrea arrendada por	144$000
N. 303. Antonio José Ferreira Refinador, uma casa terrea, arrendada por	144$000
N. 319. Manoel José Dias Guimarães, uma casa terrea, arrendada por	60$000
Estrada da estação da Bôa-Viagem n. 2. Marcolino, uma casa terrea por	72$000
N. 4. André Avelino dos Santos, uma casa terrea, arrendada por	48$000
Rua do Jambeiro n. 2. Major Chrisanto e outros, uma casa terrea, avaliada por	120$000
Rua da Aurora n. 2. Dr. Sabino Olegario Ludgerio Pinho, uma casa terrea, arrendada por	300$000
N. 8. Dr. Manoel Rodrigues Villares, uma casa terrea, arrendada por	300$000
N. 12. Feliciano José Gomes, uma casa terrea, avaliada por	400$000
N. 14. Dr. Vicente Pereira do Rego, uma casa terrea, arrendada por	400$000
Rua da Gamelleira n. 12. Manoel Ignacio d'Avila, uma casa terrea, avaliada por	96$000
Rua do Setubal n. 3. Manoel Felix da Silva, uma casa terrea, avaliada, para pagar o 2.º semestre por	120$000
Sitio da Praia n. 2. Herdeiros de Henrique Gibson, uma casa terrea, avaliada por	120$000
Rua da Pulha n. 2. Visconde do Livramento, uma casa terrea, avaliada por	300$000

1.ª secção do consulado provincial de Pernambuco, 9 de novembro de 1877.

O chefe,

Sidronio Lydio de Oliveira Magalhães

Companhia Ferro-Carril de Pernambuco

LINHA DE AFOGADOS

No dia 11 de novembro em diante, o serviço dos carros desta linha será regulado pela tabella seguinte:

IDA
Do Recife

RUA DUQUE DE CAXIAS		RUA MARQUEZ DO HERVAL	
DIA	DIA	DIA	DIA
5.00	2.36	5.18	2.54
5.36	3.12	5.54	3.30
6.12	3.48	6.30	4.06
6.48	4.24	7.06	4.42
7.24	5.00	7.42	5.18
8.00	5.36	8.18	5.54
8.36		8.54	
9.12	NOITE	9.30	NOITE
9.48		10.06	
10.24	6.12	10.42	6.30
11.00	6.48	11.18	7.06
11.36	7.24	11.54	7.42
12.12	8.00	12.30	8.18
12.48	8.36	1.06	8.54
1.24	9.12	1.42	9.30
2.00	9.48	2.18	10.06
	10.24		10.42

VOLTA
De Afogados

RUA DUQUE DE CAXIAS		RUA MARQUEZ DO HERVAL	
DIA	DIA	DIA	DIA
5.36	3.12	5.54	3.30
6.12	3.48	6.30	4.06
6.48	4.24	7.06	4.42
7.24	5.00	7.42	5.18
8.00	5.36	8.18	5.54
8.36		8.54	
9.12	NOITE	9.30	NOITE
9.48		10.06	
10.24	6.12	10.42	6.30
11.00	6.48	11.18	7.06
11.36	7.24	11.54	7.42
12.12	8.00	12.30	8.18
12.48	8.36	1.06	8.54
1.24	9.12	1.42	9.30
2.00	9.48	2.18	10.06
2.36	10.24	2.54	10.42
	11.00		11.18

LINHA DAS CINCO-PONTAS

Carros especiaes a 100 réis por passagem do Recife á Cinco-Pontas e vice-versa, pela rua Duque de Caxias.

Do Recife á Cinco-Pontas.......	5.54	6.30	7.06	7.42	8.18
	8.54	9.30	10.06	10.42	11.18
	11.54	12.30	1.06	1.42	2.18
	2.54	3.30	4.06	4.42	5.18

De Cinco-Pontas á Recife.....	6.10	6.46	7.22	7.58	8.34
	9.10	9.46	10.22	10.58	11.34
	12.10	12.46	1.22	1.58	2.34
	3.10	3.46	4.22	4.58	5.34

Escriptorio da companhia Ferro-Carril de Pernambuco. — Recife, 8 de novembro de 1877.

Gerente,
G. A. Schmidt.

THEATRO
SANTA ISABEL

Companhia hespanhola
DE
ZARZUELAS

Quarta-feira 14 do corrente
Recita extraordinaria

A empreza sempre desejosa de agradar ao respeitavel publico, offerece-lhe esta preciosa zarzuela em 3 actos, em verso, bellissima composição do Sr. Camprodon e Barbiere, intitulada :

Os diamantes da Corôa

O primeiro acto passa-se em uma fabrica de moeda falsa.
O segundo, na quinta do Conde de Campo-Maior.
O terceiro, em um palacio real. ...

PERSONAGENS

Catulina	Sra. Josepha Garcia.
Diana	Sra. Hespanha.
Marquez de Sandoval	Sr. Gerner.
Conde de Campo-Maior	Sr. Galvan.
D. Sebastião	Sr. Ortiz.
Revolhedo	Sr. Bonaplata.
Antonio	Sr. Vasques.
Roceiro	Sr. Rondoni
1.º pagem	Sr. Ortiz Filho.
2.º dito	Sr. Navarro.

Moedeiros falsos, soldados, frades, damas, cavalheiros e côro geral.

Principiará ás 8 horas.

O pequeno resto de bilhetes acha-se á venda no escriptorio do theatro.
Depois do espectaculo haverá trens para Apipucos, Olinda e Beberibe.

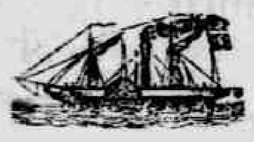
MARITIMOS

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Portos do norte
Fernando de Noronha

O vapor *Giquiá*, commandante Costa, seguirá para o porto acima, no dia 15 de novembro ao meio dia.

Recebe carga até o dia 14 ; encommendas, passagens e dinheiro a frete, até ás 10 horas da manhã da vespera da sahida: escriptorio na
Rua da Companhia Pernambucana n. 12.

Companhia Brasileira
DE
Navegação a vapor
PORTOS DO SUL
O paquete a vapor
Pernambuco
Commandante o capitão-tenente P. H. Duarte



E' esperado dos portos do norte até o dia 13 do corrente e depois da demora do costume seguirá para os do sul, inclusive o de Santos.

PORTOS DO NORTE
O PAQUETE A VAPOR
Ceará
Commandante Alcoforado

Espera-se dos portos do sul até o dia 16 do corrente e depois da demora do costume, seguirá para os do norte.

Para carga, encommendas, valores e passagens, trata-se na agencia, escriptorio de commissões de
Bernardino Pontual
12 —Rua do Bom Jesus—12

CHARGEURS REUNIS
COMPANHIA FRANCEZA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR
Linha mensal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos
STEAMER
Ville de Santos
Commandante Fontaine.

Espera-se da Europa até o dia 25 do corrente, seguindo depois da demora indispensavel para os portos do sul de sua escala acima referidos.

Roga-se aos Srs. importadores de carga, pelos vapores desta linha, queiram apresentar, dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes que por ventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Para carga, encommendas, passageiros, trata-se com os
CONSIGNATARIOS
Augusto F. de Oliveira & C.
42—Rua do Commercio—42
Entrada pela rua do Torres

Royal Mail Steam Packet Company
Grande reducção nos preços das passagens
O PAQUETE A VAPOR
Guadiana
Commandante Brander
Tocando em Vigo

Espera-se dos portos do sul no dia 14 do corrente, o qual depois da demora do costume, seguirá para Antuerpia, tocando nos portos de S. Vicente, Lisbôa, Vigo e Southampton.

Tem dous vapores por mez, desta companhia, tanto para o sul, como para Europa.

As chegadas e sahidas são as seguintes :

Da Europa
De Southampton nos dias 9 e 24 de cada mez.
De Lisbôa nos dias 13 e 28 de cada mez.
De Pernambuco nos dias 10 e 25 de cada mez.

Do sul
De Buenos-Ayres nos dias 1 e 15 de cada mez.
De Montevidéo nos dias 2 e 16 de cada mez.
Do Rio de Janeiro nos dias 9 e 24 de cada mez.
Da Bahia nos dias 12 e 27 de cada mez.
De Pernambuco nos dias 14 e 29 de cada mez.

PREÇO DAS PASSAGENS

CLASSES	1.ª	2.ª	3.ª
Para Lisbôa e Vigo.	£ 20 e 25	15	9
— Southampton	» 30—35	20	13
— Bahia.	50$	25$	15$
— Rio de Janeiro.	100$	50$	3[illegible]$
— Montevidéo.	£ 23	11	7 6.8
— Buenos Ayres.	» 24	12	8

Bilhetes de ida e volta teem um abatimento de 25 por cento.

Dá-se vinho gratis aos passageiros de todas as classes.

Faz-se grandes abatimentos a favor de familias.

Adamson Howie & C.
Rua do Marquez de Olinda 37
Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37.

Companhia de navegação a vapor Bahiana, limitada
Ceará
O vapor
Penedo
Commandante Pereira

E' esperado de Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia, até o dia 15 do corrente e seguirá para o Ceará em direitura, em 18, 4 horas da tarde.

Aracajú e Bahia
O vapor
Bragança
Commandante Martins

E' esperado hoje do Aracajú e Penedo, e seguirá para os portos acima no dia 12 do corrente ás 4 horas da tarde.

Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia
O vapor
Marquez de Caxias
Commandante Nunes.

E' esperado do Ceará e escalas até o dia 12 do corrente e regressará para os portos acima, depois da demora precisa.

Para passagens, carga, encommendas e dinheiro a frete : trata-se na
Agencia
7—Rua do Vigario—7
Domingos Alves Matheus

Companhia des Messageries Maritimes
LINHA MENSAL
O paquete
EQUATEUR
Commandante Rousseau

Espera-se dos portos do sul no dia 20 do corrente, seguindo depois da demora do costume para BORDEAUX tocando em
Dakar, Lisbôa e Vigo.

Para passageiros, encommendas, etc., a tratar com o
AGENTE
Auguste Labille
9— Rua do Commercio— 9

Pacific Steam Navigation Company
ROYAL MAIL STEAMER
LIGURIA

Espera-se dos portos do sul no dia 17 e depois da demora precisa seguirá para Lisbôa, Bordeaux e Liverpool para onde recebará passageiros, encommendas e dinheiro a frete.

Faz-se grandes abatimentos a favor de familias e para reducções sobre o preço da tabella, e trata-se com os
AGENTES
Wilson Brothers & C.
14—RUA DO COMMERCIO—14

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Portos do norte
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú e Amarração no Piauhy

O vapor *Jaguaribe*, commandante Julio, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 14 ; encommendas, passagens e dinheiro a frete, até as 3 horas da tarde do dia da sahida.
Escriptorio na rua da Companhia Pernambucana n. 12.

Para Lisboa

deve seguir com muita brevidade o lugre portuguez *Julio :* quem no mesmo quizer carregar, dirija-se aos consignatarios T. de Aquino Fonceca & C. Successores, á rua do Vigario n. 19, 1º andar, ou ao capitão.

LEILOES

O agente Burlamaqu
LEILAO
SEGUNDA-FEIRA 12 DO CORRENTE
ás 11 horas
Massa fallida de Machado & Brandão

O agente acima, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz substituto do commercio, venderá em leilão as dividas activas na importancia de 27:252$575, pertencentes á mesma massa.

No escriptorio do referido agente, á rua do Bom Jesus n. 53, 1º andar.

TERCEIRO
LEILAO
DE
uma casa e grande sitio no lugar do Barbalho, na Varzea
SEGUNDA-FEIRA, 12 DO CORRENTE
A'S 11 HORAS
Na rua Duque de Caxias n. 18, antiga rua das Cruzes

O agente Stepple, competentemente autorisado por mandado do Exm. Sr. desembargador juiz de orphãos e ausentes, levará a leilão a casa no lugar Barbalho, na Varzea, com grande sitio, pertencente ao finado Antonio Duarte de Oliveira Rego, a requerimento de Raphael Francisco Pereira, inventariante dos bens do mesmo finado.

LEILAO
DA
armação e resto dos generos existentes na taverna da rua dos Coelhos n. 12
ao correr do martello
SEGUNDA-FEIRA 12 DE NOVEMBRO
A's 11 horas da manhã
Pelo agente Martins

LEILAO
DE
87 traves de mangue com 8 pollegadas de largura e 8 ditas de grossura, regulando de 21 a 27 pés inglezes de comprimento.
5 toneladas de ferro velho, sendo chapas de caldeiras de diversas grossuras, tubos e cantoneiras, tambem porção de refugos de ferreiro, que é ferro bom.
Grande porção de varandas e bandeiras de ferro fundido e de muito bom gosto, sendo todas novas.
Algumas peças grandes de ferro fundido, sendo cylindros e condenso de machina a vapor.

Pelo agente Stepple
SEGUNDA-FEIRA 12 DO CORRENTE
A's 12 horas
Em diversos armazens da companhia pernambucana

Agente Pestana
LEILAO
DA
armação, generos e mais utensilios existentes na taverna sita á rua de Thomé de Souza, antiga Lingueta n. 3.
TERÇA-FEIRA 13 DO CORRENTE

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, da armação e generos existentes na taverna sita á rua de Thomé de Souza n. 3.

Em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

Agente Pestana
Leilão
DE
9 caixas de 12 garrafas cada uma com vinho Bordeaux
TERÇA-FEIRA 13 DO CORRENTE
ás 11 horas em ponto

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 9 caixas com 1 duzia cada uma com vinho Bordeaux.

Em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

LEILAO
DA
armação e alguns generos da taverna da rua d'Assumpção n. 8
AO CORRER DO MARTELLO
TERÇA-FEIRA 13 DO CORRENTE
Ás 11 horas em ponto
Pelo agente Martins

LEILAO
DE
Fazendas e miudezas e chapéos para homens e senhoras
constando de:
Flanelas, chitas, meias, brins, casemiras, fustões, chales, luvas, punhos, plalilas, lãs, cortes de casemira e bareges.
Fitas, flores, meias, oleo, coques, gravatas, transas, bengalas, entremeios, mantas, pentes, retroz e outras miudezas.
Chapéos de feltro, de lã e esparterie e do Chili.
TERÇA-FEIRA 13 DO CORRENTE
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO
No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 24.
Principiará ás 10 1/2 horas.

LEILAO
DE
moveis, louça, crystaes, objectos de electro-plate, vinhos e 53 volumes das leis do Brasil de 1836 a 1871 e 1 cavallo pedrez pequeno.
CONSTANDO DE :

Um piano forte, 1 mobilia de jacarandá com 1 sofá, 1 jardineira, 2 consolos com pedra, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição [em optimo estado], 1 candieiro a gaz de crystal, com 2 bicos, 2 jarros para flores, 2 escarradeiras, 1 tapete grande de sofá, 4 capachos de côco, 4 quadros, 1 esteira forro de sala e castiçaes com mangas.

Uma cama franceza de jacarandá, 1 toilette de jacarandá, 1 lavatorio, 1 guarda-vestido, 1 guarda-roupa, 1 commoda, 2 cabides, 1 tapete e 1 mesa de cama.

Uma mesa elastica, 1 guarda louça envidraçado, 2 aparadores torneados, 2 consolos, 1 jarra, 1 quartinheira, 12 cadeiras, 1 apparelho para chá, 1 dito para jantar, copos, calices, compoteiras, garrafas, cobertas de arame, machina para café, garfos, facas, colheres, trem de cozinha, mesas de engommado e bandejas.

Uma excellente secretaria de mogno, 1 estante, differentes livros, colheres, garfos, castiçaes, paliteiros e galheteiros de electro-plate, facas cabos de marfim, salvas de electro-plate e outros muitos objectos.

Sotão

Uma mobilia de faia, 1 cama franceza de mogno, 2 camas de ferro para meninos, 1 guarda-roupa, 1 commoda, 1 mesa com pedra, 1 espelho grande, 1 sofá de jacarandá e 2 consolos.

QUARTA-FEIRA 14 DO CORRENTE
Na casa da rua da Soledade n. 74

O agente Pinto, autorisado por uma familia que mudou de residencia, faz leilão dos moveis e mais objectos acima mencionados, existentes na casa da rua da Soledade n. 74.

Os concurrentes que tomarem o bond de 10 e 15 minutos da linha da Magdalena terão passagem gratis.

O leilão principiará ás 10 1/2 horas.

TERCEIRO
LEILAO
DO
sobrado da rua do Amorim n. 17
QUARTA-FEIRA 14 DO CORRENTE
A's 11 horas em ponto
No sobrado da rua Duque de Caxias n. 18, antiga rua das Cruzes

O sobrado de 4 andares, tendo no 1º andar varanda de ferro, onde assenta 2 portas de frente, 1 janella no oitão, 1 sala e 2 quartos e o 2º andar tem os mesmos commodos, varanda de ferro com 3 portas e 2 janellas no oitão; o 3º tem 2 janellas de peitoril na frente e 1 no oitão, com 2 salas e quarto que serve de cozinha ; o 4º tem os mesmos commodos que o 3º, e o pavimento terreo no armazem tem uma porta de frente, medindo o predio 3 metros e 66 centimetros de largura, e 11 metros e 10 centimetros de comprimento.

Os pretendentes podem desde já examinar o referido predio.

O agente Stepple fará leilão do sobrado acima em virtude da autorisação do Illm. e Exm. Sr. desembargador juiz de direito provedor de capellas e residuos, o qual faz parte do espolio do commendador José Jacomo Tasso.

LEILAO
DO
engenho Ousadia, com todas as terras, bemfeitorias e utensilios, sito na freguezia de Nossa Senhora da Conceição, comarca do Bonito.
Quarta-feira 14 do corrente
A's 11 horas
No armazem da rua do Imperador n. 16

O agente Martins fará leilão, a requerimento dos administradores da massa fallida de Antonio Joaquim de Vasconcellos, e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz substituto do especial do commercio, do engenho acima.

AVISOS DIVERSOS

— Offerece-se uma senhora para tratar de casa de moço solteiro aqui ou fóra da cidade, leva em sua companhia uma escrava para todo o serviço : a tratar na rua de Fernandes Vieira n. 64.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar : na rua da Concordia n. 43.

— PRECISA-SE de um copeiro e de um cozinheiro habilitados, na praça do Corpo Santo n. 15, 1.º andar.

— Precisa-se de uma escrava para todo o serviço de uma casa de pouca familia : na rua da Palma n. 68.

Encyclopedia moderna

Vende-se uma *Encyclopedia moderna*, diccionario de sciencias, artes, letras, industria, agricultura e commercio ; publicação feita em Paris, pela casa Firmin Didot, sob a direcção de Leon Rener.

A obra compõe-se de 30 volumes, encadernados, em bom estado, sendo 27 de texto e 3 de atlas.

A tratar nesta typographia.

O unico deposito dos remedios do Dr. Ayer é em casa de Adamson Howie & C., á rua do Marquez de Olinda n. 37, entrada para o escriptorio rua do Bispo Sardinha n. 37, outr'ora rua do Encantamento.

— Precisa-se alugar uma escrava cosinheira, unicamente para este serviço ; á rua do Cabugá n. 14, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma preta para serviço de rua, e um preto para sitio : no pateo do Pedro II n. 73, segundo andar.

— Na rua estreita do Rosario n. 38 ha uma pessoa que se encarrega de armar tumulos e catacumbas no cemiterio publico, para o dia de novembro, commemoração dos fieis defuntos.

Terreno devoluto no lugar Duarte Coelho (Arrombados), no fundo da capella do mesmo lugar.

Concede-se licença gratuita por dous annos, a quem quizer terrenos de cem palmos, da estrada para o nascente, com obrigação de plantar e fazer sua casa de taipa coberta de palha : a tratar com o proprietario José Antunes Guimarães, na Boa-Vista, rua Velha n. 71, no primeiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro com bastante pratica de taverna e dê fiador á sua conducta, de 14 a 18 annos de idade : na rua do Rangel numero 51.

— O abaixo assignado scientifica ao respeitavel corpo commercial desta praça, que deixou de fazer parte da sociedade commercial que gyrava sob a firma de Victoriano de Borba & C., desde o dia 1º do presente mez, por ter vendido, de accordo com seu ex-socio Manoel José Victoriano de Borba, a parte que tinha no estabelecimento de molhados e seccos, no deposito da rua do Bom Jesus n. 35, ao Sr. Manoel Caetano Cavalcanti, que daquella data por diante ficaria associado ao mesmo Sr. Manoel José Victorino de Borba, sob a mesma firma collectiva, ficando o abaixo assignado assim desonerado de todas as transacções feitas pela firma de que fazia parte, assim como sem nenhuma responsabilidade no activo e passivo da mesma, ficando tudo a cargo dos novos associados. Recife, 9 de novembro de 1877.

Jorge Clemente de Borba Cavalcanti.

— Precisa-se alugar uma negrinha de 1[illegible] annos, para serviço de casa de familia : na rua do Visconde de Goyanna n. 120.

— Precisa-se de um cozinheiro : a tratar no primeiro andar da rua Duque de Caxias numero 30.

— J. S. Carneiro da Cunha segue hoje até o sul do imperio com pessoa de sua familia gravemente doente. Durante sua ausencia fica em vigor a procuração conferida ao seu empregado, Sr. Abdon Mafra, para a gerencia de todos os seus negocios.

— Offerece-se uma ama para cozinhar em casa de pouca familia ; na travessa do Gonçalves n. 10.

— Aluga-se a casa n. 54 da rua do Fogo : a tratar na rua de Pedro Affonso n. 47, segundo andar.

— Aluga-se uma escrava cozinheira : na praça do Corpo Santo n. 15, 1º andar.

— Aluga-se o sobrado de um andar e sotão á rua de Lomas Valentinas n. 27 ; o segundo andar com sotão no pateo do Terço n. 27 ; o primeiro andar e pavimento terreo á rua do Rangel n. 41 ; a casa terrea á rua de S. João n. 79, e finalmente a casa com pequeno sitio no Espinheiro, onde morou o Mangirição : a tratar no segundo andar da casa n. 41, rua do Rangel.

— Aluga-se a casa n. 65 á rua da Palma, tem bons commodos, é fresca, e está pintada e asseiada : a entender-se á rua da Imperatriz n. 49, 1º andar.

— Aluga-se o armazem da rua da Senzala Velha n. 88 : quem o pretender, dirija-se á rua da Imperatriz n. 53, que achará com quem tratar.

— ALUGA-SE por preço commodo o predio n. 8, á rua de Mariz e Barros, outr'ora rua da Codorniz (onde foi o estabelecimento do Calangro) muito proprio para qualquer estabelecimento de seccos ou molhados, para o que tem boa armação e pertenças : trata-se á travessa da Madre de Deus n. 18.

— Aluga-se o sobrado da rua de S. Bento n. 9, em Olinda, com 4 salas, 5 quartos e cozinha fóra : a tratar na thesouraria das loterias, ou na mesma rua, em Olinda, com o Sr. José Nunes.

Attenção

Existe na Parahyba um armazem para alugar, á rua Conde d'Eu n. 34, ha pouco acabado e considerado o melhor d'alli, presta-se para qualquer estabelecimento, com preferencia fazendas e fica entre os estabelecimentos dos Srs. Mello & C. e Souza & Castro, que neste genero tem dado sahidas importantes : a tratar no mesmo com o Marques da Fonceca.

Attenção

Roga-se á pessoa que achou hontem (9 do corrente) em uma das ruas desta cidade, uma carteira conteado a importancia de 140$000 e duas cartas, sendo uma dirigida ao Sr. tenente Emigdio Getulio de Oliveira, e outra ao Sr. Elias Agricio de Batis e Silva, estando ambas presas na mesma carteira, o favor de entregar estes objectos na rua da Mangueira n. 5, que será generosamente recompensada.

Vende-se

a padaria n. 15 A, sita na Casa Forte, propria para principiante, [illegible] fundos : a tratar no Manguinho, [illegible].

Attenção

Vende-se uma escrava de 18 annos de idade, com uma cria de um mez, tendo bom leite, sadia, com as habilidades seguintes : lava, engomma, cose e cozinha : quem a quizer, dirija-se á rua da Conceição n. 19, que achará com quem tratar.

FLORA BRAZILEIRA

Não se realisa mais a venda, com a 2.ª loteria do corrente mez, do exemplar da obra—Flora Brazileira.—

Visconde de Utinga

Antonio Baptista Nogueira manda celebrar algumas missas por alma do Exm. Sr. Visconde de Utinga, no setimo dia de seu fallecimento, segunda-feira, 12 do corrente, ás 8 horas da manhã, na igreja do convento do Carmo ; e antecipa seus agradecimentos a todos os amigos e parentes do illustre fallecido que se dignarem assistir ao acto.

Governante

Precisa-se para uma casa de algum tratamento, em Maceio, de uma senhora de boa educação e boa moral, para servir de companhia a duas meninas, e fazer-lhes ás vezes de mãi, e que preencha cabalmente o cargo acima de governante : quem se quizer propôr, dirija-se por carta á rua do Apollo n. 10, declarando a sua residencia, para ser procurada.

Agente de leilão

O agente Gusmão mudou o seu escriptorio para o armazem da rua do Barão da Victoria n. 65, aonde recebe moveis e outra qualquer mercadoria para serem vendidos em leilão.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro que seja homem com bastante pratica de molhados : a tratar na rua do Rangel n. 4.

Visconde de Utinga

Na matriz da freguezia da Boa-Vista e na igreja da povoação do Caxangá, serão celebradas algumas missas pela alma daquelle illustre finado, ás 8 horas da manhã do dia 12 do corrente.

Visconde de Utinga

A viscondessa de Utinga e sua familia mandam celebrar um officio funebre por alma de seu finado marido o visconde de Utinga, no dia 12 do corrente, ás 11 horas da manhã, na matriz da Escada e convidam a todas as pessoas de sua amizade para honrarem com sua presença esse acto de religião e caridade.

Visconde de Utinga

Henrique Marques de Hollanda Cavalcante, Pedro Camello Pessôa, D. Olympia Cavalcante Pessôa, Luiz de Oliveira Lima Junior e D. Paula Cavalcante de Oliveira Lima mandam celebrar missas pelo eterno repouso do seu presado avô Visconde de Utinga, no convento do Carmo, pelas 7 e meia horas de segunda-feira, 12 do corrente mez, 7º dia do infausto passamento, e convidam seus parentes e amigos, antecipando-lhes a mais verdadeira gratidão.

JARAMACARU COMPOSTO
XAROPE PEITORAL
DE
Carlos Bittencourt
Pharmaceutico pela academia de medicina da Bahia

Grande e novo descobrimento

ESPECIFICO DA PHTYSICA E DOENÇAS PULMONARES

O Jaramacarú composto ou xarope peitoral é um medicamento precioso e o melhor peitoral até hoje conhecido nos annaes da medicina. E' considerado especifico nas molestias seguintes : defluxo, tosse simples ou rebelde, catarrho pulmonar, affecções da garganta e phtysica pulmonar. São innumeras as curas effectuadas desde o seu descobrimento. E' empregado em alta escala pelos medicos especialistas.

Salsaparrilha e caroba
DE
Carlos Bittencourt
Grande depurativo do sangue

Empregada nas hydropesias, rheumatismos, affecções gotosas, infartos glandulares, escrofulas, syphilis, papeira, molestias chronicas da pelle, cachexia mercurial, lupus, sycose, eczema, carie escrofulosa, dysuria, darthros, boubas, bubões e todas as molestias que teem a sua origem na impureza do sangue.

Dóse : uma a quatro colheres de sôpa por dia em agua e mais progressivamente.

DEPOSITO GERAL
Pharmacia popular
Carlos Bittencourt
Rua Nova n. 51
Pernambuco

Tres casas para alugar-se na Capunga

Um sitio na rua das Crioulas n. 59, todo murado, com casa bastante grande para familia, pintado e caiado, casa para banho, com muitas fructeiras, grande parreiral, jardim, baixa para capim, com bonita vista para o Capibaribe. Uma casa na mesma rua n. 61, com bom quintal e todo murado, cacimba com bomba, casa de banho e bastantes commodos para familia. Outra nos Quatro Cantos n. 29 B, tambem com bons commodos para familia ; todos se alugam por preço commodo, agradando o inquelino : a tratar na rua do Vigario n. 33, 1º andar

Tintura Japoneza

A unica approvada e premiada pelas academias de Paris e Londres, por não ser prejudicial á saúde, encontra-se nas principaes casas de cabelleireiros e em todas as boticas principaes de Pernambuco, Caors, Bartholomeu & C. Maurer & C. e rua da Cadeia n. 51, 1.º andar.

Attenção

Compra-se ou aluga-se uma escrava boa cozinheira e de boa conducta : a tratar na rua do Apollo n. 12, armazem.

Barato

Aluga-se o primeiro andar da casa n. 36 á rua do Apollo, com grandes commodos para numerosa familia e muito fresca : para ver, as chaves estão no segundo andar da mesma casa, aonde se encontrará com quem tratar, de 1 hora ás 4 da tarde, ou na Magdalena, sitio n. 8, passando a ponte grande, todos os dias, das 8 horas da manhã ao meio dia.

Moleques e rapazes

Precisa-se de moleques e rapazes para vender bolos e bolinhos pelas ruas, paga-se bôa vendagem, na qual podem ganhar para mais de dez tustões, até 4 ou cinco mil réis por dia, conforme a diligencia : a tratar na Confeitaria de Campos, á rua do Imperador n. 24

Pilulas vegetaes assucaradas de Bristol.

A medicina antibiliosa, mais efficaz e poderosa que se conhece, garantindo se serem puramente vegetaes as substancias que entram na sua composição. A Leptandrina e a Podolphilina constituem os seus principios activos não um antidoto infallivel contra a entaqueca, gastrite, cardiagia, indigestão edopepsia, congestão do figado, dôrss acostas, constipação do ventre e congyxtoda a affecção do figado, estomarasrinsa

Vendem
Bartholomeu e Comp. A. Caors, José Elias de Moura e Comp, P. Paure e Com.

Escrava

Quem precisar alugar uma escrava que saiba lavar, comprar e cozinhar o regular de uma casa de familia, dirija-se á rua Vidal de Negreiros n. 162, defronte da matriz nova de S. José, que achará com quem tratar.

CASA DA FORTUNA
Aos 9:000$000
BILHETES GARANTIDOS
A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes quatro quartos n. 649 com 4:000$000, um inteiro n. 2417 com 800$000 dous meios n. 3025 com 200$000, um quarto n. 990 com 100$000 e outras sortes de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir [246.ª], convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 10.ª parte das loterias a beneficio da matriz da Victoria [247.ª], que se extrahirá na quarta-feira 14 do corrente mez, pelo novo plano.

PREÇOS

Bilhete inteiro	10$000
Meio bilhete	5$000
Quinto	2$000
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	9$000
Meio bilhete	4$500
Quinto	1$800

Manoel Martins Fiuza.

300U000
Attenção
Escravo fugido

No dia 4 do mez findo fugio, no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional *Bahia*, o escravo Romualdo, que seguia viagem destc porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra em 25 de maio de 1869, a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos : côr acabralhada, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos, com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca, e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso, tem um caroço á especie de um lombinho, pronuncia compassada, conservando-se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 e 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, do lugar Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural, e onde exercicia o officio de ferreiro. Sahio desta cidade vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preta, chapéo do Chile, levou um bauzinho de couro, com bastante roupa branca assim como consta que no acto do embarque aqui, um preto foi á bordo e entregou-lhe a quantia de 600U000 a mandado de uma amasia de nome Romana. É provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado, para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade, em algum dos vapores da companhia bahianna, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias ; roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e aos Srs. capitães de campo, ou á qualquer outra pessôa que delle tiver conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor no Recife, rua do Commercio n. [illegible], que serão recompensados com a gratificação acima.

MARAVILHAS

Aluga-se um excellente sitio em Beberibe, no Porto da Madeira, junto ao rio, contendo mui boa casa de vivenda, com todos os commodos precisos, jardim com gradeamento de ferro, cacimba e algumas arvores de fructo, bem como um gradde terreno com baixas de capim : a tratar no largo do Corpo Santo n. 15, 1º andar.

Mofina

E' pedra que não joga.
Agua mole em pedra dura,
Tanto dá até que fura.
(Mas esta é de bronze, que se não tem furado por ser estanhada).

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão da cidade de Nazareth, desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, que passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio ; e por este motivo, pois, é de novo chamado para o dito fim, pois deve S. S. lembrar-se que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava nesta cidade.

Cognac
Bisquit Dubouché & C. *.** e ****
H. Ledebour, rua do Commercio 17, 1º andar

Ama

Precisa-se de uma que saiba cosinhar e engommar : a tratar na rua Duque de Caxias n. 117.

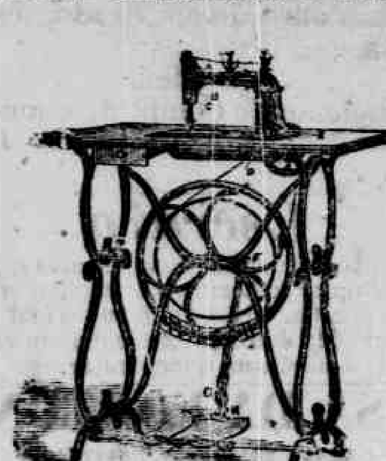
Bôa acquisição

Aluga-se a casa com armação e mais pertenças da antiga e muito afreguezada taverna, na povoação do Macaco, freguezia do Poço da Panella, por preço commodo: a tratar no largo da Alfandega n. 2.

Quem já vio?....

Quem já vio abacaxis sem casca?....

Só na confeitaria do Campos se encontra abacaxis sem casca, muito proprios para se comer a qualquer hora, por serem alimenticios e refrigerantes.



GRANDE DEPOSITO
DE
Machinas de costura
DE
SOARES LEITE IRMÃOS
30 — Rua do Barão da Victoria — 30
Pernambuco

As melhores machinas conhecidas de trabalhar com os pés e á mão dos autores mais acreditados
Premiadas em todas as exposições
Vendas garantidas
Pagamento adiantado ou a prazo, á vontade do comprador
Ensino gratuito

Quem tencionar comprar uma machina de costura, não o faça sem visitar o grande deposito de machinas de Soares Leite Irmãos, principaes agentes das melhores machinas americanas e hamburguezas.

Convém comparar para bem escolher

30 — Rua do Barão da Victoria — 30

CASA DO OURO
Aos 9:000$000
Bilhetes garantidos
Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 100$000 em 3 quartos de n. 306, além de outras sortes de 40$000 e de 20$000 da loteria que se acabou de extrahir.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 10.ª parte das loterias a beneficio da matriz da Victoria (247), que se extrahirá na quinta-feira 14 do corrente mez, pelo novo plano.

Preços

Inteiro	10$000
Meio	5$000
Quinto	2$000
De 100$000 para cima	
Inteiro	9$000
Meio	4$500
Quinto	1$800

João Joaquim da Costa Leite.

Aluga-se o predio da

rua de Hortas n. 4, constando de armazem e sotão, com 2 quartos e salas proprias para moradia de quem n'elle se estabelecer com taverna, para o que tem armação e utensilios e o lugar é o melhor possivel, a tratar na thesouraria das loterias.

Os Lôbos de Paris

Para a agencia Novo Bazar do Recife acaba de chegar o segundo volume deste romance, que desde já se entrega aos senhores assignantes: na rua do Marquez de Olinda n. 1.

Attenção

Escravo fugido do engenho Araçagy da comarca do Cabo

Continúa fugido o escravo Manoel, com os signaes seguintes: boa estatura, grosso, nadegas grandes, pés tortos, o maior signal é ter o umbigo estufado e grande, corfula, idade 50 a 55 annos, consta ter estado, e estar aqui ganhando na rua.

Desde o principio de setembro está fugida a escrava Francisca, de 50 annos, cabocla, estatura regular, cabellos cacheados e pretos, bons dentes, muito ladina. Consta estar aqui, pois que foi encontrada no Cabo de viagem para aqui.

Pede-se aos capitães de campo e ás autoridades policiaes, que os apprehenderem leve-m os ao engenho acima ou á casa dos Srs. Thomaz de Aquino Fonceca & C., successores, rua do Vigario n. 9 1º andar, que será generosamente gratificado.

Meliés

Frescas botinas e sapatões de Meliés, recebeu a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63; a elles, antes que se acabem.

Attenção

Na rua Imperial n. 55, vende-se muito boa cantaria, e por muito menos preço do que em outra qualquer parte.

Escravos fugidos

No dia 20 de agosto de 1877, fugiram do engenho Camaragibe, do termo de Serinhãem, dous escravos de nome José, sendo um alto, corpo regular, pouca barba, cabello carapinhado, tem um braço quebrado e por isso um pouco torto, tem algumas cicatrizes de relho nas costas; este escravo foi comprado em 16 de maio deste anno nesta cidade ao Sr. Patricio José Tavares, que o comprou na cidade da Parahyba. O outro de altura regular, corpo tambem regular, muita barba, falla fina, idade 31 annos; foi comprado na mesma data em que o outro, ao Sr. Manoel Travassos Sarinho, morador em Bom Jardim, Parahyba; este escravo é viuvo e deixou filhos na Parahyba: roga-se ás autoridades policiaes e aos capitães de campo a apprehensão destes escravos, gratificando-se a quem os entregar nesta cidade aos Srs. Manoel Alves Ferreira & C., á rua do Apollo n. 4, primeiro andar, ou ao respectivo senhor, no engenho Camaragibe, em Serinhãem.

OLEO DUCOUX
OLEO DE FIGADO
DE BACALHAU IODO-FERREO COM QUINA
e Casca de laranja amarga

O apparecimento d'este oleo é devido ao estudo e ás numerosas experiencias feitas pelo Dr DUCOUX, durante longos annos afim de reunir n'um só producto, o *Oleo de figado de bacalhau*, o *Ferro*, a *Quina* e *Casca de laranja amarga*.

O augmento progressivo do consumo d'este producto denota a sua grande voga.

O OLEO DUCOUX é um poderoso medicamento contra a ANEMIA, CHLOROSE, DOENÇAS DO PEITO, BRONCHITES, DEFLUXOS, CATARRHOS, TISICA, DIATESE ESTRUMOSA e ESCROFULOSA.

Em razão do emprego facil e economico e por não ter sabor nem cheiro desagradavel, os Medicos recommendão especialmente este Oleo.

Deposito geral em *Paris*, 209, rue Saint-Denis.

Vende-se em *Pernambuco*, em casa de FERREIRA MAIA e Cª, FRANCISCO MANOEL da SILVA e Cª.

XAROPE LENITIVO PEITORAL H. FLON

Recommendado ha mais de meio seculo pelos mais celebres Doutores de todos os paizes, como sendo um especifico notavel contra as CONSTIPAÇÕES, *Tosses nervosas, Tosses convulsas, Catharros agudos* ou *chronicos*, etc.

O gosto agradavel do XAROPE DE FLON e a sua acção adocissante em *todas as Irritações do peito* lhe valeram a sua reputação universal e lhe asseguram para sempre o seu alto valor therapeutico.

Depositarios em *Paris*, REYNAL, medico-Pharmco e Cª, successores, 28, rua Taitbout.
Em *Pernambuco*: J. ELIAS de MOURA e Cª; — F. MANOEL da SILVA; — FERREIRA MAIA e Cª.

PILULAS PURGATIVAS
DE EXTRACTO D'ELIXIR TONICO
do Doutor GUILLIÉ Cavalheiro da Legião de Honra.

Contra os HUMORES VISCOSOS, as Febres, as Dysentarias, a Febre amarella, os Vomitos, as Doenças epidemicas, as Doenças de figado, do estomago, do baço, dos intestinos, contra o Cholera morbus, etc.

ESTAS PILULAS SÃO PREPARADAS POR PAUL GAGE, PHARMco
Unico proprietario da Verdadeira formula
PARIS, 9, rua de Grenelle-Saint-Germain, 9, PARIS.

Estas Pilulas contêm n'um pequeno volume os principios medicamentosos do Elixir tonico contra os humores viscosos do doutor GUILLIÉ que ha 60 annos tem gosado no mundo inteiro de um *successo immenso e bem merecido*.

E' o purgativo vegetal por excellencia. Em todas as doenças citadas acima, elle exerce uma acção certa, constante, e efficaz sobre os intestinos sem cançar o doente.

Duas Pilulas equivalem a uma colher de elixir e constituem um laxante; quatro Pilulas equivalem a duas colheres de elixir e constituem um purgante leve; seis Pilulas equivalem a trez colheres de elixir e constituem um bom purgante.

Para mais esclarecimentos, ler a brochura que vai junto a cada vidro de pilulas.

Deposito em todas as Principaes Pharmacias da America e principalmente em *Pernambuco*, na casa de ELIAS DE MOURA e Cª.

Materiaes e madeiras
14 — Largo da Ponte-velha — 14

Neste novo armazem se encontra o grande e mais completo sortimento de materiaes, e madeiras de todas as qualidades e dimensões; carros de mão bem construidos, etc., etc.

Para este novo e bem montado estabelecimento, pedimos a attenção dos senhores proprietarios que pretendam edificar, com especialidade os da Boa-Vista e arrabaldes, pelo completo sortimento e grande reducção de preços, facil conducção, por ser muito central, e por haver sempre carroças ás ordens dos senhores compradores.

Os abaixo assignados esperam merecer a attenção e preferencia de todos os senhores que se dignarem honra-los com sua freguezia, já pelas condições acima, e porque todo seu proposito é: sob a mais escrupulosa sinceridade e exactidão, fazer todo possivel para bem ser ir e agradar.

Vende-se sola e vaquetas.

Compra-se todas as qualidades de materiaes e madeiras, em grande porção.

J. Almeida & C.

AGORA SIM

NÃO PODERÁ HAVER MAIS CABELLOS BRANCOS, COM A TINTURA CHINEZA

Preparada por A. R. Ramalho.

21—RUA DO MARQUEZ DE OLINDA—21

Esta tintura faz tornar os cabellos rapidamente pretos sem offender a cutis, e muito facil de se applicar. Cada frasco acompanhará as instrucções necessarias.

O autor da tintura chineza não precisa de encher as columnas d'este jornal como muitos outros autores fazem, engrandecendo seus preparados a ponto de tornal-os uma maravilha, sem se lembrarem que, á maneira que seu autor os eleva, o publico os póde rebaixar, poi que as mais das vezes é enganado.

Portanto, o autor da tintura chineza, certo do bom resultado, já pelas muitas experiencias que se tem feito, já pelas bôas provas que sempre tem tido, recommenda esta tintura.

Pede tão sómente que experimentem ella, para depois fazerem seu juizo.

Unico deposito, em casa de seu auro acim

Bom predio para alugar-se

Aluga-se o predio do Dr. Castello Branco, sito á rua das Pernambucanas, na Capunga, com jardim, sitio arborisado e todo murado, casa com banho; acha-se todo reparado e pintado de novo, é muito arejado e tem grandes commodos para familia; esse predio fica proximo a nova ponte que se vai fazer para a Torre, o preço é commodo, e trata-se no segundo andar da rua do Queimado, casa numero 73.

Attenção

Aluga-se uma escrava que se presta a todo serviço de uma casa de familia: na rua larga do Rosario n. 34.

8 vezes em **10**

as enxaquecas e nevralgias são acalmadas em alguns minutos com as **Perolas d'essencia de terebentina** do Dr CLERTAN.

3 ou 4 d'estas Perolas produsem um alivio quasi instantaneo; de tal forma que se a primeira dose não produz effeito é inutil continuar.

Cada frasco contem 30 perolas, o que dá logar a ser feita a cura d'uma enxaqueca ou d'uma nevralgia por preço insignificante.

A essencia de terebentina devendo ser rectificada com cuidados especiaes, convem desconfiar das imitações e exigir, como garantia d'origem, sobre cada frasco, a assignatura CLERTAN.

Em Paris, casa L. Frere, 19, rua Jacob.

Vendem os Srs. Barboza, Bartholomeu C, Ferreira Maia e C.

O FERRO QUEVENNE

Approvado pela Academia de Medicina de Paris,

« é, de todas as preparações ferruginosas, « a que introduz mais ferro no succo « gastrico. »

Boletim da Academia de Medicina, t. XIX 1854.

Para evitar as numerosas falsificações todas ellas impuras e inefficazes, e as vezes perigosas, deve-se exigir as marcas seguintes:

FER QUEVENNE — Pour éviter contrefaçons et imitations exiger cette étiquette en quatre teintes — PARIS

Depositario geral: Émile GENEVOIX, 14, RUE DES BEAUX-ARTS, PARIS.

SABÕES SULPHUROSOS
DE
L. BARROU
Successor de A. Mollard
Paris, 14, rue Martel, 14, Paris.

ESTES SABÕES SÃO SUPERIORES PARA O TOUCADOR, E PRESERVAM AS MORDEDURAS DOS MOSQUITOS

SABÃO SULPHUROSO DE TOUCADOR
SABÃO SULPHUROSO MEDICINAL
SABÃO DO ACIDO PHENICO
SABÃO DE ALCATRÃO

Depositos em todas as principaes Pharmacias e Perfumistas do mundo.

Em *Pernambuco*, em casa de ELIAS DE MOURA e Cª.

MASSA PEITORAL E XAROPE de NAFÉ de DELANGRENIER
DE PARIS.

50 Medicos dos Hospitaes de Paris constataram sua **superioridade** sobre todos os mais peitoraes e sua *poderosa efficacia*, nos *defluxos, asthmas*, **grippe, coqueluche** (*tosse convulsa*), **inflammação dos bronchios**, *irritações do peito e da garganta*, etc (*Cautela contra as falsificações.*) — *Depositos* nas pharmacias acreditadas do *Brazil*.

XAROPE E PASTA MOUSSERON

ALIT ALBELLUS NON NECAT

O Dr LUNEL de PARIS cita no seu jornal de medicina casos surprehendentes de **Catarros, Bronchites, Tosses teimosas, etc., curadas pelo emprego do**

XAROPE E DA PASTA MOUSSERON, Pharm em Dijon (França).

LER O PROSPECTO

Deposito em *Pernambuco*, JOSE ELIAS DE MOURA e Cª.

GRANDES FESTAS ao invicto GENERAL OSORIO
(Para mesas lautas)
Fructas, e mais fructas

A saber:
Uvas, figos, sapotas, laranjas, mangas e abacaxis.

Doces e mais doces

A saber;
Cajú, mangaba, limão, abacaxis, goiabas, grosselles.

Bolos e mais bolos

A saber:
Bolo inglez, pudim, pão de ló.

Pasteis e mais pasteis

De nata, de carne, folhados, etc., etc.

SO' E SOMENTE
na confeitaria do Campos
24—Imperador—24

Aluga-se

Um sitio com casa para familia, todo murado, com alguns arvoredos e bom capim n. 105 A. em S. Miguel [Afogados], perto dos bonds e do caminho de ferro, e passando na porta as diligencias para Santo Antão, e para a ponte de Afogados onde se tem bonds para o Recife.

8—Rua da Imperatriz, armazem—8

COMPRAS
Aos donos de sitios
Compra-se fructas das seguintes qualidades,
a saber:

Uvas, figos, sapotas, sapotis, laranjas, abacates e outras qualidades: a tratar na confeitaria do Campos, á rua do Imperador n. 24.

Sulipas

A companhia da estrada de ferro de Olinda compra sulipas de oiticica com as dimensões seguintes:

Comprimento 9 palmos.
Largura 9 pollegadas.
Espessura 4 ditas.

VENDAS
Vende-se

o engenho Conceição, em Serinhãem, nesta provincia, muito bom d'agua, podendo safrejar annualmente 2,500 pães: quem o pretender, dirija-se á praça do Corpo Santo n. 15, primeiro andar, onde achará com quem tratar a respeito.

CIMENTO

O verdadeiro cimento inglez de Portland: vende-se no armazem da bola amarella, na travessa da rua do Imperador, tendo as barricas mais de 13 arrobas cada uma, e sob condição de o receber se não for do verdadeiro Portland.

Córtes de seda
A' imperatriz das Indias
São de gosto

Tem 33 covados cada um córte, e vende-se por 80$000: na loja da America, á rua do Cabugá n. 10.

Novidades

Sahidas de baile, de seda e lã, ultimo gosto.
Granadines de seda preta, o que ha de melhor.
Gorgorões de lã, de côres novas.
Popelines lisas, de todas as côres.
Alpacas lisas, 25 côres differentes.
Preços sem competencia.

Vacca

Vende-se uma vacca tourina, parida de primeira barriga, sem cria, dando leite a qualquer hora do dia ou da noite: a tratar na rua da Santa Cruz n. 24.

Manteiga em jarros de 3 e 6 libras
AGUA APOLLINARIS
Hunyadi Ianós

Vendem H. Nuesch & C. á rua do Bom Jesus n. 61, unicos importadores n'esta praça.

— Vende-se um excellente sitio no Arraial, além da estação da Mangabeira, á esquerda, uma casa das bolas brancas, com 400 palmos de frente e mil e tanto de fundo, com 20 pés de jaqueira, porção de coqueiros, muitas mangueiras, com 12 pés de oiti-córó, quantidade de larangeiras, pés de sapoti e abacate, um parreiral muito bom, duas casas, sendo uma de pedra e cal, feita á moderna, com 4 quartos e 2 salas; a outra de madeira, muito bem construida, com 3 quartos e 2 salas, com um rio que atravessa o mesmo sitio, com quantidade de bananeiras, terra de barro e baixas muito boas: quem pretender, dirija-se ao mesmo sitio, que lá achará com quem tratar.

— Vende-se a taverna estabelecida no quarto n. 1 da ribeira da Boa-Vista, a qual é boa acquisição, por depender de pequeno capital, ser muito afreguezada e em lugar de muita concurrencia: a tratar no largo da alfandega numero 2.

Camisas para homens
de 2$000 até 5$000

Na nova loja do Pavão, á rua Duque de Caxias n. 55, vende-se um grande sortimento das mais finas e modernas camisas brancas para homens, de linho e de algodão, por preços muito baratos por haver grande porção, e tambem ditas de cretone de côres, fazenda de muito gosto, assim como um grande sortimento de coroulas, tanto de linho, como de bramante de algodão, por preços muito baratos, e grande sortimento de collarinhos e punhos de linho, proprios para homens, e meias cruas, francezas e inglezas, que se vendem muito baratas, isto na rua do Queimado n. 55.

LENÇOES DE BRAMANTE
a 2$400

Na nova loja do Pavão, á rua Duque de Caxias, vendem-se lençoes de bramante e de cretonne, sendo de um só panno, fazenda muito encorpada a 2$400; assim como cobertas de ganga adamascada, tanto forradas, com sem forro, por preço muito barato, isto na rua do Queimado n. 55.

VESTUARIOS PARA CRIANÇAS
de 2$000 até 5$000

Chegou para a nova loja do Pavão, á rua Duque de Caxias, um elegante sortimento dos mais modernos vestuarios para crianças, sendo de fustão e de linho ricamente enfeitados, que se vendem de 2$000 até 5$000, na rua do Queimado n. 55.

BRINS DE ANGOLA
corte a 2$500

Na loja do Pavão, á rua Duque de Caxias n. 55, vende-se cortes de brins de Angola, verdadeiros, com muito bons padrões, para calças a 2$500; assim como calças feitas dos mesmos a 3$000, e grande sortimento de ditas, tanto de brins como de meias casemiras, e de casemiras, por preços muito baratos; assim como de paletots e coletes de brins e casemiras, por preços muito em conta, na rua do Queimado n. 55.

Cretones para lençoes
COM 11 PALMOS DE LARGURA.
a 1$600 a vara

Chegou para a nova loja do Pavão, esta nova fazenda franceza, com 11 palmos de largura, propria para lençoes, sendo muito encorpada, e superior ao bramante, que pela sua immensa largura, apenas precisa de uma vara e uma quarta para se fazer um lençol de um só panno, e vende-se pelo barato preço de 1$600 á vara, e é grande pechincha, na rua do Queimado n. 55.

NOVAS POPELINES DE SEDA
a 720 réis o covado

Chegaram para a nova loja do Pavão, á rua Duque de Caxias, as mais bonitas popelines de linho com listras e quadros de seda, sendo dos padrões mais modernos que tem vindo ao mercado, e vendem-se pelo barato preço de 720 réis o covado, assim como, ditas de linho com listras e quadrinhos, padrões inteiramente novos, a 360 e 400 réis o covado; isto na rua do Queimado n. 55.

CRETONES DE CORES PARA VESTIDOS
a 360 réis

Chegou para a nova loja do Pavão, á rua Duque de Caxias, um grande sortimento dos mais modernos e bonitos cretones, muito encorpados proprios para vestidos, que se vendem a 360 réis o covado; assim como as mais bonitas percales para vestidos e roupas de crianças, a 360 réis o covado, e um grande sortimento de chitas claras e escuras, que se vendem de 240 até 320 réis o covado, isto na rua do Queimado n. 55.

MARIPOSAS BRANCAS E DE CORES

Na nova loja do Pavão á rua Duque de Caxias, vende-se um bonito sortimento das mais finas e bonitas mariposas de côres para vestidos; assim como brancas com listras assetinadas, que se vendem por preços muito em conta, na rua do Queimado n. 55.

O BARATEIRO
É inimigo acerrimo contra a carestia
Rua Primeiro de Março n. 1

Cortes de alcace, cretone e oxford, lindos gostos, para 7$, 12$ e 15$.

Cretones francezes com barra, gostos inteiramente novidade, para 400 e 440 rs.

Granadine preta, para 600 rs. o covado.

Entremeios e tiras bordadas, para 800, 1$ até 3$ a peça.

Bramante francez e inglez, fazenda superior, para barato preço.

Linhos de quadros, para vestido, a 360 rs.

Alpacas de uma só côr e com listras, para 500 e 640 rs.; é aproveitar.

Popelines de linho e linho e seda, para 360, 500 e 600 rs.

Ditas de seda, para 1$400.

Fustões alcochoados, para 700, 800 e 900 rs. o covado.

Punhos e collarinhos para senhora, a 1$500 e 2$.

Gravatas para senhoras, a 1$, 1$500, 2$ e 2$500.

Mariposas brancas e de côres, lindos desenhos, para 400 e 500 rs.

Batistes, temos bom sortimento, lindos padrões, cores fixas, para 260 e 280 rs.

Nansuk, que bello sortimento, que lindas cores, para 360 e 400 rs.

Cambraia Victoria, para 3$500.

Toalhas felpudas, para 6$000.

Guardanapos para 3$600 a duzia.

Atoalhado adamascado para mesa, a 1$500 a vara.

Colchas para cama a 3$000, 6$000 e 7$000.

Chitas miudinhas, cores fixas, para 280, 300 e 320 rs.

Ditas de cores escuras, para 280, 300 e 320 rs.

Oxford para camisa e vestido, para 280 rs. o covado.

Brim branco, exposição, para 2$000.

Completo sortimento de camisas de cretone, brancas, para todos os preços.

Meias para homens e senhoras, para baratissimos preços.

Chales de casemira, para 5$000 e 7$000.

Ceroulas de linho, fazenda superior, para 35$ a duzia.

Lenços de algodão abainhados, para 1$800 e 2$000.

Lenços de linho com barra de côr, para 3$, 4$, 5$ e 7$.

Ditos chinezes para 1$600 a duzia.

Madapolões para baratissimos preços.

Cortes de casemira para calças, a 4$500, 5$ e 8$.

Além destes artigos que mencionamos, outros muitos que vendemos por baratos preços; não temos em vista grande lucro e sim facilitar a prompta venda: as pessoas que negociarem para o matto encontrarão em nossa casa bom sortimento, seriedade e vantagem já na escolha, já no desconto que damos.

O BARATEIRO
Rua Primeiro de Março n. 1
Agostinho, Santos & C.

Armação

Vende-se uma armação toda de amarello, envidraçada e em perfeito estado, servindo para qualquer estabelecimento: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 40.

— Vende-se na rua do Rangel n. 59, uma optima armação de amarello, toda envidraçada, serve para qualquer negocio, traspassa-se igualmente a casa, que tem commodos para moradia; o local é o melhor.

GRANDE QUEIMA 043
da rua Duque de Caxias
(Antiga do Queimado)

MENOS 20 % DE QUALQUER OUTRA PARTE

Linho pardo para vestidos, a 200 rs. o cavado.

Batistes lisas de todas as côres, a 320 rs. o covado; é pechincha.

Bretanha de linho com 30 metros, por 8$000

Batistes finas miudinhas, côres fixas, por 240 rs. o covado.

Chita á rainha Victoria, modernas, a 320 rs. o covado.

Lã chineza para vestidos, a 100 rs. o covado.

Cretones finos, gostos francezes, a 400 e 440 rs. o covado.

Peças de cambraia Victoria, a 3$000 e 3$500.

Ditas transparentes, finas, a 3$500 e 4$000 a peça.

Chitas escuras e claras, para 200 rs. o covado.

Popelines finas, com listras de seda, a 320 e 500 rs. o covado; que bonitos padrões, vale á pena.

Alpacas lisas, a 600 rs. o covado.

Ditas com listras e flores, com padrões muito chiques, a 400 rs. o covado; não ha quem não compre.

Setim Macáu verdadeiro de todas as côres, por 1$200 o covado; que preço!

Alpaca preta, a 440 rs. o covado.

Bramante com 10 palmos de largura a 1$300 a vara.

Camisas inglezas, finas, a 26$000 a duzia.

Madapolão francez e inglez, de 4$000 a 7$000 á peça.

Algodãozinho de 3$000 a 5$000 a peça.

Maripoza branca com listras assetinadas, a 400 rs. o covado.

Brim pardo, liso para costumes, a 440 rs. o covado.

Chitas emcarnadas para vestidos, a 320 rs. o covado.

Chales de casemira ingleza, a 2$000 um, e muitos outros artigos por preço barato

SO O 43 DA RUA DO QUEIMADO N. 43

Armazem e loja de Guerra & Fernandes

— Potassa nova da Russia, em 1/2 barris, tem para vender Luiz Gonçalves da Silva & Pinto: a tratar na rua da Cadeia n. 39, primeiro andar.

Vinho de Bordeaux

a 4$000 por duzia de meias garrafas com capas de palha. caixas sortidas de vinhos finos 20$000.

H. Ledebour, rua do Commercio n. 17, 1.º andar.

Grande pechincha

Caixas de envelopes a 300 rs.
Ditas de papel amizade a 480 rs.
Leques para senhora a 2$.
Peças de franja de seda a 2$.
Grande sortimento de galões para vestidos a 40 rs. a peça, e muitas outras pechinchas: na casa de Soares Leite Irmãos, á rua do Barão da Victoria n. 30.

Fumo hollandez

e cachimbos de barro vende H. Ledebour, rua do Commercio n. 17, 1º andar

Fazendas e modas
Conquista
6 — Rua do Cabugá — 6

Grandes espelhos

Amaral Nabuco & C. receberam elegantes grandes espelhos francezes, ovaes, á Luiz XV moldura dourada, vidro biseauté, e vendem na rua do Barão da Victoria n. 2.

A 10$
E' para acabâr

Cortes de vestidos de lã e seda, padrões modernos; vendem Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoria n. 2

Taverna

Vende-se a da rua do Rangel n. 5, livre de qualquer onus, bem afreguezada, boa armação e pouco aluguel: quem pretender dirija-se á mesma ou á mesma rua n. 1.

Vendas com desconto, em grosso e a retalho

William Inglis & C., rua do Imperador n. 57, armazem, grande deposito de fazendas francezas, inglezas, belgas e allemães.

Para a festa
Pechinchas, e são novidades
Almeida & Campos
A' RUA DO CRESPO N. 20.

Receberam uma grande porção de popelines de linho, miudinhas para 200 rs, o covado; pechincha.

As mais lindas popelines, seda pura, tambem receberam para 800 e 1$000 o covado, que barateza!

Mais popelines ainda, bons gostos, para 600 rs. o covado.

Véos prateados, dourados e de salpicos, um véo 2$000.

Russianas de côres, lã pura, lindos gostos, a 800 rs. o covado.

Cambraias brancas para 3$500 e 4$000 a peça.

NA RUA DO CRESPO N. 20.
Loja de Almeida & Campos.

Chapéos para crianças

Acaba de receber Amaral, Nabuco & C. elegantes chapéos de seda enfeitados para baptisados, e vendem na rua do Barão da Victoria numero 2.

Attenção

Vende-se uma taverna: na Capunga, rua da Graça n. 4.

PECHINCHAS

Lindissimas baptistas para vestidos a 240 rs. o covado.

Variadissimo sortimento de maripozas, a 400 rs. o dito.

Grande sortimento de popelinas para vestidos, a 400, 500 e 600 rs. o covado

Maripozas brancas, o que tem vindo de mais gosto.

Riquissimo sortimento de cretones com desenhos inteiramente novos.

Popelinas de seda pura, a 1$000 e 1$200 o covado.

Popelinas de seda branca para casamento, a 1$000 e 1$200 o dito.

Madapolão francez de duas larguras, a 5$000 e 5$500.

Cambraia transparente para vestidos, a 3$500 e 4$000 a peça.

Fustão branco para vestidos e vestuarios para meninos.

Bramante com 4 larguras, a 1$500 a vara; é muito barato!

Camisas bordadas para senhora, a 3$000 e 4$000; que pechincha!

Gorgorão de lã, de cores lindas para vestidos, baratissimo.

Leques de madreperola finos, desenhos riquissimos a 10$000.

Chitas: grande sortimento e para todo preço.

Temos um completo sortimento de fazendas, das quaes a maior parte não annunciamos, para não enfadarmos os dignos leitores, e de todas se dão amostras e mandam-se em casa das Exmas. familias para melhor escolherem: **na Fragata Amazonas**
47— Rua Duque de Caxias — 47

— Vende-se no escriptorio de Thomaz de Aquino Fonceca & C., á rua do Vigario n. 19:
Cera em grume.
Cera em velas.
Cera de abelhas.
Cal de Lisboa.
Cimento Portland.
Potassa da Russia.
Fio de algodão da Bahia.
Algodão branco e de côr, da Bahia.
Genebra ingleza, Old Tom.
Vinho do Porto em caixas de uma duzia e em ancoretas e barris de quinto.

--- Luvas de pellica

RAPE' francez.
CHA' preto e verde.
MALAS e bolsas para viagem.
VESTUARIO para criança.
Vendem Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoaria n. 2.

Cal de Lisboa

Vende-se cal de Lisboa, chegada no ultimo vapor, em muito boas barricas: no largo do Corpo Santo n. 15, primeiro andar.

Campo na cidade

Vende-se uma casa reformada de novo, com 6 quartos, 2 salas, sotão com janellas, cozinha fóra, estribaria, cocheira, deposito d'agua, banheiro, quartos, tanque de lavagem, jardim, e grande quintal, em uma das melhores ruas da Boa-Vista: para ir ver e tratar, á rua Nova numero 13.

Binoculos

de madreperola, marfim, tartaruga e metal: vendem Amaral, Nabuco & C., rua do Barão Victoria n. 2.

Camisas inglezas

a 28, 30 e 36$ a duzia, na fragata Amazona a rua Duque de Caxias n. 47.

Alta novidade

Sêdas escocezas, lindissimos padrões e 800 rs. e 1$; aproveitem que é granpechincha, na FRAGATA AMAZONAS, rua Duque de Caxias n. 47.

Attenção

Vende-se uma importante machina para cortar bolacha, em perfeito estado, com todos os jogos de cortadeiras: a tratar na rua Imperial n. 208 ou no pateo da Santa Cruz n. 1.

Por 2:000$

Vende-se seis casas de pedra e cal, á moderna, de porta e janella cada uma, em chão proprio, caiadas e pintadas de novo, e rendem 7$000 cada uma, 524$ por anno, situadas em boa rua, é pechincha: no 1º andar n. 52, á rua Duque de Caxias, se informará quem vende.

LOJA DA CONQUISTA

6-Rua do Cabugá-6

Para este estabelecimento acaba de chegar um variadissimo sortimento de fazendas para grande toilette, assim come

Granadine de côres:

Rosa
Azul
Perola
Branco
Amarello

Sortimento completo de chapéos de palha de Italia e palha ingleza, primorosamente enfeitados.

6 — Rua do Cabugá — 6

Travessa da Concordia

Vende-se o sobrado n. 13, tem agua encanada e bons commodos: trata-se na rua do Brum n. 56, refinação de Euzebio da Cunha Beltrão.

Roda para engenho d'agua

Vende-se uma roda para moer com agua rasteiro, toda de ferro e perfeitamente acabada, com os competentes rodetes, e uma pequena moenda, tudo em bom estado: quem a pretender, dirija-se ao engenho Peres, ou á fundição do Bowmann, á rua do Brum.

Vestidos em córtes

Os mais modernos e lindos córtes de vestidos de cretone para senhora, enfeitados e bordados á ultima moda, receberam pelo ultimo vapor vindo da Europa, Amaral, Nabuco & C., e vendem no Bazar Victoria n. 2.

Luvas de pellica

Amaral, Nabuco & C. acabam de receber da Europa pelo ultimo vapor um completo sortimento de luvas de pellica para senhora e homem, brancas, pretas e de côres, e vendem a rua do Barão da Victoria n. 2.

Chapéos para senhoras

Elegantes e primorosamente enfeitados chapéos, acabam de chegar pelo ultimo vapor, os quaes estão se vendendo por preço muito commodo: na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Mudou-se o tempo

JOAQUIM FERREIRA CAMPOS & C.
Rua 1.º de Março n.º 21.

RECEBERAM AS SEGUINTES NOVIDADES:

Lenços de linho com letra e barras de côres a 9$, a duzia.

Toalhas alcochoadas para rosto a 4$ a duzia. E' pechincha.

Meias de côres superiores para homem, duzia 8$, 10 e 12$000. São lindas.

Meias superiores para senhoras, duzia 10$ e 12$000. Admira!...

Brim branco alcochoado superior a 3$ e 3$500 a vara. E' baratissimo.

Coques frisados do ultimo gosto a 5$000.

Cortes de linho bordado, a 12$000.

Linho bordado, covado 500 rs.

Dito liso com 4 palmos, covado 360 rs

Alpacas com listras de seda, covado 500 rs.

Chitas chinezas para colchas, covado 500 rs.

Camisas brancas para menino, uma 2$000.

Cambraia slisas de cores, metro 500rs

Algodão com 5 palmos de largura, vara 400 rs.

Toalhas felpudas, monstruosas, para banho, a 2$500.

Lindas mariposas, brancas e de cores, a 360 e 400 rs. o covado.

Filó preto com salpicos, vara 500 rs.

Brilhantina preta e de côres, covado 500 rs.

Esguião amarello, com duas larguras, vara 1$200.

Lindissimas mantas de setim para homem, a 1$000 e 1$200.

Casemiras de cores, finissimas para costumes, covado 3$500.

Especial flanella azul para paletot, covado 3$000.

Damasco de lã e seda, pelo diminuto preço de 3$000 o covado.

Capas de borracha, prova d'agua e novidade a 24$000.

Cortes de casemira de cores, lindos desenhos, a 5$000 e 10$000.

Camisas de linho para homem, o que ha de superior, a 40$000, 50$000 e 60$000 a duzia.

Ditas bordadas, uma 6$000.

Ditas de bonitas cretores, a 30$000 e 40$000 a duzia.

Cambraia preta fina, vara 640 rs.

Mantilhas á brasileira, a 5$500.

ROUPA FEITA

E' tão bonito o sortimento deste artigo e por tão barato preço, que só com a presença do elegante cavalheiro, se poderá mostrar a realidade.

Alta novidade

Córtes e cretone em cartão com o competente figurino, o que ha de mais moderno e lindo; vende-se a 8, 10, 12, 14 e 16$; é pechincha grande: na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Camisas inglezas

a 30$ e 36$ a duzia: na Fragata Amazonas, rua do Queimado n. 47.

Vestuarios para meninos

Vende-se vestuarios de fustão ricamente enfeitados, a 2$ e 3$: na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Casemira preta fina

Covado á 1$500

Na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias numero 47.

Baptistes e chitas finas

A 240 rs o covado

Na Fragata Amazonas, rua do Queimado numero 47.

Madapolão Boa-Vista

A 6$ a peça com 24 jardas: na Fragata Amazonas, Duque de Caxias n. 47.

Popelinas

Grande sortimento de popelinas de todas as qualidades e por preços baratissimos: na Fragata Amazonas, rua Duque de Daxias numero 47.

Cambraias baratas

Na nova loja do Pavão, á rua Duque de Caxias, vendem-se peças de cambraia branca, Victoria, fazenda muito fina a 3$500, 4$000, 4$500 e 5$000, ditas transparentes, fazenda finissima, de 4$000 até 6$000, ditas suissas, transparente, fazenda finissima, com 8 palmos de largura a 1$600 a vara, ditas abertas com bonitos lavores, tendo 8 1/2 varas, a 5$ e 6$, assim como um bonito sortimento de cambraias batiste com bonitos desenhos de côres, a 280 réis o covado, isto na rua do Queimado n. 55.

BABADINHOS E ENTREMEIOS

Na nova loja do Pavão, á rua Duque de Caxias, vendem-se por preços muito baratos, peças de entremeios e babadinhos, tanto tapados como transparentes, por preços muito baratos, por haver grande porção, na loja do Pavão, á rua do Queimado n. 55.

ESPARTILHOS E BOTINHAS

Na nova loja do Pavão, á rua Duque de Caxias, vendem-se modernissimos espartilhos a 4$000 e 4$500, assim como botinhas modernas para senhoras, sendo lisas a 4$ e enfeitadas a 5$, para vender muito, isto na rua do Queimado n. 55.

ROUPAS PARA HOMENS

Na nova loja do Pavão, á rua Duque de Caxias, encontrará o respeitavel publico, um grande sortimento de roupas para homens, tendo de todas as qualidades tanto de brins, como de casemiras, e de meias casemiras, sendo: calças, coletes, e paletots etc.; assim como, grande porção de roupas brancas que se vendem por preços muito em conta; na rua do Queimado n. 55, loja de Pereira da Silva & C.

5000 covados a 200 rs.

Popelines de linho, listras e quadrinhos, padrões completamente novos, muito barato, sem competencia de preço; corram a ellas, pois se acabam por este preço, todos querem; venham ou mandem ver as amostras, pois custa cada um covado—200 réis—São os barateiros.

Almeida & Campos.

Vestidos bordados

a 10$000, 12$000 e 14$000

Loja d'America á rua do Cabugá n. 10, é só quem vende por este preço.

Vende-se

Nesta typographia no 1.º andar vende-se as seguintes obras:

Collecções de leis geraes e decisões do governo, do anno de 1870, encadernado por 6$.

Dita, dita, dita do anno de 1873, encadernado por 8$.

O ESPREITADOR DO MUNDO NOVO, obra critica, moral e divertida por José Daniel R. da Costa, encadernado por 2$500.

OS ENGEITADOS DA FORTUNA, pelo mesmo auctor, encadernado por 1$500.

TRIBUNAL DA RAZÃO, onde é arguido o dinheiro pelos queixosos da sua falta, pelo mesmo autor, encadernado por 1$500.

OS DRAMAS DE CAIZENA, folhetim por Elie Berthet, encadernado por 1$500.

VENDE-SE tambem uma banda de sêda, quasi nova, para official, por 10$.

MACHINA DE GELO

Vende-se barato uma machina de fabricar gelo, propria para casa de familia, especialmente para algum engenho. E' do systema TOSELLI, e trabalha simplesmente com chlorureto de amoniaco. E' de simples manejo, pois qualquer criança póde tocar a manivella, sem esforço.

Para ver e tratar na rua do Barão da Victoria n. 2, no BAZAR VICTORIA de Amaral, Nabuco & C.

Tomem nota:

14—Rua do Imperador—14
O ARMAZEM DO NUNES
(Nutrição instantanea)
Grande variedade
de generos alimenticios
de superior qualidade.
Modicidade espantosa!
Facilidade gastrica!
Vantagem proveitosa!

Veijam:

O Nunes tem resolvido vender barato, baratissimo; garantir a superioridade de suas mercadorias; sustentar uma prodigiosa variedade de generos raros e saborosos, e finalmente mostrar a facilidade de qualquer pessoa passar bem com pouco dinheiro.

Custa pouco

Venham tirar a prova e depois digam se ha quem tenha sortimento mais variado e superior; que venda mais barato e dê melhores provas de sinceridade e franqueza do que o

NUNES

Fazendas avariadas

O — Gigante — a rua da Imperatriz n. 54 A, tem para vender por preços baratissimos, as seguintes fazendas, algumas das quaes têm uma pequena avaria d'agua doce:

Chitas escuras e claras, muito finas, covado 200 e 240 réis.

Algodãosinho, peça, a 3$000, 3$500 e 4$000.

Lenços brancos com barra de côr, duzia, a 640 réis.

Chapéos do Chile, emformados e com fitas, a 2$500, 3$000 e 4$000.

Toalhas muito emcorpadas, finas, a 5$500 a duzia.

Ditas muito emcorpadas, finas e grandes, a 6$500 a duzia.

Merinó preto, de duas larguras, superior, a 1$600 o covado.

Camisas brancas, muito finas, a 3$000.

Ditas de côr, muito finas, a 1$600 e 2$000.

Camisinhas para senhoras, brancas e de côr, a 1$000.

Mantinhas para senhoras, a 640 réis.

Casemira mesclada, fina, covado, a 3$000.

Punhos de linho, finos, para homem, duzia, a 6$000.

E outros muitos artigos, que tudo se vende por preços baratissimos.

Venham ver para crer que é a pura verdade que diz

O—GIGANTE—A RUA DA IMPERATRIZ N. 54 A.

Fazendas brancas

BARATAS

Na nova loja do Pavão á rua Duque de Caxias vendem-se peças de madapolão inglez, fazenda muito bôa, a 3$500 e 4$000.

Ditas de dito francez, fazenda muito encorpada, a 4$500, 5$000 e 6$000.

Ditas de dito enfestado com 12 jardas, a 3$000 e 3$500.

ALGODÃOZINHOS

Peças de algodãozinho de muito bôa qualidade, a 2$500 e 3$000.

Ditas de dito, muito encorpado, a 3$500 e 4$000.

Ditas de dito, muito largo, marca T a 4$500 e 5$000.

INFESTADOS

Algodão francez, infestado para lençóes, de um só panno, sendo muito encorpado, vara, a 1$000.

Dito trançado, com a mesma largura a 1$280.

BRAMANTES

Bramante de algodão, com 9 palmos de largura, para lençóes, vara a 1$600

Dito de linho, fazenda, muito superior, com 4 larguras, vara, a 3$000

Cretone francez, com 11 palmos de largura, para lençóes de um só panno vara a 1$600.

ANADENES PARA VESTIDOS
a 500 rs. o covado

Na nova loja do Pavão á rua Duque de Caxias, vendem-se as mais modernas anadines escocezas, de linho, para vestidos de Sras., com as mais lindas côres, a 500 rs. o covado, assim como maripozas muito finas a 400 e 440 rs o covado e batistes de muito bons gostos a 280 rs. o covado; isto na rua do Queimado n. 55.

PANNOS DE DAMASCO

Lindos pannos de damasco lavrado com franja a 3$500 approveitem pois é rialmente grande pechincha, na loja dos barateiros.

— A RUA DO CRESPO N. 20 —

O melhor que ha em Londres

Chá preto e verde: vendem W. Inglis & C. rua do Imperador n. 57.

TINTURARIA

DE

OTTO SCHNEIDER

Rua das Flores
HOJE RUA DE
Mathias de Albuquerque
Ns. 23 e 25

Tinge e limpa com a maior perfeição toda qualidade de estofo e fazendas em peças ou em obras, chapéos de feltro ou palha, tira o môfo das fazendas; todo o trabalho é feito por meio de machinismo mais aperfeiçoado até hoje conhecido.

CASA FILIAL Á RUA DA IMPERATRIZ N. 30

Tintura a preto todas as terças e sextas-feiras

Fazendas de gosto e artigos de alta novidade, proprios para passeios, bailes e theatros e assistir-se aos festejos que se preparam para a recepção do distincto general Osorio. Preços sem competencia.

Loja dos Arcos, de Francisco Gurgel do Amaral, rua 1.º de Março n. 20 A.

SALSA, CAROBA E MANACÁ

O mais energico elixir depurativo do sangue

Unico approvado e privilegiado pela Junta de Hygiene do Rio de Janeiro, e autorisado pelo governo imperial, por decreto de 18 de dezembro de 1871

DE PROPRIA INVENÇÃO E PREPARAÇÃO DE

EUGENIO MARQUES DE HOLLANDA

(Do Piauhy)

Pharmaceutico formado pela Imperial Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, socio effectivo do Instituto Pharmaceutico da Côrte e correspondente da Sociedade Pharmaceutica do Grão-Pará, e laureado na Exposição Nacional em 1866, pelos seus productos chimicos e pharmaceuticos cavalleiro da Imperial Ordem da Rosa, etc.

Este preparado é sem contestação o melhor de todos os seus similhantes: já tão conhecido em todo o imperio, principalmente no Rio de Janeiro, onde o seu consumo em 1876, chegou a 24,000 frascos!!! Aquelle que mais proveitosamente (o seu salutar effeito principia logo com as primeiras dóses) se poderá applicar em todas as molestias que teem sua origem na impuridade do sangue e principalmente nas molestias syphiliticas, como sejam: gonorrhéas, bobões, cancros, bobas, rheumatismo-articular ou muscular, darthros, empingens e outras molestias da pelle, etc. etc.

Vende-se uma duzia por 42$000
Cada frasco por 4$000

Deposito em Pernambuco á rua do Cabugá n. 14.

Tambem existe á venda neste deposito os seguintes preparados do mesmo autor

Xarope balsamico peitoral de flores e bagos de aroeira e mucilagem de mutamba, para tratamento radical das molestias das vias respiratorias, taes como: catarrho pulmonar agudo ou chronico, laryngites, bronchites, hemoptizes ou escarros de sangue, coqueluche, affecções asthmaticas começantes, e na convalescença das pneumonias.

Linimento anti-rheumatico, para tratamento do rheumatismo articular ou muscular, chronico ou agudo, gottoso ou syphilitico, dôr syatica, e como resolvente das bobas, exostoses e tumores.

Pomada anti-herpetica ou anti-darthrosa, para tratamento prompto de darthros, empingens, noduosidades, escoriações syphiliticas, caspas e de todas as molestias da pelle, devidas ao contacto ou á impureza do sangue.

Pilulas anti-periodicas, para cura prompta das febres intermittentes, ou sezões, constipações, febres remittentes, paludosas e perniciosas; são laxativas.

Odontina, especifico vegetal para a cura instantanea das dôres de dentes, por mais rebeldes que sejas, quer provenham de cariação do dente, quer sejam propriamente nervosam.

Dão-se prospectos.

Fazendas de gosto por preços baratissimo

Lindas batistes e cretones, lisos, com grande variedade de cores, a 320 réis o covado.

Superiores alpacas de cores, com listras, padrões modernos, a 400 réis.

Ditas ditas, muito finas, com grande profusão de padrões, a 500 réis.

Ditas ditas, lisas, com muita variedade de cores, a 600 o covado.

Superiores popelines de seda, lisas, de differentes cores e bonito tecido, a 800 rs. o covado.

Modernos cortes de linho e seda, enfeitados com muito gosto, a 10$000 o córte: assim como outras muitas fazendas de gosto por preços sem competencia.

Na loja das Columnas, de Antonio Correia de Vasconcellos, rua Primeiro de Março n. 13

Feijão

Feijão mulatinho, portuguez, novo e muito claro, vendem Franco da Cunha & C., 33 rua do Amorim.

Fitas para cartas de bacharel

A Corôa Brilhante, tem fitas de boa qualidade e largura para cartas dos Srs. bachareis, a 4$ a vara, á rua do Cabugá n. 11.

Véos e capellas para noivas

Chegaram lindas capellas e véos de blond de seda para noivas a 6, 8 e 10$, é baratissimo: na fragata amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Pesos, balanças e medidas

No armarem á rua do Marquez de Olinda n. 40, encontra-se um completo sortimento de pesos, balanças e medidas do novo systema decimal, que se vendem por preços muito commodos.

O 59!

Rua do Queimado

Primeiro brado da barateza!

Admirem! Admirem!

Finas nansuks para vestidos, cores fixas, a 260 rs. o covado!

Bom sortimento de cretones suissos, a 360 e 400 rs.!

Mariposas e flores do prado, a 400 e 460 rs.

Chitas finissimas, claras e escuras, a 240 e 260 rs.

Popelines, o que ha de mais gosto, a 320 e 400 rs.

Ditas de linho e seda, sortimento sem competencia a 400 e 500 rs.: a ellas,

Ditas de seda pura, de 1$500 vendemos a 800 e 900 rs.; aproveitem.

Gorgorão de seda, preto, o melhor que tem vindo, a 4$, estamos acabando.

Grosdenaples a 2$500 e 2$800; é pechincha.

Setins de todas as cores, inclusive Bismarks a 1$500; é Macáo.

Outros tecidos inteiramente novos

Turquezas de uma só côr, fazenda de gosto, a 800 rs. o covado; é bom verem.

Mariposas de linho puro, fazenda ainda não vista, a 640 rs. o dito.

Gorgorões de lã, cores lisas, a 900 rs. o dito.

Seda de quadros, a 800 rs. o dito.

Alpacas lavradas, para todos os preços.

Cortes de vestidos arrendados, a 6$.

Temos tambem muito bom atoalhado do adamascado para mesa, a 1$600 a vara.

Pannos para dita, de todas as qualidades.

Bramante com 10 palmos de largura, a 1$400 a vara, e todo de linho, a 2$200 a dita.

Brins de linho, branco, a 1$500 a dita.

Ditos finos de cores, a 2$ a dita.

Dito pardo, liso a 460 rs. o covado, é barato.

Ditos angolas, a 440 rs. o dito; aproveitem.

Lindas colchas para cama, a 3$ e 4$

Toalhas felpudas a 5$500 a duzia.

Lenços abainhados, em lindas caixas a 1$800.

E' o 59, á rua Duque de Caxias, loja de Carneiro da Cunha & C.

Lãzinhas a 200 rs.

Na loja do Pavão, á rua Duque de Caxias, vendem-se modernas e bonitas lãzinhas de côres, proprias para vestidos e roupas de crianças, pelo barato preço de 200 réis o covado; é pechincha: na rua do Queimado n. 55.

CORTES DE POPELINAS
a 3$000 réis

Na nova loja do Pavão á rua Duque de Caxias, vendem-se bonitos cortes de popelines de quadrinhos, tendo cada córte 15 covados, pelo barato preço de 3$000 cada um; é pechincha: na rua do Queimado n. 55.

24—RUA DO COMMERCIO—24

Neste estabelecimento vende-se o verdadeiro e superior vinho de Bordeaux, tanto em barris como em engarrafado, e mais barato do q em qualquer parte, por ser recebido de conta propria. No mesmo estabelecimento compra-se garrafas vasias que tenham servido para vinho de Bordeaux ou cognac.

Gravatinhas e mantas

PARA SENHORAS

Na nova loja do Pavão vende-se um grande sortimento das mais modernas gravatinhas e mantas para senhoras, assim como um grande sortimento dos mais modernos punhos com golinhas bordadas e camizinhas com punhos, e grande sortimento de leques que se vendo tudo por preços muito baratos, isto á rua do Queimado n. 55.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS
a 7$000, 8$000, 9$000 e 10$000 o par.

Na nova loja do Pavão á rua Duque de Caxias, vende-se um grande sortimento de bonitos cortinados bordados, proprios para cama e janellas, que se vendem de 7$000 até 10$000 o par, sendo cortinados de muito gosto, assim como calchas de superior damasco de lã, á imitação de seda, proprias para cama de noivos, que se vendem a 12$000 cada uma, na rua do Queimado n. 55.

CRETONES PARA SAIAS
vara a 1$600

Na nova loja do Pavão á rua Duque de Caxias n. 55. vende-se cretone francez, proprio para saias, com 11 palmos de largura, que com duas varas faz-se uma saia com 22 palmos de roda; rua commenda-se esta fazenda pelo seu corpo e duração: vende-se pelo barato preço de 1$600 á vara na ua do Queimado n. 55.

Miudezas para liquidar

Peça de fita de cóscoin 10 metros a	280
Pentes para alizar a	200
Guarnições para camiza a	200
Caixas com obreias a	40
Espelhos de zinco a	60
Escovas para sapatos a	140
Frasco com vinagre de toilette a	500
Duzia de cosmeticos muito bons a	1$000
Abotuaduras para colete a	100
Duzia de linha de carretel Alexandre n. 60 a	900
Duzia de carretel de linha para machina a	900

E muitas outras pechinchas
SOARES LEITE IRMÃO
30—Rua do Barão da Victoria—30

Molduras para quadros

Grande sortimento de todas as larguras, com frisos pretos e todos dourados.

Preços resumidos.

SOARES LEITE IRMÃOS
30—Rua do Barão da Victoria—30

Espartilhos couraças

Os mais commodos espartilhos couraças e de outros modelos, lisos e bordados; vendem Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoria n. 2.

SCIENCIAS E ARTES

Ensaios sobre alguns melhoramentos tendentes á prosperidade da provincia do Ceará

A QUESTÃO DAS SECCAS

(Continuação.)

Guardada a distancia de minha insufficiencia, assim procedi. Mas em vão estimulei a razão com a amizade, respeito e a melhor boa vontade que dedico á mór parte daquelles que discutem o assumpto; sempre minhas convicções divergem na confiança que elles depositam na possibilidade de descobrir remedio isolado que evitará a causa que cada qual estabelece para origem do mal.

Pelo contrario, todas ás vezes que por faces diversas estudei a questão, sempre cheguei á consequencia final que hora resumo: *O calamitoso resultado attribuido ás seccas do Ceará e o estado relativamente atrazado da provincia, tambem imputado á mesma origem, resulta mais do complexo de muitas outras circumstancias e motivos não discutidos, do que unicamente do fantasma—seccas ou falta de chuvas.*

Apego-me de subito ao escopo capital, porque estou persuadido de que o interesse, o afan e a insistencia na discussão de todos não é ostentar erudicção, nem só investigar a melhor theoria que explique a falta d'agua ou o por que ellas deverão sempre faltar. Se assim fosse, silencioso me teria conservado entre o obscuro auditorio que acompanha de longe as lutas de taes torneios da intelligencia. Convencido de que trata-se de applicação menos abstracta e mais util para o paiz, ouso envolver-me nas questões, tomando nellas espontanea parte. Pouco interessa ao povo cearense, ao governo e ao Brasil, se é explicavel pelas erroneas theorias da nascente meteorologia, ou se pelos principios mais verificados da actualidade, que se demonstrará não ter chovido e que não choverá, quando as theorias não ensinam os meios igualmente activos para transtornar a ordem dos phenomenos.

Em tal pé, a questão interessa muito á sciencia, quando chegue-se a verificações de principios aceitos em que se conhecem outros incognitos.

Ora, o que importa a todos é saber se a ruina, a miseria e a fome, mais devastadoras do que a peste e a guerra, e que de intervallos em intervallos surgem para fazerem recuar a provincia na sua marcha ascencional; se, tantas calamidades resultam da falta de chuva sómente e por qual modo se remediará o mal. Esta é a questão economica social, ou este é o verdadeiro problema da seccas. Porquanto, em geral, se identificam as duas questões, tomando-se a parte pelo todo. De ordinario se tem dito: « Tudo é devido á falta de chuvas e o remedio energico é este.

Eu ouso dizer sem medo de errar: as causas são muitas, o correctivo nunca poderá ser unico, e pois, só na circumstancia de muitas medidas auxiliadas de rara energia e da melhor boa vontade dos governos e do povo se conseguirá diminuir e quasi destruir em curto periodo, talvez que em menos de quinze annos todos os males e tornar pouco provaveis as repetições dos desastres passados.

Parece-me, portanto, que uma grande distancia me separa, quer daquelles que circumscrevem a origem, ou daquelles que acham o mal insanavel.

Tambem desde já se explica o por que remontei a preliminares prolixos talvez, para os que consideram a questão diversamente; mas, apenas sufficientes para esclarecimento de minhas conclusões.

Explicitamente entendo que não é a questão de meteorologia em si mesma que me leva a publicar o segundo ensaio. Quem a cnsto acompanha por faltar-lhe o tempo necessario para ter amplo conhecimento da alluvião de idéas especiaes que se escrevem nas linguas cultas de certo poupará a paciencia do leitor precisos abstractos.

Todavia, corre-me a obrigação de fixar minha opinião a respeito de alguns preceitos da sciencia, tanto para protecção das conclusões como para impugnar a generalidade das interpretações e applicações dadas a principios e theorias apresentadas.

Porém devo declarar que, achando-me em viagens incommodas, em trabalhos activos, e isto no interior de uma provincia balda de recursos de livraria, dependendo-se de transportes feitos por animaes de carga, sem que eu tenha morada fixa, antes continuamente ambulante, é evidente que não posso dispôr de bibliothecas de consulta; pelo que resulta minha posição desvantajosa para provar cabalmente o que avançar; entretanto, bastam-me as reminiscencias e os apontamentos colhidos de algumas obras especiaes, para reunir argumentos sufficientes sobre as conclusões capitaes.

Prefiro encetar pela questão physica das chuvas para ver as conclusões a que elles conduzem, e outrosim notar o que ha de realmente provado, segundo opiniões de autores theoricos e praticos.

Lembro em primeiro lugar, algumas idéas fundamentaes.

A massa da agua para diversos beneficios e ás vezes para calamidades desce da atmosphera para o solo terrestre, sob nome de—chuva— resulta da precipitação de vapores contidos nas regiões aéreas.

Os vapores, origem das chuvas, provém em ultima analyse da poderosa e eterna evaporação produzida pelos mares ou oceanos em consequencia dos effeitos energicos e constantes das correntezas das aguas; da força e direcção dos ventos; da acção dos raios solares, e ha electricidade. Isto é, a evaporação maritima ou oceanica constitue a quasi totalidade das chuvas; digo quasi, salvando quaesquer outros productos de vapores que por seus insignificantes resultados, se deixam de classificar na mesma linha dos elementos de saliente alcance.

Simplificando a linguagem de mais em mais, quer isto dizer: —*Sem evaporação maritima não ha chuvas.*

Tanto mais activa é a evaporação, maior a quantidade de chuvas; e tambem estas diminuem quando aquella decresce.

Negando-se este principio se é induzido a admittir em lei mecanica e physica o desequilibrio dos mares. Por outro lado, para provar-se rigorosamente o que se affirma faltam os elementos ou observações meteorologicas, por que não é possivel, mesmo na actualidade, apreciar a evaporação e as chuvas com toda a exactidão. Entretanto, quando pelos meios conhecidos e postos em pratica se comparam e apreciam os phenomenos physicos das chuvas e da evaporação se conclue a reciproca compensação entre elles, e se deduz a constante ordem que ha entre todas as leis da natureza, cujas anomalias ou oscillações, por devastadoras e horriveis que sejam sempre tornam-se momentaneas ou passageiras.

Formada a chuva, pela condensação dos vapores existentes nas vastas regiões de nossa athmosphera é precipitada sobre a terra, mas não passa immediatamente em igual volume para o occeano. Antes disto effectua-se uma outra distribuição, modificada segundo as condições de cada lugar. Já alguem as classificou em duas cathegorias, incluindo na primeira aquella porção ou quantidade d'agua que logo transporta-se para os leitos oceanicos, seguindo pelos rios, regatos, etc., etc. A segunda cathegoria, consta das aguas que se evaporam immediatamente depois da quéda pela superficie molhada do sólo e, tambem inclue a porção das aguas absorvidas pelas terras. Mas qualquer que seja a classificação que se faça de inducção se conclue que todas as aguas pluviaes não buscam promptamente o oceano, parte d'ellas volta para a athmosphera no estado de vapor, outra parte é retida pelas condições locaes dos terrenos e o restante satisfaz as funcções regulares da vida vegetal. Portanto, as indicações dos instrumentos medidores das chuvas que a meteorologia aperfeiçoada empreza, mesmo aquelles bem estabelecidos, representam tanto o trabalho da evaporação maritima, como a segunda condensação dos vapores provenientes das chuvas empregadas na nutrição do reino vegetal, e finalmente, das recondensações das evaporações directas dos terrenos e da camada liquida superior dos cursos d'agua. Parecerá talvez que resulta alguma contradicção nesta superabundancia de chuvas com a lei de compensação que antes admitti. Responde-se á essa objecção que outros phenomos se tornam compensadores do excesso; para justificar louvo-me nas palavras de autoridades na materia que apontam alguns delles.

« (1) Se ha paizes dos tropicos nos quaes nunca chove, despojados de orvalho sensivel e debaixo do céo que conserva-se seis e sete mezes completamente sem nuvens, possuindo entretanto muitas arvores cobertas de fresca e graciosa verdura; isto é devido, sem duvida, ás partes appendiculares (as folhas) que têm a faculdade de absorverem a agua da athmosphera em virtude de alguma funcção peculiar á vida organica independente do decrescimo de temperatura produzido pela radiação. As planicies aridas de Cumana, Còro e Ceará (norte do Brasil) *nunca humedicidas pela chuva*, contrastam com outras regiões dos tropicos abundantes d'aguas pluviaes (2) »

Tambem M. Lharles Martins diz (3). « Entre os trópicos quando o sol alcança o zenith, o ar é tão humido, mesmo na Africa, que a roupa e o calçado embebem-se d'agua e os habitantes vivem em um permanente banho de vapor. »

Tratando-se de exemplo analogo em climas frigidos, cita M. Lamé. (4)

« Nas planicies do norte a neve cobre o solo attingindo muitos pés de altura, mesmo nos lugares onde a atmosphera a precipita em pequena quantidade; unicamente pelos vapores formados durante as noites, em geral bellas nesses climas, se póde dar explicação á referida accumulação de neve. E' seguramente desta maneira que a neve e o gelo formão-se nos picos elevados das cordilheiras. »

Em conclusão os instrumentos meteorologicos não medem a evaporação oceanica, porquanto as chuvas contém a condensação de outros vapores; e, tambem a evaporação oceanica não é toda avaliada pelos ditos instrumentos, porque uma parte della deixa de precipitar-se recondensada na forma d'agua pluvial. Ainda, dando conveniente intelligencia ás deducções destas observações, se conclue que ha sempre effeitos compensadores. Resultado que verifica-se tambem recorrendo aos dados numericos conhecidos e incompletos. Deixo de entrar na exposição dos valores eloquentes e provados para a maior parte do continente europeu; assim como não addiciono aquelles resultados que no mesmo sentido favoravelmente se poderiam referir e colhidos na provincia do Ceará, por julgar muitos limitados os annos de observações e estas feitas em poucos pontos. Accresce que a uniformidade, o methodo e o numero de indicações annuaes, poderiam motivar justas contestações no gráo de confiança a prestar-se-lhes.

(1) *Cosmos* de Humboldt.

(2) Tres invernos tenho passado na provincia do Ceará quanto a seus sertões poderia dizer: —*prodigamente banhado pelas chuvas*,—salvo alguns annos excepcionaes.

O illustre sabio allemão, um dos genios que honra sua patria, o nosso seculo e a humanidade, naturalmente teve de guiar-se por informações, e, imagino a *veracidade* e a exageração dellas a deduzir pelo que se tem asseverado e pelas fabulas que na actualidade se inventam, se contam como veridicas.

(3) No volume—*Um milhão de factos.*

(4) *Cursos de physica.*

Ora, se os conhecimentos actuaes não bastam, quer para medir a agua produzida pelas chuvas, quer para avaliar e explicar as diversas parcellas de vapores que sommando-se ou neutralisando-se, produzem o volume d'agua final e conhecido, parece-me claro:

1.º Que ha falta de factos e argumentos no estado presente da sciencia, para sustentar theorias que devem, em ultimo resultado, servir de modificação ás leis geraes das chuvas.

Disto e das idéas expendidas tambem se conclue:

2.º Que attenta a constante combinação e leis dos phenomenos verificados nas observações colhidas e das conjecturas sobre a formação das chuvas, resalta certo equilibrio com dependencia geral das causas productoras; estado que nunca seria prudente, quando possivel, ter em mente transformar pelo emprego de medidas que alterassem sensivelmente a ordem de cousas tão solidas e vastas. Salvo se houvesse meio seguro de resolver a duvida preliminar; quaes as consequencias resultantes nas transformações feitas, além daquella que se propuzesse conseguir. Duvida que acho insoluvel. Portanto, pouco ou nada teria a concluir sobre o meio de attrahir maior porção de chuvas desde que estivesse convencido que aquellas formadas, distribuidas ou precipitadas no sólo cearense fossem, insufficientes, para satisfazerem, nas proporções devidas, o regular desenvolvimento dos seres organisados, e as exigencias de um povo que deseja prosperar.

Se nutrisse a convicção que correntes aéreas constantes dependentes do movimento de nosso planeta, e do jogo eterno das temperaturas do ar nas grandes zonas terrestres, fossem as causas constantes de deslocação, de chuvas para o Ceará, então diria—Cearenses tendes de soffrer no presente e no futuro, muito mais do que podeis imaginar pelos horrores dos tempos passados.... fugi; mudai de solo e ide povoar algum canto deste Brasil tão deserto e tão rico. Então o governo sem temer as accusações da posteridade, poderia dizer: — De maneira analoga á Hollanda que esteve para abandonar cidades, villas, aldêas e campos populosos da Baixa Hollanda, quando suspeitou não ter os meios financeiros necessarios para livrar o todo da invasão dos mares, assim tambem tratei de deslocar um povo condemnado á miseria e á fome, que nunca poderia progredir, para situal-o em posição benefica para si e para o estado; e, converto as cidades erectas em prisões e degredos.

Mas nada disto se applica, porque a constante escascez de chuvas é inexacta; nunca della me convenci desde que conheci um pouco o interior da provincia, e pelo contrario actualmente, affirmo que em geral as chuvas são sufficientes e abundantes.

Esta é a convicção minha deduzida da verdade, a qual conto tornal-a assaz patente para que seja aceita pelos leitores.

Antes de tal cousa, vou admittir por momentos a opinião da falta de chuvas e conceder tambem a impossibilidade de transformarmos grandes phenomenos physicos; vejam-se os meios que se apresentam para formar maior porção d'agua pluvial. As idéas se reduzem a exprimir. Plantem-se muitas arvores e teremos agua em abundancia.

E' outra theoria tambem contestavel por factos e por autoridades. Nesta mesma publicação exprimi a importancia e o interesse que ligo na conservação das matas, e por consequencia, no seu plantio e accrescimo; é medida que julgo conveniente por muitas razões de interesse, mas simplesmente auxiliar para resolver o problema da formação de chuvas, e da questão das seccas, isto é, desejo que se não confunda o que póde trazer beneficios aos habitantes com aquillo que deve evitar a repetição de grandes calamidades.

Quasi todos os escriptos que conheço sobre as seccas, teem procurado escolher citações que tendem a sustentar como axiomatico que com bosque se obtem agua.

Seja-me licito imparcialmente acompanhar os prós e os contra, e tambem dizer: Ha pessoas competentes affirmando que, *as matas contribuem para diminuição da quantidade annual da chuva em um paiz.*

E, se citações e factos evidenciam a primeira these, com citações e factos vou justificar a ultima.

Chamo toda attenção sobre o seguinte:

Entre as causas que mais geralmente citam-se para produzir as inundações, o derrubamento das matas figura em primeiro lugar.

« [5] A causa principal, e já frequentemente assignalada do augmento progressivo e annual das inundações, é o derrubamento de mais em mais prompto das matas. »

« [6] A causa principal das inundações e da saraiva, hoje tão frequentes, não será devida ao derrubamento dos bosques nas montanhas e ao desapparecimento das matas? Os bosques das elevações e das encostas não deviam, como outr'ora, tornar-se causas de tal ou qual culto religioso, de maneira que fosse um crime destruil-os? »

Por ahi vê-se que um dos meios energicos de formar inundações parece ser a destruição das florestas, e qual paiz necessitaria mais de inundações accidentaes e regulares do que o Ceará?

Mas continuem-se as transcripções:

« [7] Annualmente (refere-se ao clima de Paris) cahio em calor médio uma quantidade de chuva igual a 0,m060 para mais no periodo de 1806 a 1841, no que no intervallo de 1709 a 1748. »

Que os 35 annos deste seculo abasteceram o solo de Paris com aguas pluviaes que excederam de 0,m086 sobre os 39 annos que comprehendem o mesmo periodo do seculo passado.

« [8] Com effeito, desde 1869 que observa-se a quantidade de chuva de Paris, e achou-se antes tendencia para novo augmento do que diminuição. O Cesaris reconheceu o mesmo accrescimo para a cidade de Milão, de 1763 até o presente. O mesmo acontece na Rochella e no Rhodano. »

« [9] Em 1826 as montanhas mineralogicas de Marmato apresentavam apenas algumas miseraveis choupanas, habitadas por negros escravos. Em 1830 as condições eram diversas: encontravam-se numerosas officinas e uma população de 3,000 habitantes. Houve necessidade de destruir muitos bosques e apenas dous annos tinham decorrido que logo conheceu-se diminuição no volume das aguas empregadas para o trabalho das machinas. *Entretanto, um pluviometro demonstrou a M. Boussingault que a porção d'agua colhida no segundo anno era maior que aquella colhida no anno anterior.* »

Tratando de fontes perennes, diz M. Belgrand:

« Todos estes factos explicam, porque a vasão de certos riachos, como o Ource, alimentados somente por meio de pontes, póde variar na razão de 1 até 30 e mais do verão para o inverno, e quasi periodicamente.

« Os terrenos referidos são mui numerosos; pelo que *os bosques estão bem longe de regular o regimen das fontes* e cousa singular *estas graves variações na vasão deixam de ter lugar nos terrenos descobertos e pouco arvorejados.* »

Depois de apresentar estas transcripções, dispensando outras que fôra facil enumerar, parecerá justificavel o surprender-me da maneira terminante, por que se apresenta a these do plantio das matas para producção de maior quantidade de chuvas. Concluo de quanto precede, que nem é unanime nem clara a conclusão, simples á primeira vista, de recorrer ao plantio das florestas para solução do problema; entretanto, sustento a opinião da conveniencia no sentido anteriormente figurado. Outros escriptores teem procurado explicar as causas meteorologicas que devem contrariar a formação das chuvas locaes, para d'ahi iniciar a maneira de alterar os resultados. Permitta-se-me neste systema de argumentar que impugne as conclusões, em virtude de duas questões preliminares:

1.ª A meteorologia já está tão adiantada que resolve esta ordem de problemas, trazendo consequencias uteis e efficientes para provar as theorias fundadas nellas?

(Continúa.)

[5] *Novos Annaes* de construcção.
[6] *Cosmos*, revista hebdomadaria.
[7] *Patria*, publicação franceza.

As observações eudiometricas de M. Flaugergues feitas em Vivieres apresentam os resultados:

Annos de observações.	Espessura da camada das chuvas ou columna liquida.	Numero de dias chuvosos.
	m	
1778—1787. . .	0,842	83
1788—1797. . .	0,899	94
1798—1807. . .	0,926	406
1893—1807. . .	1,012	108

Acha-se que á medida que as datas crescem ou adiantam-se neste seculo, augmenta a quantidade de chuva e o numero de dias chuvosos: os mesmos resultados foram apreciados por M. Arago nestas palavras:

« Semelhantes variações de modo algum são favoraveis á opinião de que os paizes numerosos são aquelles onde chove mais, visto que a contar das primeiras observações e principalmente nos ultimos dez annos, não se tem cessado de destruir as matas, tanto no territorio do Vivieres, como em todo o departamento de Ardeche, onde actualmente não se encontra mais bosque de importancia.

[8] *Becquerel*, tratado de physica terrestre.
[9] *Becquerel*, obra citada.

FOLHETIM

OS FILHOS DO MONFI

POR

FERNANDEZ Y GONZALEZ

VOLUME II

PRIMEIRA PARTE

OS AMORES DE YAYE

CAPITULO XXVII

DE COMO FOI O CASAMENTO DE YAYE

(Continuação do n. 258)

Mandaram chamar os religiosos, que por fortuna viviam ainda, e estes resolveram a questão declarando unanimemente que Calpuc era rei do deserto mexicano, que nos seus proprios dominios, embora em segredo, professara a religião catholica; que desposara a dama de cujo cadaver se lhes apresentava o retrato; que sempre lhe tinham ouvido dizer que era filha do fronteiro do deserto, duque de la Jarilla; que os esposos tinham uma filha chamada D. Estrella, que muito se parecia com sua mãi, e finalmente que o capitão de infanteria Alvaro de Sedeno, a quem reconheciam pelo retrato do cadaver, raptara havia dez annos a esposa e a filha a Calpuc.

Fallámos dos retratos dos cadaveres. Tinham sido mandados tirar pela Chancellaria, por não se achar meio de conservar os defuntos durante tão demorada confrontação. Eram, portanto, dous documentos pintados e devidamente legalisados.

Os herdeiros do duque haviam interposto a sua acção pretendendo provar que o cadaver não era de D. Ignez de Cardenas; mas taes foram as provas e os dobrões do duque e de Calpuc, que a verdade resplandeceu a despeito dos herdeiros que se temiam, não de D. Ignez, que não podia herdar, mas da fiha de D. Ignez, que d'um momento para o outro podia apparecer.

Quanto a Calpuc, livre da accusação de assassinato de Miguel Lopez, não se averiguando contra elle prova alguma de traição a el-rei, e tendo em seu abono a sua conversão e desgraças, a Chancellaria entendeu que a morte que déra ao capião Sedeno, merecia em grande parte desculpa e mediante indulto do imperador por certas demasias que precisavam de indulto, foi posto em liberdade, como tambem o prateiro Franz, contra quem não se formulava outra accusação senão a de ter dado abrigo a Calpuc.

Além d'isto o duque de la Jarilla restabelecera-se um tanto, apezar de ter envelhecido dez annos, e tudo caminhava bem, menos o negocio de que o marquez de la Guardia se encarregara, isto é, do encontro de Estrella.

Debalde o alguazil Picot, de cuja casa com o melhor que ella continha, isto é, a mulher, se apoderara o marquez, debalde revolveu tudo, e não só por si como tambem por meio dos seus companheiros. Eram passados dous mezes depois da morte de D. Ignez, e sua filha Estrella não apparecia.

A joven que viera a ser quarta Estrella da casa onde vivia, e a mais formosa das quatro, (e dizemos isto por termos os retratos das outras tres Estrellas), a joven vivia triste suppondo-se abandonada por Yaye, embora servida como uma rainha por Harum.

Desde a noite em que Yaye d'ella se separara, não o tornara a ver, nem recebera noticias suas. Provinha esta ausencia de Yaye por morte do seu progenitor, haver entrado em plena posse da sua alta dignidade de emir, e de precisar, não só de se dar a conhecer como valente aos seus monfies, como tambem vingar nos christãos das Alpujarras a morte de Yuzuf.

Durante aquelles dous mezes incendiou, saqueou e ensanguentou algumas villas com grande applauso e contentamento dos monfies, que viram que Yuzuf fôra substituido dignamente pelo filho, e durante todo este tempo Yaye não cuidou d'outra cousa, não enviou noticias suas a Harum, nem lh'as pedio de Estrella.

Esta, por orgulho, não perguntava por Yaye. Harum, que olhava com profundo respeito para a joven, como para tudo que provinha do emir, tambem não lhe fallava senão quando ella lhe dirigia a palavra, obedecendo-lhe d'um modo cego.

Durante alguns dias, a enamorada joven poz toda a sua esperança em Yaye; mas passou-se uma semana, depois outra, e afinal um mez, e Yaye não apparecia.

Decidio-se a tomar uma resolução, a travar d'um modo extraordinario conhecimento com alguma pessoa por intermedio da qual podesse pôr-se em contacto com o seu avô, o duque de la Jarilla.

Ordenou a Harum que lhe arranjasse trajos de sahir, um livro de orações e um manto. Harum obteve todas estas cousas. Depois de Estrella as ter, disse-lhe que desejava ir todos os dias á missa á freguezia mais proxima.

Com alguma repugnancia, é verdade, Harum acompanhou Estrella á missa todas as manhãs, levando-a á igreja de S. Gregorio el Alto.

Estrella, que se fiara na sua juventude e formosura para obter um nobre conhecimento que a auxiliasse a dar com o avô, notou durante oito dias que na igreja de S. Gregorio, a mais alta e afastada do Albaicin, só apparecia gente pobre e rudes trabalhadores, que todos os dias se espantavam de ver uma dama tão formosa n'aquella igreja, aonde não costumavam ir damas.

Estrella pedio a Harum que a levasse a uma igreja mais concorrida. Harum, por muito que o desgostasse este interesse de se deixar ver uma dama por quem seu senhor se podia interessar, apezar de que Yaye só lho ordenara que obedecesse á joven como se fosse irmã do emir, Harum levou-a á collegiada do Salvador; mas apezar de que n'aquelle tempo era esta uma igreja muito concorrida, a joven apparecia alli muito cedo para se encontrar com gente nobre.

Perguntou então a Harum a que horas era a igreja frequentada por gente nobre.

Respondeu-lhe o serviçal, um tanto contrariado, que á missa da uma hora.

— Bem, n'esse caso, quero ir á missa da uma hora, disse a joven.

— Para isso é preciso que vades mais bem vestida, em liteira, e acompanhada de nobres criados, observou Harum.

— Comprai o que fôr preciso.

Harum arranjou-lhe nobres e ricos trajos e uma liteira de côrte, e fe-la acompanhar pelos seus monfies disfarçados em pagens, que lhe levavam a almofada e a cadeira. Não chegando para estas despezas o dinheiro que Yaye lhe deixara, Harum vio-se obrigado a empenhar os seus objectos mais preciosos.

Mas Estrella foi vista e admirada no domingo immediato pela gente mais nobre de Granada.

Entretanto, apezar de muitos fidalgos, tanto velhos como jovens, a contemplaram com cobiça durante tres dias santos, e apezar de que a joven, desejando anciosamente encontrar alguem que lhe servisse de instrumento, não mostrasse no rosto muita esquivança, que ninguem ao ve-la tão bem acompanhada e seguida d'um homem tão carrancudo como Harum, se atreveu a segui-la, nem a dispor-se a fazer-lhe a côrte. Mas a fama da formosa desconhecida derramou-se pela bocca de damas e galans, entre o que então se podia chamar boa sociedade, e chegou aos ouvidos do marquez de la Guardia.

D. Gabriel nunca deixava de acudir aonde se lhe apresentava um novo sol entre os sóes conhecidos, e tanto ouvio gabar a belleza da desconhecida, que no primeiro dia de festa, empertigou-se, tingio os cabellos brancos, vestio o trajo melhor, e antes da missa da uma hora foi postar-se junto á pia da agua benta na igreja do Salvador.

Já estava cansado de offerecer agua a todas as damas suas conhecidas, jovens e velhas que iam entrando successivamente, quando se apresentou Estrella.

Ao deparar o marquez com uma joven tão formosa, tão bem vestida, acompanhada de tão fidalga comitiva, e a quem não conhecia, disse comsigo:

— Deve ser a formosa desconhecida.

E mettendo os dedos da mão direita na pia, avançou com todo o garbo para Estrella, cumprimentou-a com um sorriso tal e tão nobre como quem a isso estava costumado, e offereceu-lhe agua benta.

Estrella aceitou-a com extrema graça e continuou o seu caminho sorrindo levemente para o marquez, e fitando-o com um olhar, que por pouco não faz perder a cabeça a D. Gabriel.

— Decididamente, disse elle depois de tornar a si, é a mulher mais formosa que tenho visto em toda a minha vida.

O marquez não ouvio missa, nem vio outra cousa senão Estrella, que ajoelhara junto á capella-mór. Como sabemos, a joven tinha interesse em alcançar um instrumento, e taes foram os frequentes, e segundo parecia, amorosos olhares que deitou para o marquez, que este acabou por ficar louco de tódo.

A' sahida D. Gabriel seguia Estrella, a despeito de Harum, que de tempos a tempos olhava para elle d'um modo sombrio, como um mastim que fareja um lobo.

D. Gabriel soube onde morava Estrella mas tambem soube que a sua casa não tinha resquicio nem respiradouro.

Rondou, andou d'um lado para o outro durante tres dias; mas vio continuadamente a casa fechada e silenciosa. O quarto dia era santificado. D. Gabriel foi á missa da uma hora munido d'um bilhete em que declarava o seu amor a Estrella, e lhe supplicava que, sendo possivel, fosse no dia seguinte ás oito horas á missa á mesma igreja, para elle saber se a sua sentença era de vida ou de morte.

Quando estrella entrou, D. Gabriel deslisou-lhe na mão um bilhete no momento de lhe offerecer agua benta. Estrella guardou-o com todo o cuidado; mas não sorrio, nem olhou para o marquez durante a missa, conservando-se grave e séria.

O marquez ficou desesperado julgando que errara o golpe por precipitação e absteve-se de a seguir quando ella sahia.

Não obstante, no dia seguinte, entre o receio e a esperança, compareceu antes das oito horas na igreja do Salvador.

Pouco depois entrou Estrella, seguida como sempre, dos dous pagens e do desconfiado Harum.

O marquez encaminhou-se para ella tremulo e pallido, e Estrella, quando lhe aceitou a agua benta, deixou-lhe na mão um bilhetinho.

Nunca houve missa que mais demorada parecesse a D. Gabriel. Afinal acabou. D. Estrella passou por pé d'elle, cumprimentou-o e desappareceu.

O marquez abrio soffrego o bilhete, mesmo no vestibulo do templo, e leu o seguinte:

« Senhor marquez de la Guardia. Responderei ao bilhete que hontem me entregastes, quando tiver alguma cousa que vos agradecer, e para que isso possa succeder assim, vou apresentar-vos a occasião de me servir. Preciso que D. João de Cardenas, duque de la Jarilla, meu avô...

Ao chegar a esta phrase D. Gabriel soltou um grito de alegria, amarrotou o bilhete e beijou-o com phrenesi, depois tornou a desdobra-lo satisfeito com a alma inundada de delicias, e continuou a leitura.

« ... Preciso que D. João de Cardenas, meu avô, saiba que tem uma neta, que esta neta está só no mundo, que póde provar-lhe o seu parentesco, e que precisa do seu nobre e paternal amparo. Procurai o duque, meu avô, e dizei-lhe onde moro. Depois de me reconhecer o duque, verei o que devo respondor á vossa petição; e aclarar-se-ha para vós o mysterio da missão de que vos encarrego, na esperança de que, como nobre que sois, me servireis.—D. Estrella de Cardenas. »

O primeiro impulso de D. Gabriel foi correr a casa do duque e mostrar-lhe o bilhete; porém reflectio que o duque sabia que elle era casado, e em resultado das suas reflexões tornou-se mais lento o seu passo.

— Pois bem, disse o marque, não ha necessidade de lhe mostrar o bilhete; dir-lhe-hei que encontrei a sua neta, e se me perguntar como, inventarei uma mentira qualquer. Vamos a casa do duque. E' preciso que D. Estrella me fique agradecida. Depois o meu amor proprio já se resentia de não ter podido dar com ella. Podéra! Quem havia de imaginar?... Decididamente sou um homem feliz.

. . . .

Por volta do meio dia, Harum ficou devéras surprendido, ao ver que a justiça lhe batia á porta.

Era representada por um alcaide de Casa e Côrte, um escrivão e quatro alguazis, os quaes estavam acompanhados do duque de la Jarilla e do marquez de la Guardia, com alguns criados armados.

— Como vos chamais? perguntou o alcaide a Harum.

— Pedro de Xeniz, respondeu Harum sem se perturbar.

— Quem mora mais em vossa casa?

—Uma dama chamada D. Estrella...

— Basta, em nome d'el-rei levai-nos á presença d'essa senhora.

— Cedendo á força das circumstancias, Harum introduzio o alcaide, o escrivão, o duque de la Jarilla e o marquez de la Guardia n'uma sala do andar baixo onde Estrella se achava.

Logo que o duque a vio reconheceu-a, tão parecida ella era com sua filha quando d'aquella idade, com a differença apenas de que era morena, e o seu rosto revelava de modo inequivoco o typo indigena mexicano.

O duque lançou-se nos braços de Estrella.

(Continúa.)

Typ do *Diario*—Rua Duque de Caxias